MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG.
CEP 37130-000
Fone/Fax: (35) 3299-1110

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Relato Institucional

2014/2

Março de 2015

Alfenas – MG

Paulo Márcio de Faria e Silva
Reitor

Magali Benjamim de Araújo
Vice-Reitor

Soraya Helena Coelho Leite
Procuradoria Jurídica

Vera Lúcia de Carvalho Rosa
Pró-Reitora de Administração e Finanças

Maria de Fátima Sant`Anna
Pró-Reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis

Eliane Garcia Rezende
Pró-Reitora de Extensão

Julio Cesar Barbosa
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Lana Ermelinda da Silva dos Santos
Pró-Reitora de Graduação

Eva Burger
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Tomás Dias Sant`Ana
Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

2014/2015

Representantes Docentes
Robson Santos de Carvalho – ICHL – Presidente
Flávia Della Lucia – Fanut
Franciane de Oliveira Alvarenga – ICSA
Patrícia de Siqueira Ramos – ICSA

Representantes Técnico-Administrativos em Educação
Amanda Rezende Costa Xavier – Campus Avançado de Poços de Caldas
Diogo Guilherme Pereira – Proplan
Franck de Cassio Lourenço – Campus Avançado de Poços de Caldas
Vanja Myra Barroso Vieira da Silveira – Prograd

Representantes Discentes
Antonio Augusto Veríssimo – Alfenas
Jessica Daniele Ferreira do Amaral – Alfenas
Marina Gisse de Oliveira – Alfenas
Ohiama Aires Antunes Braulio – Alfenas

Representantes da Sociedade Civil
Ana Maria Fernandes Elias – E. E. Dirce Moura Leite, Alfenas
Katia Geralda Silva Goyatá – Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Alfenas

Ato de Designação da CPA: Portaria Reitoria nº 1188, de 14 de maio de 2014

Secretária: Erica Nicacio Hornink
Assessor da área de informática: Cleber Moterani Tavares

LISTA DE QUADROS

Ano de implantação de cursos 08

Ano de implantação de Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* 09

Dimensões e Eixos do SINAES 17

LISTA DE FIGURAS

Banner inserido na página eletrônica principal da UNIFAL-MG 18

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 06
1. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIFAL-MG 07
1.1 Histórico da Instituição 07
1.2 Missão, visão e valores da UNIFAL-MG 11
1.3 Histórico da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFAL-MG 11
1.4 Objetivos da Autoavaliação Institucional 14
1.5 Princípios da Avaliação Institucional 15
2. DESENVOLVIMENTOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 16
2.1 Dimensões da avaliação 16
2.2 Etapas do processo avaliativo 17
2.3 Sujeitos do processo de autoavaliação 20
2.4 Instrumento avaliativo 20
2.5 Metodologia 21
2.6 Apresentação e Análise de Dados 22
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional 22
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional 27
Eixo 3: Políticas Acadêmicas 36
Avaliação pela Comunidade Externa 53
Eixo 4: Políticas de Gestão 55
Eixo 5: Infraestrutura 65
2.7 Devolutiva dos resultados 82

APÊNDICES
Apêndice A - Plano Anual de Avaliação Institucional 84
Apêndice B - Carta Convite à Comunidade Externa 88
Apêndice C - Carta Convite aos Alunos 89
Apêndice D - Carta Convite aos Professores 90
Apêndice E - Carta Convite aos Técnico-Administrativos 91

APRESENTAÇÃO

A UNIFAL-MG, com vistas a nortear suas ações, no sentido de consolidar a excelência de suas atividades, realiza periodicamente a Autoavaliação Institucional. Essa autoavaliação é um processo central na busca de respostas e orientação do planejamento estratégico da instituição.

O presente relatório, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, apresenta a autoavaliação referente ao período 2014/2, realizada em novembro de 2014. Participaram dessa edição da autoavaliação os membros da comunidade acadêmica, dentre os quais discentes, docentes e técnico-administrativos, bem como a comunidade externa atendida pela instituição e foram avaliadas as cinco dimensões do Sinaes.

Compõem este relatório a contextualização histórica da UNIFAL-MG, da CPA e da própria Avaliação Institucional, assim como sua missão e seus objetivos. Apresentado o contexto histórico, encontra-se a delimitação do planejamento e desenvolvimento das ações da CPA, ações estas que permitem a realização plena da avaliação institucional. Na sequência, são apresentados os resultados verificados na presente edição da autoavaliação (2014/2). Finalmente, são delimitadas as estratégias que a CPA utilizará para dar publicidade aos resultados, tais como aquelas que se referem ao direcionamento das informações aos órgãos competentes para a tomada de decisões e providências.

1. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIFAL-MG

1.1 Histórico da Instituição

A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), originalmente Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (Efoa), foi fundada no dia 3 de abril de 1914, por João Leão de Faria, com a implantação do curso de Farmácia e, no ano seguinte, com a do curso de Odontologia.

A Efoa foi reconhecida pela Lei Estadual nº 657, de 11 de setembro de 1915, do Governo do Estado de Minas Gerais. Em 11 de setembro de 1916, doações angariadas por uma comissão de alunos possibilitaram a criação da biblioteca. O reconhecimento nacional foi realizado pelo então Ministério da Educação e Saúde Pública e consta do Art. 26 do Decreto 19.851, de 11 de abril de 1931. Em 23 de março de 1932, a aprovação do novo regulamento enquadrou-a nas disposições das leis federais. A Lei nº 3.854, de 18 de dezembro de 1960, determinou sua federalização. A transformação em Autarquia de Regime Especial efetivou-se por meio do Decreto nº 70.686, de 7 de junho de 1972. Essa transformação favoreceu a implantação do curso de Enfermagem e Obstetrícia, autorizado pelo Parecer nº 3.246, de 5 de outubro de 1976, e pelo Decreto nº 78.949, de 15 de dezembro de 1976, reconhecido pelo Parecer do CFE nº 1.484/79 e pela Portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 1979. Sua criação atendia, naquela época, à política governamental de suprimento das necessidades de trabalho especializado na área de saúde. Em 1999, foram implantados os cursos de Nutrição, Ciências Biológicas e a Modalidade Fármacos e Medicamentos para o curso de Farmácia, todos autorizados pela Portaria do MEC 1.202, de 3 de agosto de 1999, com início em 2000.

A partir das ampliações dos cursos e da visão da Instituição, realizou-se a mudança para Centro Universitário Federal (Efoa/Ceufe) um ano após o início dos novos cursos (Portaria do MEC nº 2.101, de 1º de outubro de 2001). Visando atender às exigências legais das Diretrizes Curriculares, o curso de Ciências Biológicas foi desmembrado em modalidades, originando os cursos de Ciências Biológicas – Licenciatura, com início no segundo semestre de 2002, aprovado pela Resolução 005/2002, do Conselho Superior, de 12 de abril de 2002, e Ciências Biológicas - Bacharelado, com início no primeiro semestre de 2003, baseado na Portaria do MEC 1.202, de 3 de agosto de 1999. Dando continuidade à expansão do Ceufe, em 2003, iniciou-se o curso de Química–Bacharelado, aprovado pela Resolução 002/2003, de 13 de março de 2003, do Conselho Superior. Criou-se, em fevereiro de 2004, o Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD, o qual passou a construir novas propostas de cursos de graduação e de especialização a distância.

Em 29 de julho de 2005, a Instituição foi transformada em Universidade Federal de

Alfenas (UNIFAL-MG), pela Lei 11.154/2005.

Atendendo às políticas nacionais para a expansão do ensino superior, a UNIFAL-MG implantou os seguintes cursos de graduação na sede em Alfenas e a distância e aumentou a oferta de vagas de alguns cursos já oferecidos:

Ano de Implantação	Cursos
2006	• Matemática (Licenciatura) • Física (Licenciatura) • Ciência da Computação • Pedagogia
2007	• Química (Licenciatura) • Geografia (Bacharelado e Licenciatura) • Biotecnologia • Ênfases Ciências Médicas e Ciências Ambientais no curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) • Aumento nº vagas: Química (Bacharelado), Nutrição e Ciências Biológicas (Licenciatura).
2008	• Transformação do Curso de Ciências Biológicas com Ênfase em Ciências Médicas em Biomedicina
2009	• História (Licenciatura) • Letras: habilitação em Português e/ou Espanhol (Licenciatura e Bacharelado) • Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado) • Fisioterapia • Química (Licenciatura a distância) • Ciências Biológicas (Licenciatura a distância)
2012	• Pedagogia (Licenciatura a distância, com polos nos Estados de Minas Gerais e São Paulo)
2014	• Medicina (que faz parte do “Programa Mais Médicos” do Governo Federal)

Além dessa ampliação, atendendo às tendências de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, foi aprovada pelo Conselho Universitário da UNIFAL-MG a criação dos *campi* nas cidades de Varginha e Poços de Caldas e de uma nova unidade em Alfenas. Foram implantados, para o *campus* de Varginha, o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia, que permite o ingresso nos cursos de Ciências Atuariais, Administração Pública e Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria, e os cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, que permite o ingresso nos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia de Minas e Engenharia Química, para o *campus* de Poços de Caldas, com início no primeiro semestre de

2009.

A Pós-graduação, iniciada na Instituição na década de 1980, oferece vários cursos de Especialização presenciais, na área de saúde, no *campus* de Alfenas: Gerontologia; Farmacologia Clínica; Análises Clínicas; Atenção Farmacêutica; Endodontia; Implantodontia; Periodontia; Terapêutica Nutricional, entre outros. O *campus* de Varginha oferece Controladoria e Finanças. Na área de Educação, é oferecido o curso Teorias e Práticas na Educação, na modalidade a distância, nos polos Bambuí, Bragança Paulista, Franca, Santa Isabel e Serrana.

Atualmente, a UNIFAL-MG oferece 12 (doze) programas de pós-graduação *Stricto sensu*, em nível de Mestrado e Doutorado, recomendados pela Capes:

Ano de Implantação	**Programas de Pós-graduação *Stricto sensu***
2005	• Ciências Farmacêuticas – Nível de Mestrado.
2008	• Química – Nível de Mestrado.
2009	• Ciências Fisiológicas (integrando o Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas da Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBFis) – Níveis de Mestrado e Doutorado.
2010	• Ecologia e Tecnologia Ambiental – Nível de Mestrado.
2011	• Enfermagem – Nível de Mestrado; • Biociências Aplicadas à Saúde – Nível de Mestrado; • Engenharia dos Materiais – Nível de Mestrado.
2012	• Gestão Pública e Sociedade – Nível de Mestrado; • Ciência e Engenharia Ambiental - Nível de Mestrado; • Ciências Odontológicas - Nível de Mestrado; • Física (*campus* em Alfenas – MG, em associação ampla com a Universidade Federal de Lavras e Universidade Federal de São João Del Rei) - Nível de Mestrado; • Química – Nível de Doutorado;
2013	• Estatística Aplicada e Biometria - Nível de Mestrado; • Ciências Farmacêuticas – Nível de Doutorado;
2014	• História Ibérica – Nível Mestrado, modalidade Profissional; • Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede – PROFIAP; • Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física; • Educação – Nível Mestrado.

Os Programas de Pós-graduação contam com o apoio da Capes e da FAPEMIG por meio de bolsas concedidas aos alunos, além do Programa Institucional de Bolsas da própria UNIFAL-MG.

Além das atividades de pesquisa na Pós-Graduação, os discentes de graduação realizam pesquisas viabilizadas mediante os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, sendo eles:

- PIBIC/CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq);
- PIBITI/CNPq (Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação);
- PIBICT/FAPEMIG (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica);
- PROBIC/UNIFAL-MG (Programa de Bolsas de Iniciação Científica);
- PAIND (Programa de Apoio à Instalação de Novos Docentes); PAIRD (Programa de Apoio à Instalação de Recém-Doutores).

Para alunos procedentes do 2º Ano do Ensino Médio das Escolas Públicas Municipais ou Estaduais ou Federais dos municípios de Alfenas, de Poços de Caldas e de Varginha, estão disponíveis o PIBICT-Júnior/FAPEMIG (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Jr) e o PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio).

As ações de extensão, hoje consolidadas, e a criação da Universidade da Terceira Idade (Unati), representam outra via de direcionamento dos trabalhos acadêmicos, a qual possibilita o contato e o intercâmbio permanentes entre o meio universitário e o social, intensificando as relações transformadoras entre ambas por meio de processos educativos, culturais e científicos, visando à melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, à integração com a comunidade e ao fortalecimento do princípio da cidadania, bem como ao intercâmbio artístico-cultural.

Reconhecida nacionalmente pela qualidade do ensino oferecido durante 100 anos, a UNIFAL-MG mais uma vez se prepara para ampliar a oferta de cursos e serviços, com a implantação de novos cursos presenciais e polos para o ensino a distância. Dentre os cursos presenciais, foram aprovados pelo Conselho Superior: Terapia Ocupacional, Serviço Social e Filosofia, em trâmite pelo MEC e sem data definida para implantação.

Dessa maneira, como Instituição Pública de Ensino Superior, a UNIFAL-MG acredita responder, efetivamente, às demandas educacionais da sociedade e envolvendo-se na busca de soluções dos problemas e desafios impostos pelo desenvolvimento local, regional e nacional.

A UNIFAL-MG, após 100 anos de existência, é reconhecida atualmente como instituição de ensino superior de destacada qualidade, com bons resultados em seus cursos de graduação e de pós-graduação e apresenta para os próximos anos oportunidade de crescimento e de melhoria de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de inovação tecnológica.

1.2 Missão, visão e valores da UNIFAL-MG

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAL-MG delimita a missão, a visão e os valores institucionais, aos quais toda a ação da CPA está atrelada. Nesse sentido, é imprescindível que tais concepções norteiem as atividades desenvolvidas no âmbito da autoavaliação, principalmente no que tange ao olhar que a comissão lança aos resultados, dando-lhes significação.

Por assim ser, apresentamos tais concepções (UNIFAL-MG; PDI, 2013):

● Missão: A missão da UNIFAL-MG é promover a formação plena do ser humano com base nos princípios da reflexão crítica, da liberdade de expressão, da solidariedade nacional e internacional, comprometendo-se com a justiça, a inclusão social, a democracia, a inovação e a sustentabilidade socioambiental, gerando, sistematizando e difundindo o conhecimento.

● Visão: A visão institucional está em ter seus campi fortalecidos e ser reconhecida por sua qualidade acadêmica, científica e crítico-cultural, inserindo-se no contexto internacional.

● Valores: Excelência, Ética, Inovação, Sustentabilidade, Transparência e Pluralidade são valores que norteiam as ações da instituição.

Desta maneira, enquanto Instituição Pública de Ensino Superior, a UNIFAL-MG acredita responder, efetivamente, às demandas educacionais da sociedade, ao participar dos problemas e desafios impostos pelo desenvolvimento local, regional e nacional. E, afere essa efetividade de sua participação e atendimento às demandas por meio das autoavaliações institucionais que realiza, na figura da CPA.

1.3 Histórico da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFAL-MG.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, e tem por objetivo avaliar o Ensino Superior em todos os aspectos que giram em torno dos eixos: ensino – pesquisa – extensão.

O SINAES fundamenta-se na necessidade de se promover a permanente melhoria da qualidade do ensino superior no Brasil. Para tanto, busca assegurar a integração das dimensões externas e internas que compõe a universidade, em sua integralidade. Estas dimensões refletem-se na Avaliação Institucional, mediante um processo construído e assumido coletivamente, com

funções de gerar informações para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo.

Componente do SINAES, a CPA deve ser composta por representantes do corpo discente, corpo docente e corpo técnico, além de representantes da sociedade civil ligada à universidade. O SINAES determina que é desta comissão a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem como acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social.

Destarte, a UNIFAL-MG, em atendimento ao SINAES, compôs a sua primeira Comissão Própria de Avaliação (CPA) pela Portaria nº 202, de 14 de junho de 2004. Esta primeira CPA realizou os processos de avaliação da instituição até 2006.

Em 2007, foi criado um sistema eletrônico de coleta de dados denominado TAKSILO, administrado pelo Núcleo de Tecnologia da Informação da UNIFAL-MG. Esse sistema possibilitou à própria universidade coletar e gerenciar seus dados, sem necessitar de terceirização. A partir desta etapa, foi instituída nova CPA, por meio da Portaria nº 286, de 25 de abril de 2008. Essa comissão desenvolveu várias atividades de avaliação na instituição, finalizando seu mandato em 2010.

Após realizado processo eleitoral, a Portaria 248, de 24 de fevereiro de 2011 validou a nova composição da CPA. Tal comissão desempenhou as atividades de avaliação institucional até o ano de 2013.

Concluído o mandato de 2013, e considerando frustradas as tentativas de se eleger novos membros da CPA por via do processo eleitoral, a Reitoria instituiu, em 2014, uma comissão de caráter *pro-tempore,* uma vez compreendida a importância dessa comissão para a saúde da vida acadêmica, e, por isso mesmo, não podendo dela se eximir. Dessa forma, a Portaria da Reitoria nº 1188, de 14 de maio de 2014, constituiu a atual CPA, que desenvolveu os processos avaliativos no ano de 2014, do qual resulta o presente relatório.

A propósito, as informações e relatórios dos trabalhos desenvolvidos por cada uma das CPA instituídas podem ser acessados na página virtual[1] mantida pela comissão, hospedada no Portal

[1] Página da CPA na internet: < http://www.unifal-mg.edu.br/cpa/?q=cpa>.

web da UNIFAL-MG, na internet. Para facilitar essa visualização, assim como a comunicação com a comissão, a CPA criou um acesso rápido permanente Portal da UNIFAL-MG na internet, que direciona à página da CPA, onde estão tais relatórios. Na página estão, além dos relatórios gerais de autoavaliação, os relatórios de desempenho docente, que podem ser acessados individualmente por cada professor, por exemplo, quando do processo de progressão na carreira docente, de responsabilidade da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

Cabe ressaltar que, na composição de novos mandatos da CPA, tem-se procurado manter pelo menos um dos membros da gestão anterior, como forma de assegurar a memória dos processos empreendidos, ainda que os mesmos estejam registrados em documentos digitais e impressos. A instituição entende e valoriza o recurso humano-histórico, que, tendo vivenciado as experiências de uma comissão transmite para a próxima as aprendizagens acumuladas com os processos avaliativos. Tal recurso tem sido percebido como fundamental para a permanente evolução das ações desenvolvidas pela CPA.

A atual CPA propôs inovações na ferramenta avaliativa, assim como ampliou sua aplicação, incluindo nesse processo a comunidade externa à UNIFAL-MG, que, inegavelmente participa da vida da universidade, usufruindo e compartilhando dos serviços oferecidos. As ações desenvolvidas pela CPA, no processo de autoavaliação, serão pormenorizadas em tópico posterior específico.

Não obstante, parece relevante apontar a efetiva participação da CPA junto às comissões de avaliadores do MEC/INEP, nas avaliações externas dos cursos de graduação. Haja vista a quantidade de cursos de graduação oferecidos pela UNIFAL-MG[2], a CPA é frequentemente requisitada para se reunir com as comissões avaliadoras de cursos do MEC, no sentido de elucidar como têm ocorrido os processos de Autoavaliação Institucional, bem como dos próprios cursos. Isso é possível frente à dimensão acadêmico-pedagógica que compõe o processo de avaliação institucional, e que permite a compreensão de como os cursos têm sido avaliados pelos atores do processo de ensino e aprendizagem.

Nas avaliações de curso que ocorreram em 2014, na dimensão pertinente às atividades da CPA, evidenciadas nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, a CPA obteve bom indicador de qualidade o que contribuiu para os conceitos preliminares de 4 e 5 na maioria dos

[2] Cf. item 1.1 Histórico da instituição

cursos de graduação. Esses conceitos apontam que o trabalho desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação tem colaborado positivamente com a instituição no seu planejamento e avaliação institucional, e, por consequência, com os cursos aqui oferecidos.

1.4. Objetivos da Autoavaliação Institucional

A Autoavaliação Institucional é orientada por objetivos definidos em seu Plano Anual de Avaliação, documento elaborado pela CPA. Este documento, por sua vez, é pautado pelo SINAES e pelas concepções do PDI da UNIFAL-MG, as quais já foram mencionadas neste relatório.

A respeito do processo de avaliação, a CPA busca o desenvolvimento de uma cultura avaliativa. Por assim ser, o objetivo geral da Autoavaliação Institucional é gerar informações e produzir conhecimentos sobre a realidade institucional, objetivando seu redimensionamento, a partir de decisões tomadas em função da melhoria da qualidade do ensino.

Entendendo que a autoavaliação deve ser uma construção coletiva dos sujeitos que integram a universidade, respeitam-se e se adotam como objetivos específicos, os objetivos da avaliação formativa:

• Produzir conhecimento;

• Questionar os sentidos das atividades e finalidades da instituição;

• Identificar as causas de problemas e deficiências;

• Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos docentes e funcionários;

• Fortalecer relações de cooperação entre os atores institucionais;

• Julgar a relevância científica e social das atividades e produtos da instituição;

• Prestar contas à sociedade;

• Efetivar a vinculação da Instituição com a comunidade.

No entanto, ao utilizar os dados da avaliação como elemento norteador de ações pelos diferentes segmentos da Instituição, dá-se ao processo a dimensão Diagnóstica da Avaliação. Tal dimensão permite fornecer devolutivas aos atores do processo com vistas à melhoria constante das suas ações e à busca permanente pela excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

1.5 Princípios da Avaliação Institucional

A CPA entende que a estrutura da avaliação institucional deve:

• Ser contínua e permanente;

• Contar com a participação ampla da comunidade acadêmica (alunos, professores e técnico-administrativos) em todas as etapas da avaliação;

• Considerar o Plano de Desenvolvimento Institucional como diretriz no processo de avaliação;

• Utilizar, com o maior grau de integração possível, métodos qualitativos e quantitativos de avaliação;

• Ser constituída de métodos de simples entendimento e administração;

• Ser adaptável às necessidades e características da instituição ao longo de sua evolução;

• Utilizar as informações já disponíveis sobre a instituição;

• Criar uma cultura de avaliação em toda a instituição, focalizada na constante melhoria e renovação de suas atividades;

• Fornecer à gestão institucional, ao poder público e à sociedade uma análise crítica e contínua da qualidade dos serviços prestados pela Instituição.

2. DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ao longo de sua existência, a CPA procura avaliar a instituição por meio de instrumentos de autoavaliação. Para tanto, promove ações de sensibilização da comunidade acadêmica, frente a necessidade de se construir a cultura avaliativa. Essa cultura retroalimenta o processo de gestão, por força de um monitoramento constante de suas ações.

Entendendo, pois, o processo de avaliação como uma cultura, com caráter sistemático, a CPA planeja suas ações por meio de reuniões periódicas. Assim, foi desenvolvido o Plano Anual de Avaliação Institucional, referente ao período de 2014. Este é consoante às dimensões do SINAES e considera as potencialidades e as fragilidades apontadas nos Relatórios de Avaliação Institucional anteriores. Cabe ressaltar que a construção do Plano Anual de Avaliação Institucional, percebido como documento orientador das atividades anuais da CPA, é elaborado pela comissão, nas primeiras reuniões de cada ano.

O Plano Anual de Avaliação Institucional apresenta os objetivos e princípios do processo de avaliação a ser desenvolvido, assim como elucida a metodologia, as dimensões a serem avaliadas, e as etapas desse processo. O Plano Anual de Avaliação Institucional 2014 compõe o Apêndice A deste relatório.

2.1 Dimensões da avaliação

Atendendo ao previsto na legislação vigente, o processo de autoavaliação 2014, desenvolvido pela CPA, foi estruturado de acordo com os 05 eixos que atendem às 10 dimensões avaliativas do SINAES. A Figura 1, a seguir, apresenta tal organização.

	10 DIMENSÕES
1	Missão e PDI
2	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
3	Responsabilidade social da IES
4	Comunicação com a sociedade
5	As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo
6	Organização de gestão da IES
7	Infraestrutura física
8	Planejamento de avaliação
9	Políticas de atendimento aos estudantes
10	Sustentabilidade financeira

EIXOS		DIMENSÕES
Eixo 1	Planejamento e Avaliação Institucional	Atende a Dimensão 8 e inclui o *Relato Institucional*
Eixo 2	Desenvolvimento Institucional	Atende as Dimensões 1 e 3
Eixo 3	Políticas Acadêmicas	Atende as Dimensões 2, 4 e 9
Eixo 4	Políticas de Gestão	Atende as Dimensões 5, 6 e 10
Eixo 5	Infraestrutura	Atende a Dimensão 7

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — Educação Ministério da Educação

Figura 1: Organização da Avaliação segundo as Dimensões e Eixos do SINAES
FONTE: Inep

2.2. Etapas do processo avaliativo

As ações da CPA, no que se refere ao processo de autoavaliação de 2014, foram organizadas nas seguintes etapas:

- Elaboração do Plano de Avaliação Institucional

  Compreendeu discussões internas, entre os membros da CPA, para se considerar todos os influentes e a adequação do processo de avaliação à realidade institucional.

- Aprovação e divulgação do Plano de Avaliação Institucional

  Essa etapa culminou na divulgação do processo de avaliação aos gestores, à comunidade interna e externa da instituição.

- Divulgação Processo Avaliativo:

  Destacadamente, a divulgação do processo de avaliação é um trabalho árduo e cuidadoso, pois requer intensa sensibilização dos atores/avaliadores, envolvidos no processo.

  A divulgação se deu visualmente, por meio de *banners*, cartazes, *folders*, afixados em todos os campi da instituição, em locais de grande trânsito de pessoas.

  Na página principal da UNIFAL-MG, na internet, foram inseridas chamadas para a realização da autoavaliação. Além disso, essas chamadas também estavam presentes

quando os usuários do Sistema Acadêmico faziam seu *login*, uma vez que este sistema é bastante utilizado pelos discentes e docentes da instituição.

Figura 2: Banner CPA

"Estudantes, professores, servidores técnico-administrativos e também comunidade externa da UNIFAL-MG participem até o dia 03/12, da Avaliação Institucional, referente ao segundo semestre de 2014. A iniciativa tem por objetivo subsidiar a atualização do planejamento acadêmico e administrativo de cada ano.

Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a autoavaliação é um instrumento que visa identificar pontos positivos e aqueles que precisam ser aprimorados na qualidade das ações vinculadas ao ensino-aprendizagem, bem como em todas as dimensões da Instituição."

A divulgação da autoavaliação ocorreu pessoalmente, por meio de reuniões dos membros da CPA com os agentes envolvidos no processo (estudantes, professores, gestores, técnico-administrativos, coordenadores, sociedade civil) e do Diretório Central dos Estudantes especificamente junto ao corpo discente. Nessas oportunidades foram distribuídas pastas personalizadas, contendo Carta Convite elucidativa para todos os membros da comunidade acadêmica. Essas Cartas Convites estão disponíveis na íntegra, nos Apêndices B, C. D e E.

- Estudo do Instrumento Avaliativo:

Essa etapa foi a mais longa, em razão da complexidade dos fatores que a compõem.

Este estudo visou a melhorias no processo de autoavaliação institucional, no sentido de tornar o instrumento o mais objetivo e conciso possível. Contudo, para se atingir essa meta, não se pôde desconsiderar todas as dimensões que devem ser avaliadas pela comunidade, e, portanto, chegar a um denominador comum não foi tarefa simples. Esse trabalho resultou na reformulação do instrumento avaliativo aplicado em 2014.

A CPA entendeu que esse trabalho de compactar o instrumento avaliativo estimula a participação da comunidade, uma vez que diminui o tempo que se dedica à resposta dele,

assim como torna mais objetiva e de fácil compreensão as questões ali abordadas. Até mesmo para o tratamento e divulgação dos resultados, a objetividade do instrumento é mais positiva do que aquele muito extenso, em que questões de mesma natureza são tratadas com grande distinção.

- Desenvolvimento do Processo Avaliativo**:**

Essa etapa ocorreu com a aplicação do questionário eletrônico para toda a comunidade acadêmica, no período compreendido entre 03 de novembro de 2014 e 03 de dezembro de 2014.

Aqui também houve inovação por parte da CPA, visto que até a edição anterior a essa o período de avaliação era concentrado em apenas uma semana letiva. A CPA entendeu que ampliando o período de avaliação mais membros da comunidade passariam a ter a oportunidade de participar, fator de extrema importância para o sucesso do processo de avaliação institucional.

- Análise dos resultados e elaboração do Relatórios**:**

Essa é a etapa em que a CPA se encontra, sem embargo de serem apontados alguns resultados nesse relatório.

Transcorrido o período de aplicação da ferramenta avaliativa, iniciou-se o período de fechamento de semestre letivo, que gera, inevitavelmente, inúmeros compromissos didático-pedagógico-administrativos para todos os membros da comunidade acadêmica. Na sequência deste, houve o período de férias, em que os membros da CPA estiveram afastados. Logo, tendo retornado às atividades no início deste ano de 2015, a CPA está trabalhando no aprofundamento da análise dos dados, para posterior devolutiva dos resultados, e encaminhamento aos órgãos e setores que têm a competência técnica e legal para tomarem as providências que julgarem necessárias.

Assim, o presente relatório ainda será complementado com análises, críticas e sugestões que objetivam subsidiar a elaboração de novas propostas de políticas institucionais, bem como a revisão da atuação institucional.

- Divulgação dos Resultados**:**

  Essa última etapa dos trabalhos da CPA, no que se refere à autoavaliação institucional de 2014, será desenvolvida após a conclusão da etapa anterior. A divulgação será para a comunidade interna e externa da instituição, por meio de atividades promovidas pela CPA[3].

2.3 Sujeitos do processo de autoavaliação

Os sujeitos da autoavaliação foram os membros da comunidade acadêmica, sendo esta composta pelo corpo discente, corpo docente e corpo técnico-administrativo da instituição.

Nessa edição, foi incluída a comunidade externa na autoavaliação. A participação dessa comunidade foi voluntária e anônima, de acordo com os princípios estabelecidos pelo SINAES, fato que garantiu credibilidade às informações.

2.4 Instrumento avaliativo

A comunidade foi consultada através de questionários, apresentados na íntegra no Apêndice N.

Os questionários foram elaborados especificamente para atender cada segmento (estudante, docente, técnico, comunidade externa), logo, é identificado por perfis específicos.

O instrumento foi reformulado, a partir das versões aplicadas nas edições anteriores, visto que se desejava uma maior facilidade ao responder as questões. Para tanto, este foi otimizado de modo a diminuir o tempo gasto ao se responder, e, simultaneamente, melhorar a coleta e proteger os resultados de possíveis desvios resultantes do tempo gasto para respondê-lo[4]. Essa reformulação não baldou o atendimento às dimensões preconizadas pelo SINAES[5].

Para os membros da comunidade acadêmica (interna), a ferramenta avaliativa foi disponibilizada eletronicamente, por meio do Sistema TAKSILO. A ferramenta pode ser acessada em qualquer equipamento eletrônico conectado à internet, por meio da identificação do usuário, tal qual se operacionaliza em todos os sistemas da UNIFAL-MG. O sigilo da avaliação, no entanto, é totalmente preservado, não sendo o avaliador identificado em nenhum momento, quando da

[3] Cf. item 2.7 Divulgação dos resultados.
[4] Cf. item 2.2, Estudo do instrumento avaliativo.
[5] Cf. item 2.1, Dimensões da avaliação.

extração dos resultados.

Ainda na perspectiva de facilitar o acesso à ferramenta avaliativa, os laboratórios de informática de todos os campi da instituição foram disponibilizados para que os estudantes, ou quaisquer outros avaliadores, pudessem realizar a avaliação, considerando a hipótese do indivíduo não dispor de meios próprios para acessar o sistema.

Para a comunidade externa, entretanto, o sistema TAKSILO não foi o único recurso utilizado. Além deste, também foram impressos formulários em papel, a fim de que aqueles usuários dos serviços disponibilizados pela UNIFAL-MG pudessem prontamente participar da autoavaliação. Dessa forma, os formulários impressos foram disponibilizados nas clínicas, laboratórios e outros setores que prestam atendimento direto ao público externo.

2.5 Metodologia

A metodologia de trabalho se caracteriza pela abordagem quanti-qualitativa. O instrumento avaliativo se compõe por questões fechadas; contudo, existem também espaços para respostas dialogadas.

A análise das questões fechadas se dará por tratamento estatístico, em frequências e percentuais, demonstrada em gráficos e quadros.

A análise das respostas dialogadas se dará por tratamento descritivo, correlacionando as categorias que surgirem ao longo da avaliação.

Para cada afirmação em questão, foram apresentadas alternativas, organizadas nas seguintes escalas:

- Não sei responder; Péssimo; Regular; Bom; Excelente
- Nenhum; Pouco; Regular; Bom; Excelente
- Não se aplica; Nunca; Às vezes; Quase sempre; Sempre
- Não existe; Insuficiente; Suficiente; Bom; Excelente
- Totalmente insatisfatório; Insatisfatório; Razoável; Satisfatório; Totalmente Satisfatório
- Muito pouco; Pouco; Razoavelmente; Muito; Totalmente

Para cada quesito que compõe o instrumento, considerar-se-á que a avaliação foi positiva quando a soma das porcentagens de respostas para os dois últimos níveis da escala seja superior a 50%. Em contrapartida, considerar-se-á que a avaliação foi negativa, quando a soma das

porcentagens de respostas dos dois primeiros níveis da escala seja superior a 50%.

2.6 Apresentação e Análise dos dados

Nesta seção apresentam-se os dados coletados por meio dos instrumentos aplicados à comunidade interna e externa, seguidos da análise preliminar dos resultados apurados para cada um dos eixos da Avaliação. Além dos resumos e sínteses de cada eixo e seus itens (questões), serão apresentados os índices considerados mais representativos em cada categoria.

Inicialmente, como cada pergunta tem como opção de resposta uma escala dividida em cinco opções, para este estudo foram consideradas as duas respostas mais representativas de cada escala como positiva ou negativa, conforme o caso e inclui em cada questão a soma desses resultados. Se mais de 50% dos participantes responderam positivamente, isto é, pendendo para a extremidade positiva da escala (como bom e ótimo, por exemplo), o resultado foi considerado positivo, senão, foi negativo, como nos casos em que a maioria dos participantes assinalou respostas como ruim e péssimo.

Nas questões onde há opção "não sei responder", o percentual de marcações nessa opção não foi considerado no cálculo para respostas positivas ou negativas.

Em cada Eixo dos Sinaes, após a análise geral, segue-se uma análise pormenorizada dos gráficos gerados pelo sistema, a partir das respostas dos participantes a cada um dos itens (questões) abordados. Ao final de cada Eixo encontra-se ainda um apanhado das respostas dos participantes ao campo aberto “observações ou comentários”.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

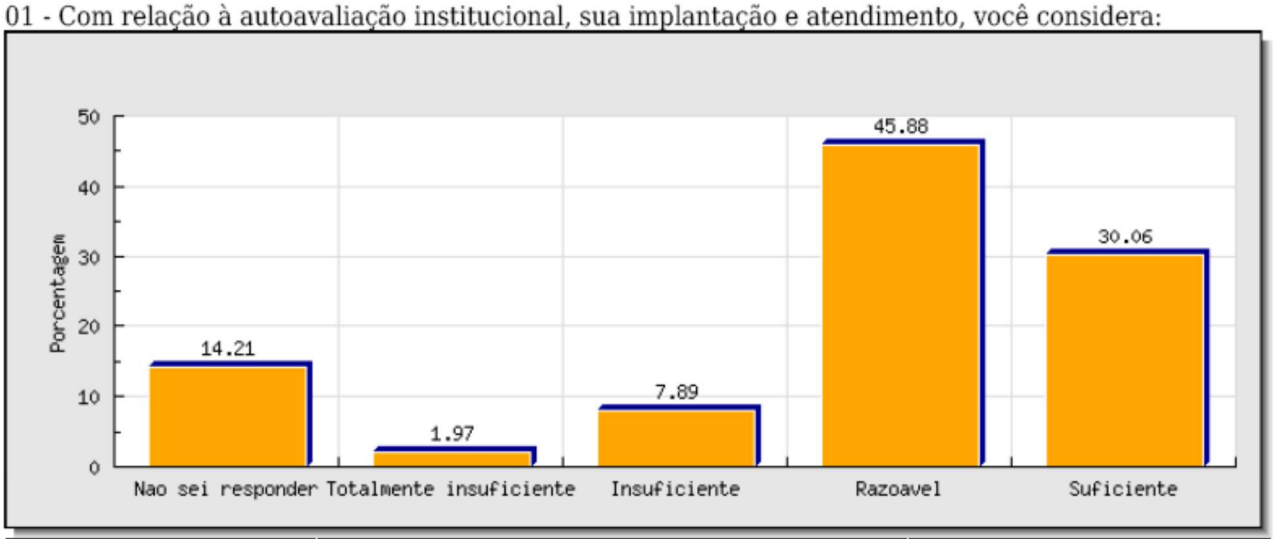
Em relação à autoavaliação institucional, desconsiderando as respostas "não sei responder", as questões 1, 2 e 4 apresentaram desempenho positivo (89%, 77% e 72%, respectivamente). A questão 03 - "A partir dos resultados da autoavaliação institucional anterior, as ações de melhoria foram" apresentou resultado negativo, com 22,33% das respostas "suficiente/totalmente suficiente". Isso significa que a comunidade acredita no processo avaliativo e considera que o instrumento aplicado na ocasião reflete os setores e serviços da universidade. Contudo, registra-se uma insatisfação com os resultados de avaliações anteriores, cujas razões, provavelmente, podem estar relacionadas à não devolutivas adequadas ou, talvez, que os setores responsáveis não tenham

realizado os devidos encaminhamentos para soluções dos problemas apontados.

No seguimento do plano de atividades da CPA, tais resultados serão encaminhados aos gestores, acompanhados das análises feitas por esta Comissão, para que cada setor/unidade possa realizar as reflexões e implementar as mudanças que se fizerem necessárias, com vistas à melhoria da Universidade.

De acordo com o Gráfico 1, a seguir, em relação à autoavaliação institucional, 75,94% dos respondentes a consideraram razoável ou suficiente (1887 respostas), um resultado favorável indicando que a autoavaliação parece ter atingido seu objetivo.

01 - Com relação à autoavaliação institucional, sua implantação e atendimento, você considera:



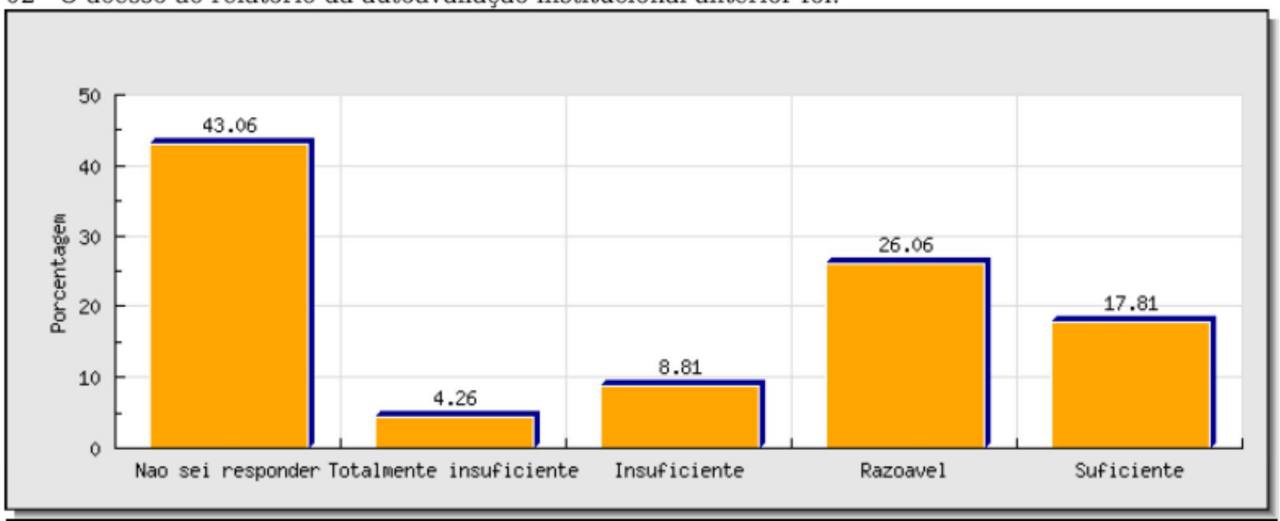
Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
353	49	196	1140	747
14.21%	1.97%	7.89%	45.88%	30.06%

Responderam à esta questão 2481 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 1 – Resposta geral à questão 1 do Eixo 1.

A questão 2 (Gráfico 2) se referiu à qualidade do acesso à autoavaliação institucional anterior e 43,06% dos respondentes não souberam respondê-la, o que sinaliza que os resultados da autoavaliação devem ser amplamente divulgados e esse é o esforço da presente comissão.

02 - O acesso ao relatório da autoavaliação institucional anterior foi:



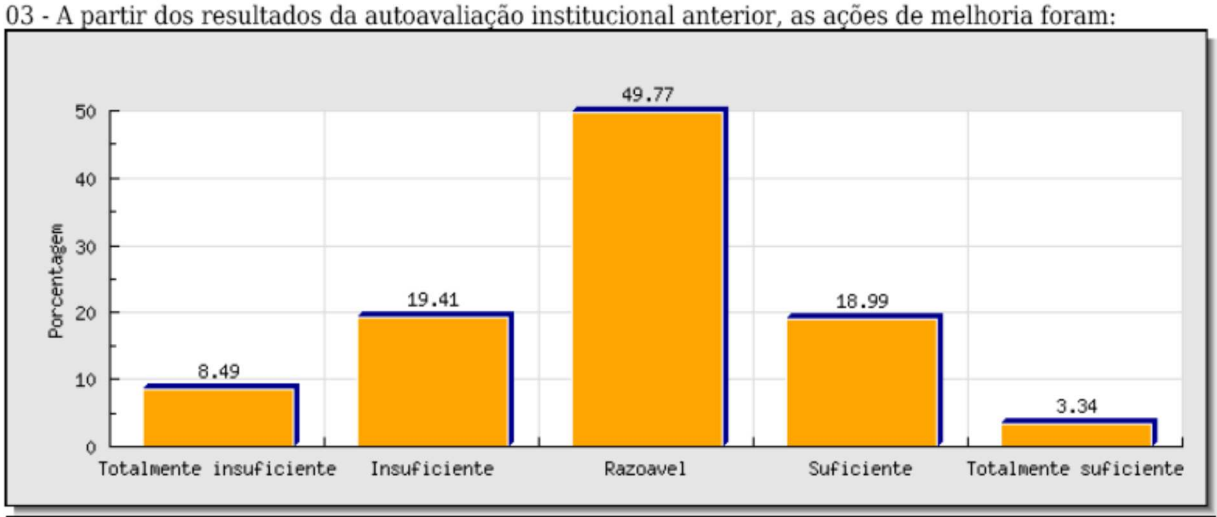
Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
1071	106	219	648	443
43.06%	4.26%	8.81%	26.06%	17.81%

Responderam à esta questão 2483 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 2 – Resposta geral à questão 2 do Eixo 1.

A questão 3 (Gráfico 3) se referiu às ações de melhoria tomadas a partir dos resultados da autoavaliação institucional anterior. Pode-se notar que aproximadamente 50% (49,77%) das respostas consideraram essas ações apenas razoáveis, fazendo-se necessário um maior esforço por parte dos gestores, diretores e demais envolvidos para que as ações sejam realmente tomadas e as demandas atendidas.

03 - A partir dos resultados da autoavaliação institucional anterior, as ações de melhoria foram:



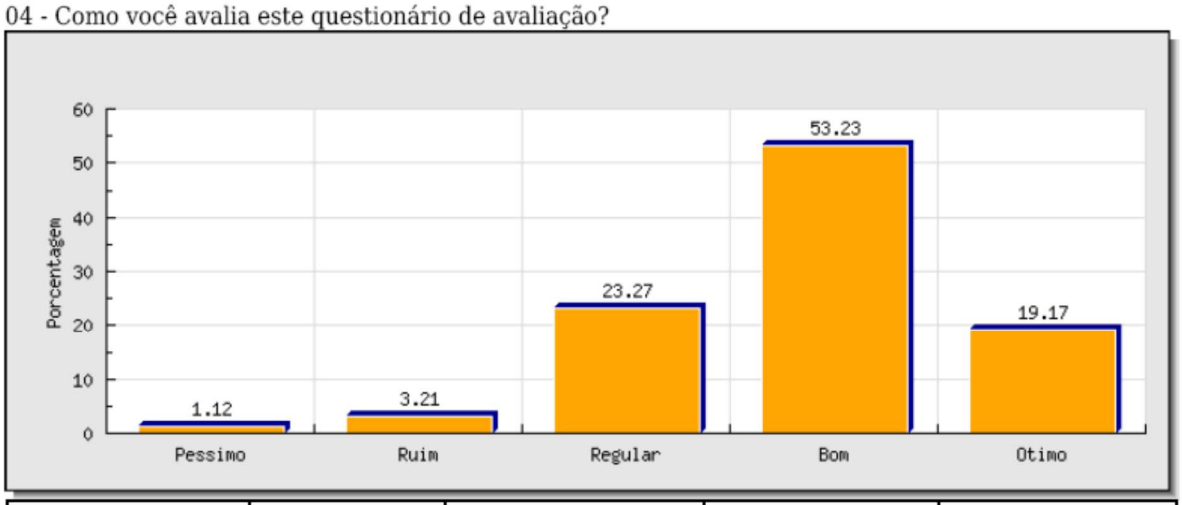
Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente	Totalmente suficiente
206	471	1208	461	81
8.49%	19.41%	49.77%	18.99%	3.34%

Responderam à esta questão 2423 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 3 – Resposta geral à questão 3 do Eixo 1.

A questão 4 (Gráfico 4) requisitou a avaliação do próprio questionário de autoavaliação e 72,40% o consideraram bom ou ótimo. Esse é um resultado positivo, mas ainda há pontos a serem melhorados pois 23,27% o consideraram regular e 4,33% péssimo.

04 - Como você avalia este questionário de avaliação?



Pessimo	Ruim	Regular	Bom	Otimo
28	80	580	1327	478
1.12%	3.21%	23.27%	53.23%	19.17%

Responderam à esta questão 2489 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 4 – Resposta geral à questão 4 do Eixo 1.

No Gráfico 5, a seguir, se encontram os resultados da questão 04 por perfil de respondente. É importante ressaltar que a maioria dos professores EAD o consideraram regular, o que pode, talvez, sinalizar uma limitação do instrumento aplicado para o perfil EAD, devendo ser melhorado.

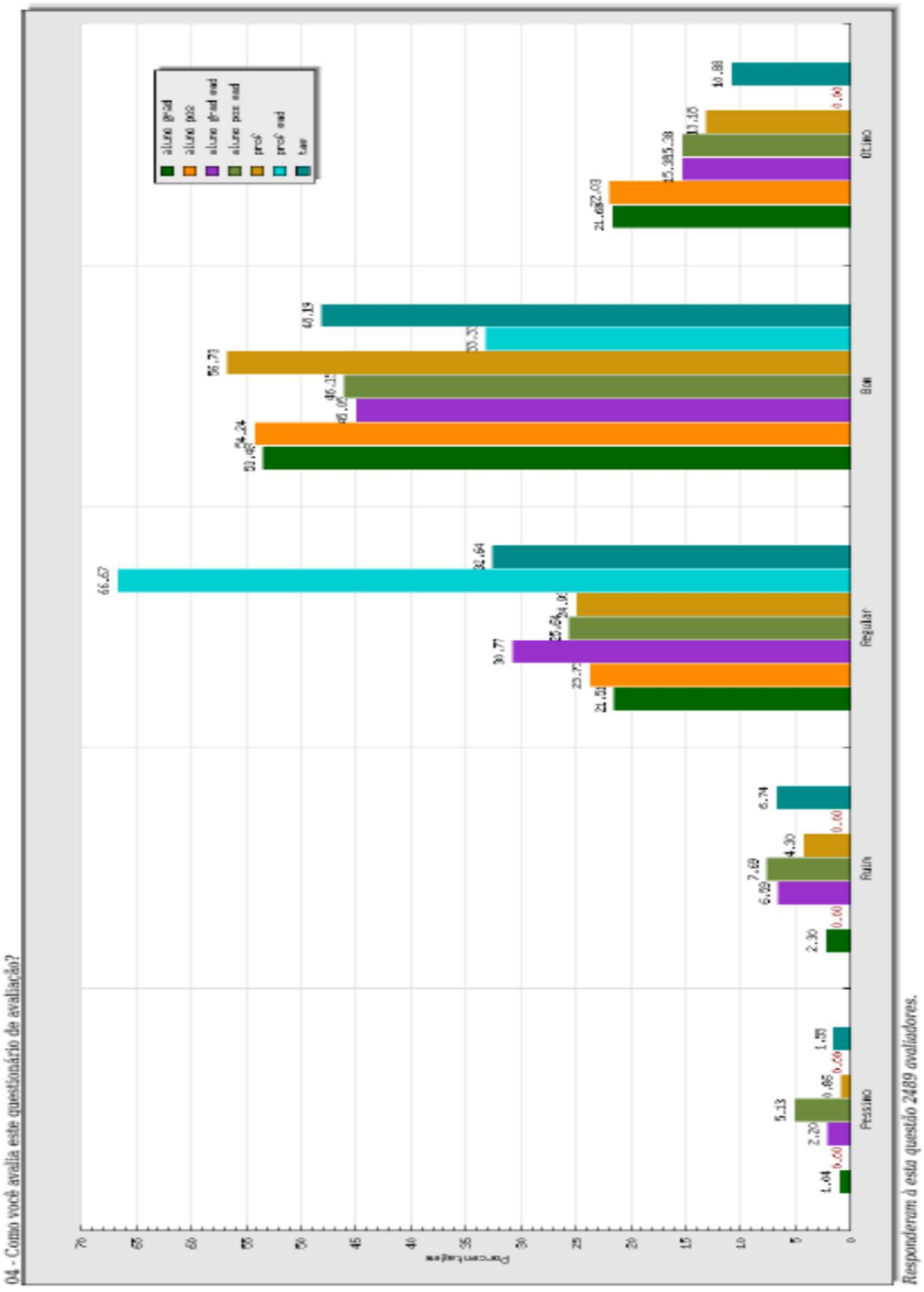


Gráfico 5 – Resposta detalhada por perfil à questão 4 do Eixo 1.

De forma geral, em relação à autoavaliação institucional, desconsiderando as respostas "não sei responder", as questões 1, 2 e 4 apresentaram desempenho positivo (89%, 77% e 72%, respectivamente). A questão 03 - "A partir dos resultados da autoavaliação institucional anterior, as ações de melhoria foram" apresentou resultado negativo, com 22,33% das respostas "suficiente/totalmente suficiente". Isso significa que a comunidade acredita no processo avaliativo e considera que o instrumento aplicado na ocasião reflete os setores e serviços da universidade. Contudo, registra-se uma insatisfação com os resultados de avaliações anteriores, cujas razões, provavelmente, podem estar relacionadas à não devolutivas adequadas ou, talvez, que os setores responsáveis não tenham realizado os devidos encaminhamentos para soluções dos problemas apontados.

No seguimento do plano de atividades da CPA, tais resultados serão encaminhados aos gestores, acompanhados das análises feitas por esta Comissão, para que cada setor/unidade possa realizar as reflexões e implementar as mudanças que se fizerem necessárias, com vistas à melhoria da Universidade.

Além das questões a serem respondidas no instrumento, havia um campo aberto para comentários, em que o respondente poderia reclamar ou fazer sugestões livremente. Muitas pessoas utilizaram esse espaço e, em relação ao eixo 1, os comentários mais recorrentes foram:

- Reclamações quanto à ausência da opção “Não se aplica/Não sei responder” em todas as questões;
- Reinvindicações de um campo aberto para sugestões em cada questão/eixo;
- Requisições de um questionário direcionado para a EAD (por não frequentarem o *campus*);
- Reclamações quanto à falta de ações após a análise dos questionários de anos anteriores.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

As 8 questões apresentaram desempenho negativo, isto é, a maioria dos respondentes marcou opções que figuram na base da escala: péssimo, nenhum, pouco etc. Provavelmente, os participantes desconhecem o PDI da instituição (a pessoa pode ter marcado que conhecia o PDI

quando não era verdade). No gráfico 6, a seguir, tem-se o percentual de respostas consideradas positivas para cada um dos oito itens deste eixo:

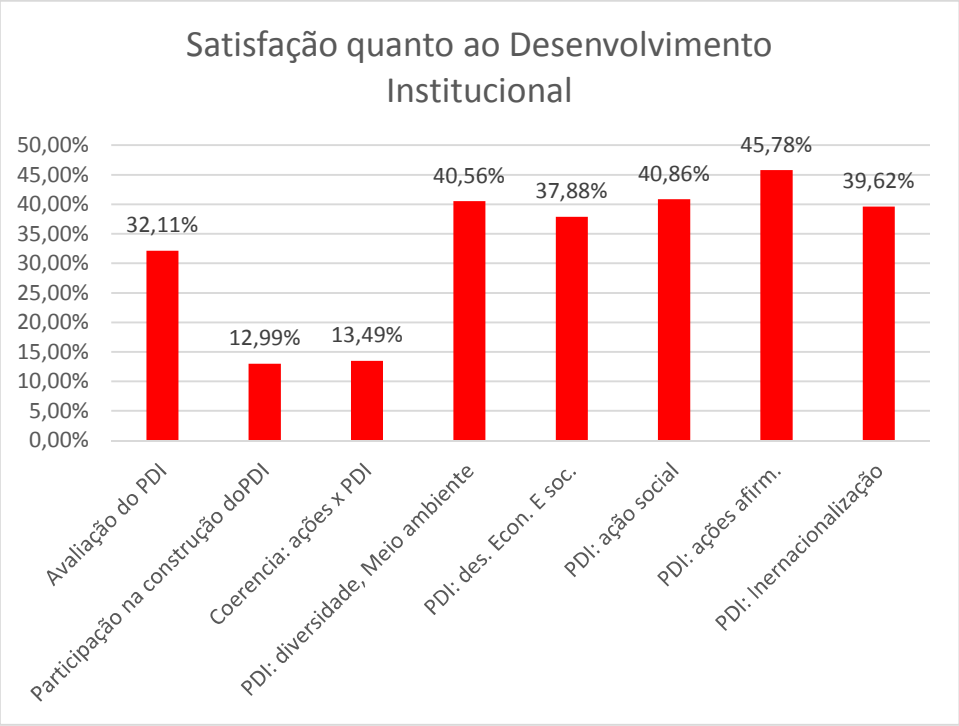
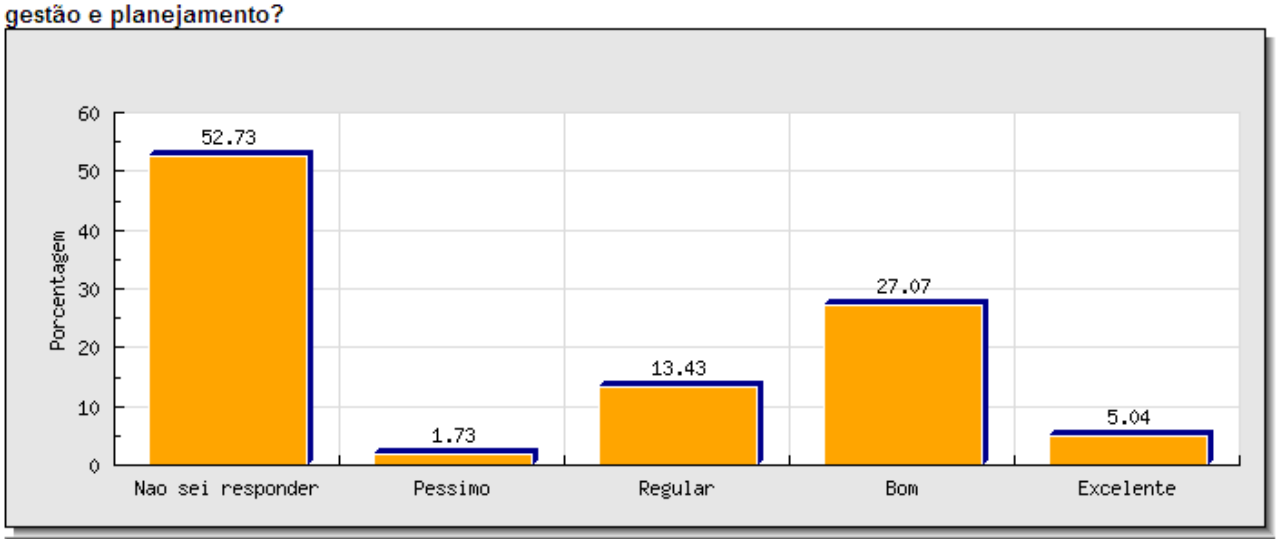


Gráfico 6: Síntese do Eixo 2

Vale lembrar que esse desconhecimento sobre PDI interfere sobre todos os questionamentos desse Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, podendo distorcer as inferências a partir dos resultados. Ressaltamos ainda, que muitos dos respondentes apenas suficientes ou as vezes, mostrando que estes estão parcialmente satisfeitos/concordando com as questões apresentadas.

Em relação a primeira questão, tem-se o questionamento de como a pessoa avalia o PDI como base para a gestão e planejamento, apresentado no Gráfico 7, a seguir.

01 - Como você avalia o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIFAL-MG, como instrumento de gestão e planejamento?



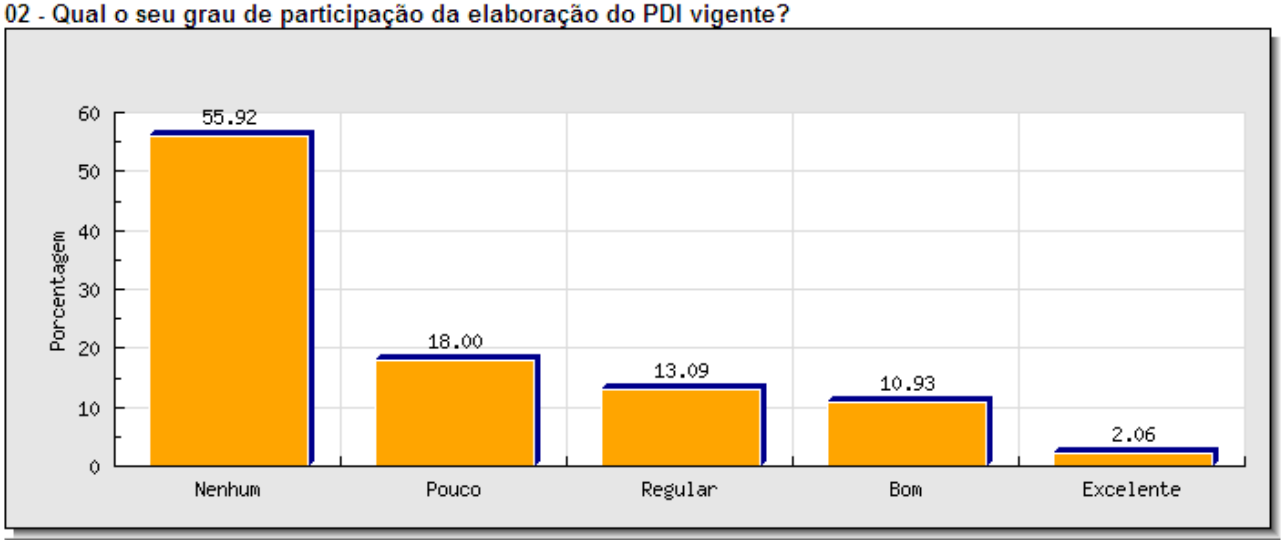
Nao sei responder	Pessimo	Regular	Bom	Excelente
1496	49	381	768	143
52.73%	1.73%	13.43%	27.07%	5.04%

Responderam à esta questão 2831 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 7: Questão 1, Eixo 2.

Todos os perfis responderam ao questionamento, totalizando 1.496 respondentes. Pode-se perceber que a maioria, 52,73% do total, não souberam responder, podendo inferir que desconhecem o PDI da Instituição e/ou suas ações, impossibilitando assim opinar na eficiência do mesmo. Em relação aos respondentes que mencionaram excelente e bom, tem-se um percentual de 32,11%, podendo assim interpretar que os que conhecem o PDI e/ou as ações da Instituições, concordam que a gestão e planejamento estão de acordo com o PDI. A segunda questão refere-se ao grau de participação do PDI, como apresentado no Gráfico 8, a seguir.

02 - Qual o seu grau de participação da elaboração do PDI vigente?



Nenhum	Pouco	Regular	Bom	Excelente
1115	359	261	218	41
55.92%	18%	13.09%	10.93%	2.06%

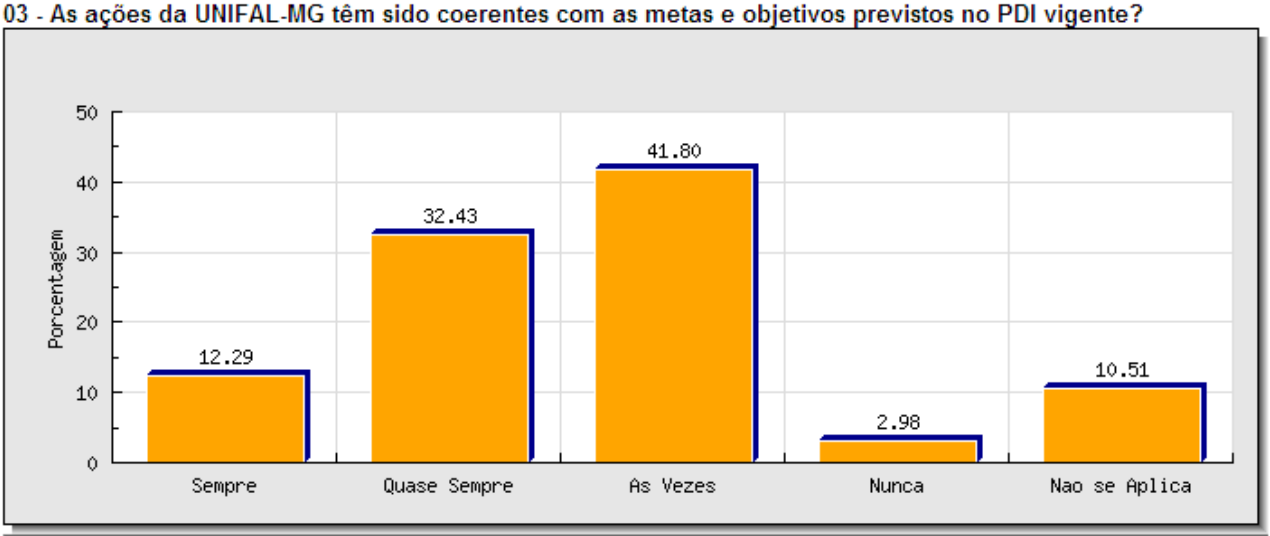
Responderam à esta questão 1988 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 8: Questão 2, Eixo 2.

Percebe-se que a maioria, 55,92% dos respondentes do total de 1988 não participaram da elaboração do PDI, e foram poucos que participaram de maneira satisfatória (bom ou excelente), representando 12,99% do total. Vale salientar que a comissão responsável por essa elaboração do novo PDI (2016-2020) – constituída por representantes de todos os órgãos da UNIFAL-MG, incluindo o Diretório Central dos Estudantes – realizou o levantamento das principais questões relacionadas ao ambiente interno e externo da Instituição permitindo a participação de toda a comunidade universitária em novembro de 2014.

Já em relação a questão 3, foi perguntando se ações da UNIFAL-MG têm sido coerentes com as metas e objetivos previstos no PDI vigente, conforme Gráfico 9, a seguir.

03 - As ações da UNIFAL-MG têm sido coerentes com as metas e objetivos previstos no PDI vigente?



Sempre	Quase Sempre	As Vezes	Nunca	Nao se Aplica
194	512	660	47	166
12.29%	32.43%	41.8%	2.98%	10.51%

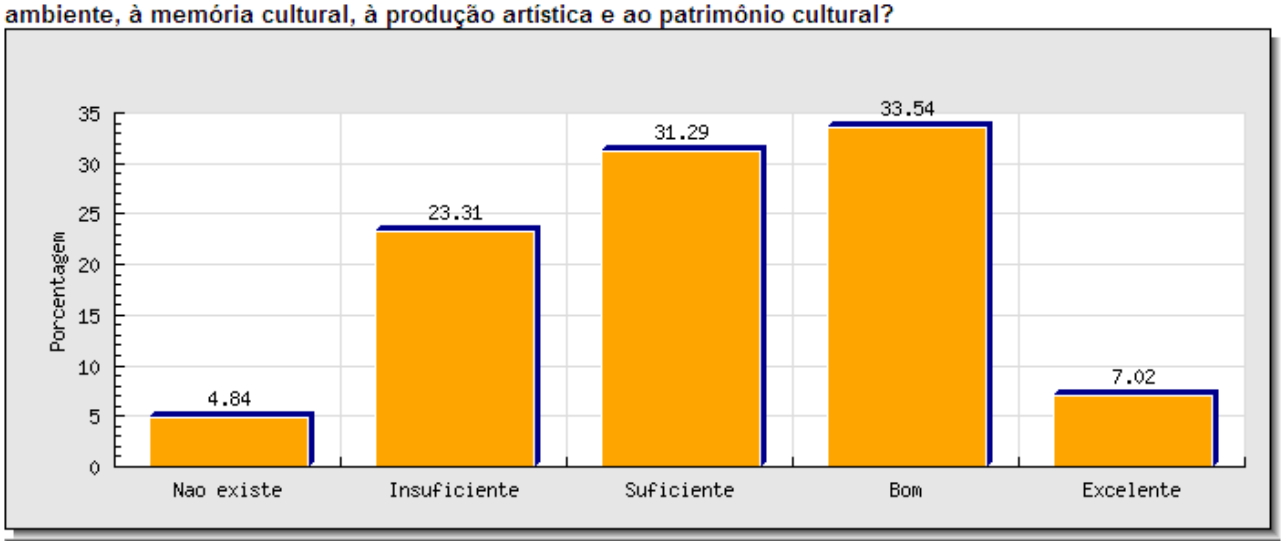
Responderam à esta questão 1574 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 9: Questão 03, eixo 2.

Do total dos respondentes (1574) de todos os perfis, 44,72% acreditam que as ações sempre ou quase sempre estão coerentes com as metas e objetivos previstos no PDI vigente, 41,80% dizem que “as vezes”, 2,98% estão descordando totalmente sobre as ações e 10,51% não se aplicam. Diante disso, faz-se necessário uma maior atenção parte dos gestores, diretores e demais envolvidos para que as ações sejam mais coerentes com as metas e objetivos que foram traçados no PDI a partir de pesquisas com a comunidade acadêmica.

A questão 4, refere-se a coerência do PDI com as ações institucionais no que tange à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultura, de acordo com o Gráfico 10, a seguir.

04 - Como você avalia a coerência do PDI com as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural?



Nao existe	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
71	342	459	492	103
4.84%	23.31%	31.29%	33.54%	7.02%

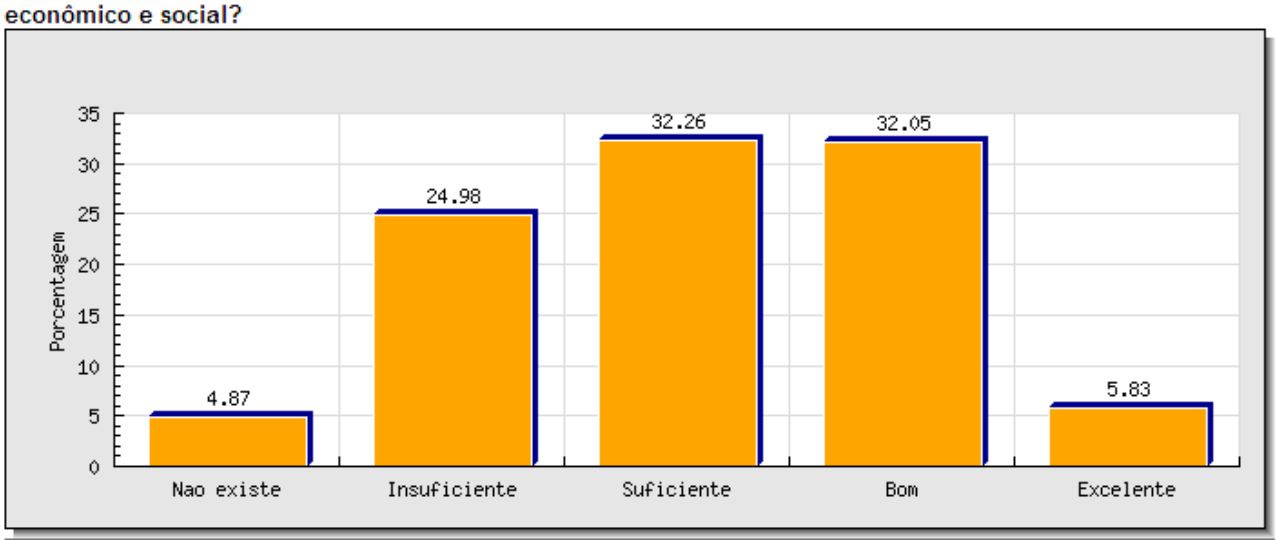
Responderam à esta questão 1462 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Figura 11: Questão 4, eixo 2.

De forma geral, 40,56% do total de 1462 respondentes acham coerentes essas ações com o proposto no PDI, 31,29% acreditam que sejam suficientes, mas podem melhorar, e ainda 28,15% acreditam que sejam insuficientes ou não existem. A partir do exposto, é possível alertar aos gestores que é preciso estimular, proteger e promover ações voltadas a essas diversidades, fazendo a Universidade mais responsável socialmente, buscando adequar essas ações com propostas no PDI.

A quinta questão avalia a coerência do PDI com as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social, conforme apresentado a seguir, no Gráfico 11.

05 - Como você avalia a coerência do PDI com as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social?



Nao existe	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
71	364	470	467	85
4.87%	24.98%	32.26%	32.05%	5.83%

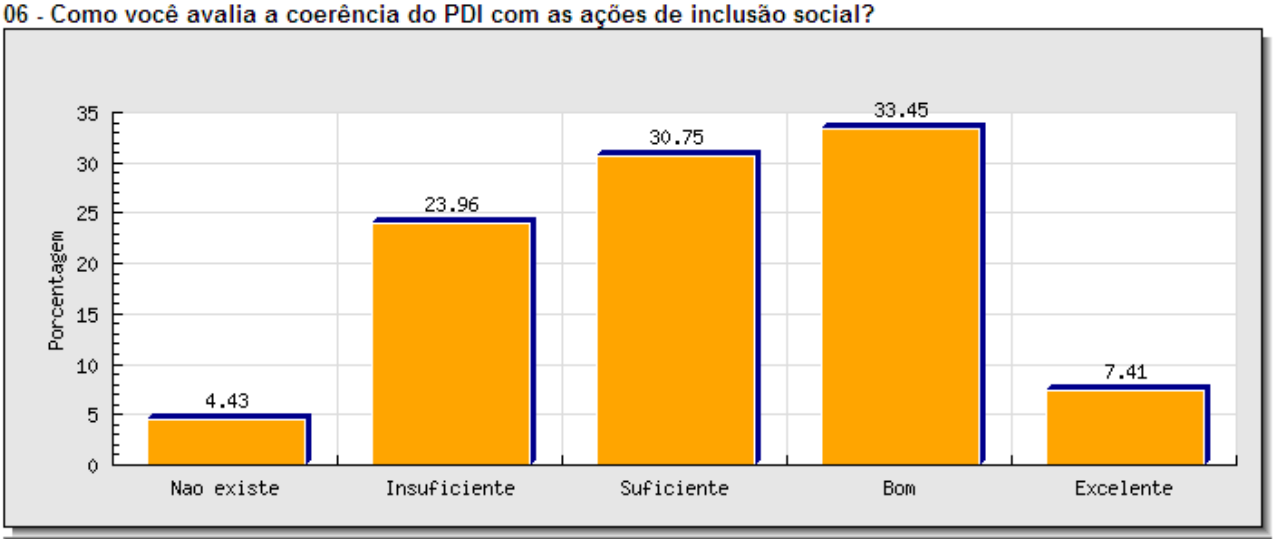
Responderam à esta questão 1452 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 11: Questão 5, eixo 2.

Pode-se perceber que 37,88% dos 1452 respondentes, acreditam que haja coerência entre o PDI e o desenvolvimento econômico e social, 32.26% dizem que são suficientes e ainda 29,85% dizem que não existe ou são insuficientes. Neste sentido, sugere que tais resultados sejam encaminhados aos gestores para que possa realizar reflexões e pesquisas nesse âmbito, além de verificar os objetivos dessas ações no PDI, e ainda, implementar as mudanças que se fizerem necessárias buscando a melhoria no desenvolvimento econômico e social a qual a Universidade está inserida.

Em relação a questão 6 foram questionadas as coerências do PDI em relação ações de inclusão social, apresentados no Gráfico 12, a seguir.

06 - Como você avalia a coerência do PDI com as ações de inclusão social?



Nao existe	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
64	346	444	483	107
4.43%	23.96%	30.75%	33.45%	7.41%

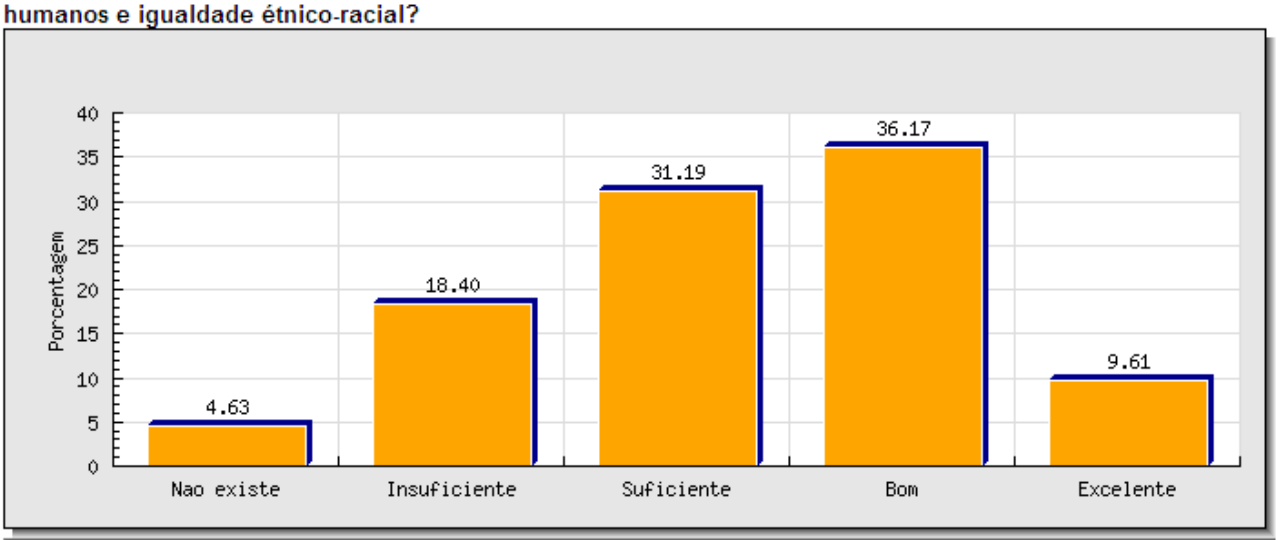
Responderam à esta questão 1439 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 12: Questão 6, eixo 2.

Dos 1439 respondentes, 40,86% consideram excelentes ou boas as ações de inclusão, 30,75% acreditam que são suficientes e 28,39% insuficientes ou não existe. Como a Universidade possui o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, que visa trabalhar em prol da integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, sugere-se que os gestores trabalhem tanto na divulgação desse trabalho, como em pesquisas de melhorias e satisfação desse serviço, principalmente dos usuários, buscando assim melhorias nos espaços, ações e processos desenvolvidos na instituição. Sendo interessante a participação desse núcleo na verificação das propostas de ações descritas no PDI, voltadas à essa demanda.

A questão 7 avalia a coerência do PDI com as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, conforme apresentado a seguir, no Gráfico 13.

07 - Como você avalia a coerência do PDI com as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial?



Nao existe	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
67	266	451	523	139
4.63%	18.4%	31.19%	36.17%	9.61%

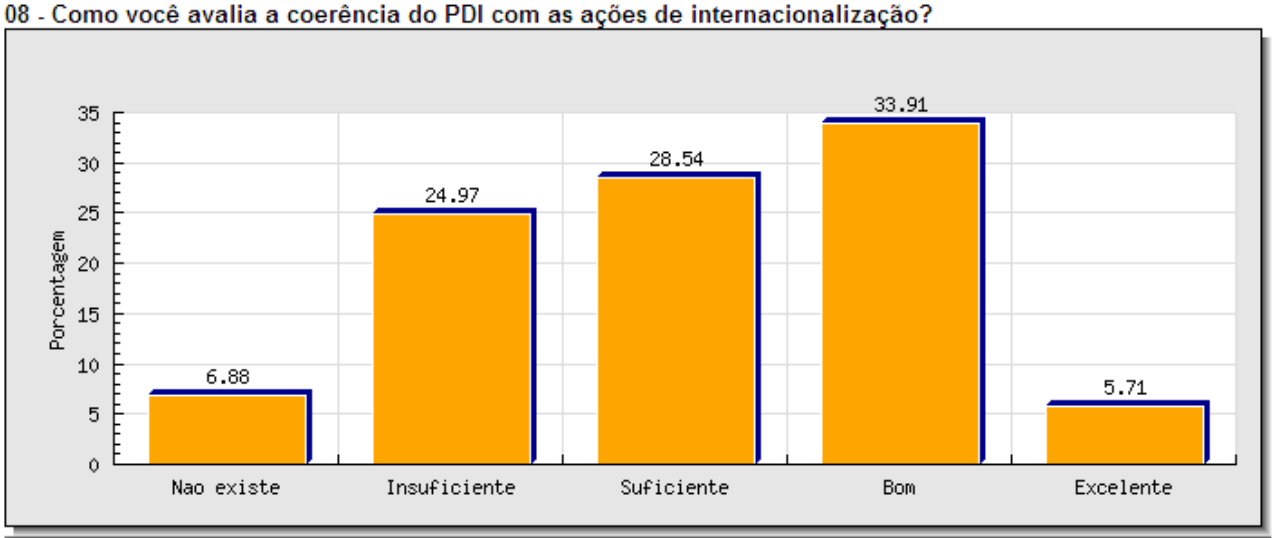
Responderam à esta questão 1441 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 13: Questão 7, Eixo 2

De forma geral, 45,78% do total de 1441 respondentes acreditam que essas ações sejam excelentes ou boas em relação ao exposto no PDI, 31,19% dizem que são suficientes e 23,03% que são insuficientes ou não existe coerência. É importante ressaltar que as ações voltadas para esse âmbito proporcionam maior igualdade, assegurando uma maior possibilidade de participação de grupos sociais vulneráveis na Universidade, sendo assim, é preciso que os gestores avaliem as ações propostas no PDI com as executadas, evitando a discriminação em qualquer gênero.

E por fim, a questão 8 avalia a coerência do PDI com as ações de internacionalização, apresentado no Gráfico 14, a seguir.

08 - Como você avalia a coerência do PDI com as ações de internacionalização?



Nao existe	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
100	363	415	493	83
6.88%	24.97%	28.54%	33.91%	5.71%

Responderam à esta questão 1449 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 14: Questão 8 Eixo 2

Dos 1441 respondentes, 39,62% acreditam que essas ações sejam excelentes ou boas em relação ao exposto no PDI, 28,54% dizem que são suficientes e 31,85% que são insuficientes ou não existe coerência, o que sinaliza que é preciso atender tanto as demandas da comunidade acadêmica como atrelar isso às ações do PDI. Faz-se necessário, por parte dos gestores, buscarem meios para essa ampliação das relações internacionais da Universidade.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Na média geral, o índice de satisfação medido pelo instrumento, no que se refere às políticas acadêmicas, foi positivo. O único subeixo cuja avaliação geral foi negativa, remete à participação em projetos de extensão, conforme se pode verificar a seguir, no Gráfico 15, com a síntese das participações neste eixo:

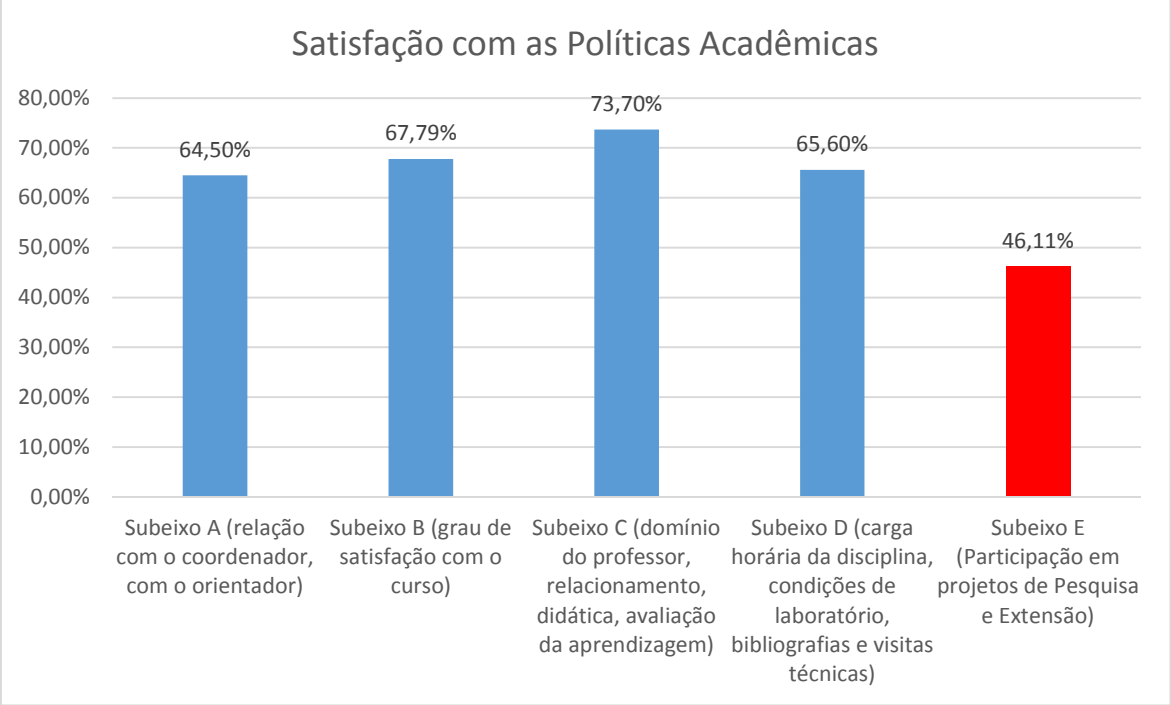


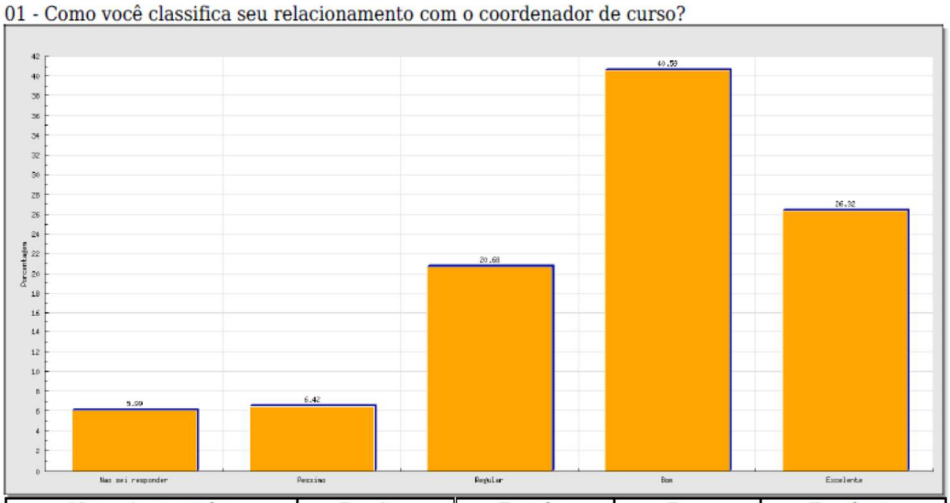
Gráfico 15: Síntese das respostas ao Eixo 3

Subeixo A (relação com o coordenador, com o orientador)

As quatro questões envolvendo o subeixo A apresentaram desempenho positivo (>= 50% responderam bom/excelente), com média de 64,5%.

Analisando as perguntas individualmente, verificou-se um resultado positivo (66,91% de respostas positivas) para a questão relativa ao relacionamento com o coordenador do curso, independentemente da modalidade de curso (presencial, EaD, Graduação ou Pós-Graduação), conforme aponta o Gráficos 16, a seguir:

01 - Como você classifica seu relacionamento com o coordenador de curso?



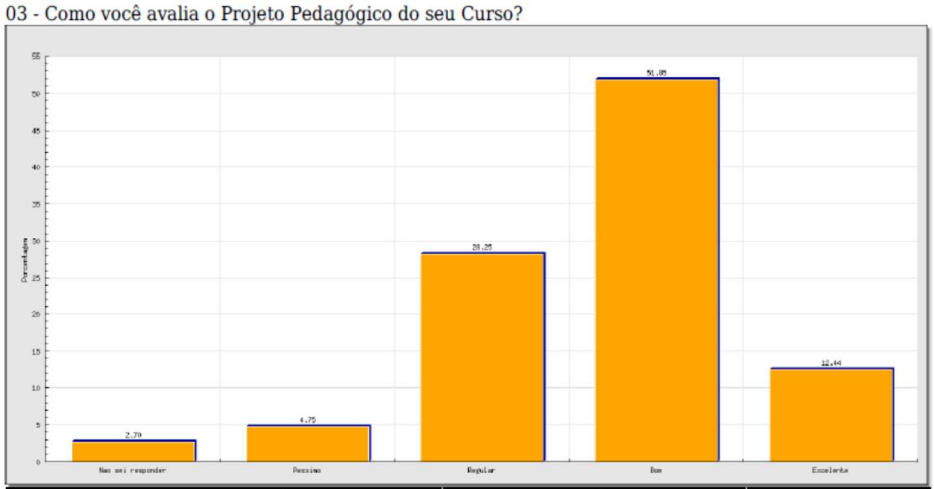
Nao sei responder	Pessimo	Regular	Bom	Excelente
155	166	535	1050	681
5.99%	6.42%	20.68%	40.59%	26.32%

Responderam à esta questão 2582 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 16: Questão 1, Subeixo A, Eixo 3

Da mesma forma, a avaliação foi positiva (64,29% de respostas positivas) para a questão 03 onde se pergunta sobre como o respondente avalia o projeto político pedagógico, conforme o Gráfico 17, a seguir, aponta.

03 - Como você avalia o Projeto Pedagógico do seu Curso?



Nao sei responder	Pessimo	Regular	Bom	Excelente
70	123	731	1342	322
2.7%	4.75%	28.25%	51.85%	12.44%

Responderam à esta questão 2583 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 17: Questão 2, Subeixo A, Eixo 3

A relação entre orientadores e alunos interessados em desenvolver projetos de pesquisa (Gráfico 18, a seguir) teve desempenho também positivo (65,93 %), o que demostra o envolvimento efetivo entre estes atores, não havendo nenhum destaque em qualquer dos perfis de respondentes.

18 - Como é a relação entre orientadores e alunos interessados em desenvolver Projetos de Pesquisa?

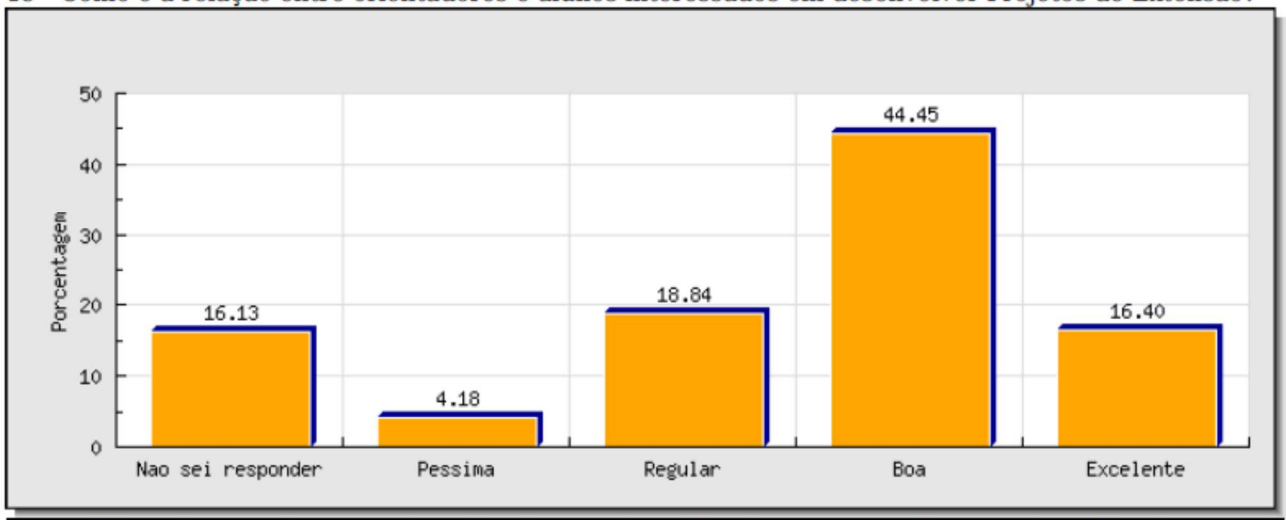
Nao sei responder	Pessima	Regular	Boa	Excelente
278	108	495	1211	494
10.75%	4.18%	19.14%	46.83%	19.1%

Responderam à esta questão 2581 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 18: Questão 03, Subeixo A, Eixo 3

A relação entre orientadores e alunos interessados em desenvolver projetos de extensão mostrou um desempenho também positivo (60,85 %), evidenciando uma ação efetiva e integradora entre pesquisa, ensino e extensão, conforme se pode verificar no Gráfico 19, a seguir.

19 - Como é a relação entre orientadores e alunos interessados em desenvolver Projetos de Extensão?



Nao sei responder	Pessima	Regular	Boa	Excelente
417	108	487	1149	424
16.13%	4.18%	18.84%	44.45%	16.4%

Responderam à esta questão 2580 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 19: Questão 4, Subeixo A, Eixo 3

Subeixo B (grau de satisfação com o curso)

Esse setor apresentou 67,79% de respostas positivas (satisfeito/totalmente satisfeito).

O grau de satisfação com curso no qual os alunos se encontra matriculado foi positivo (67,79%), (satisfeito/totalmente satisfeito), conforme mostra o Gráfico 20, a seguir:

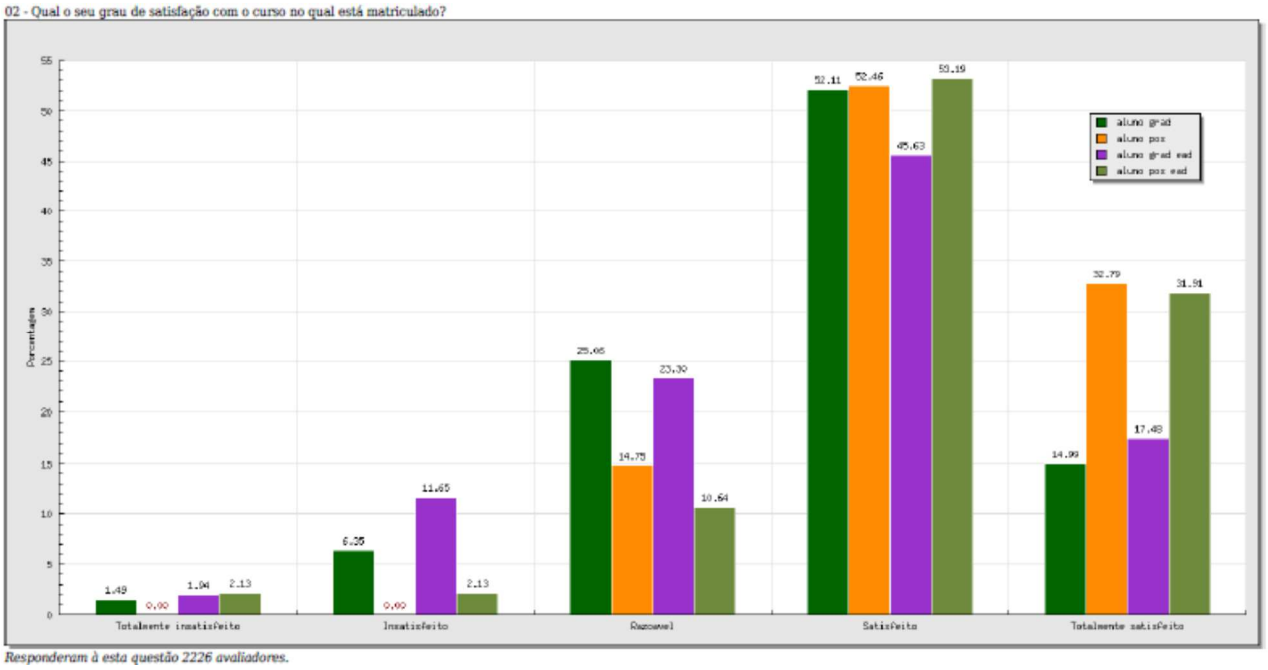


Gráfico 20: Questão Subeixo B, Eixo 3

Subeixo C (domínio do professor, relacionamento, didática, avaliação da aprendizagem)

As cinco questões envolvendo este subeixo também apresentaram mais de 60% de respostas positivas.

Analisando as perguntas individualmente, verificou-se um resultado positivo em relação à avaliação do domínio do professor sobre o conteúdo ministrado (81,45%), considerando satisfatório também o relacionamento com o professor (78,63%) e sua didática (65,94%). Cabe mencionar que ao avaliar a didática do professor atribuiu-se um menor valor percentual do aquele atribuído ao domínio do conteúdo pelo professor.

Neste subeixo, há algumas diferenças mais significativas na avaliação realizada por diferentes perfis de respondentes. No Gráfico 21, a seguir, fica claro que alunos de cursos presenciais, tanto de graduação quanto de Pós, consideram que seus professores dominam totalmente o conteúdo ministrado nas disciplinas ao contrário dos alunos de cursos EaD, que consideram que os professores dominam muito (um nível abaixo na escala).

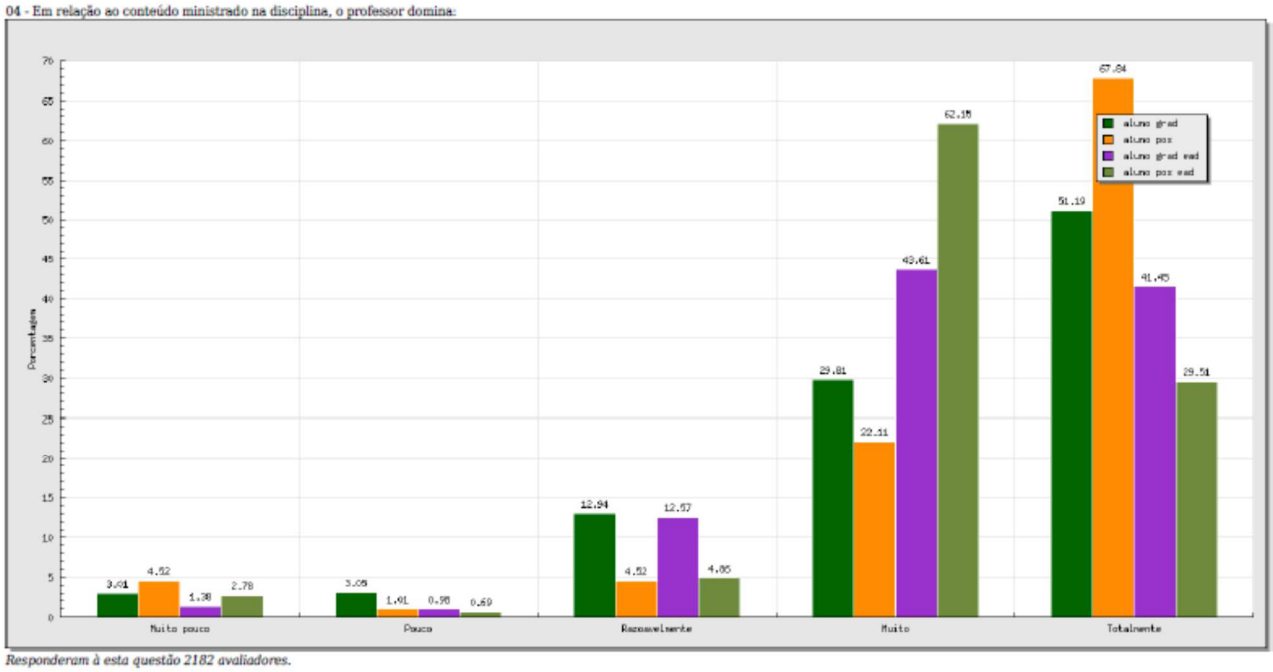


Gráfico 21: Questão 1, Subeixo C, Eixo 3

Comportamento similar entre os dois grupos de respondentes (alunos presenciais e alunos EaD) fica evidente ao responderem sobre a qualidade de seu relacionamento com os professores do curso, conforme demonstra o Gráfico 22, a seguir:

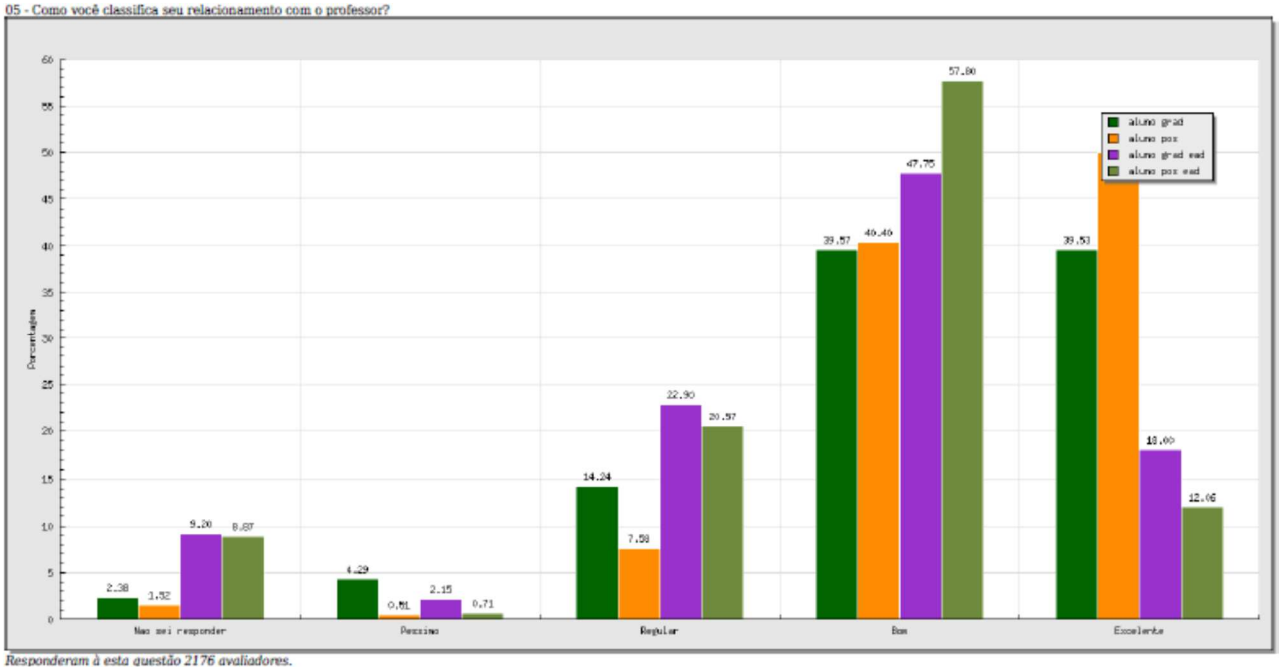


Gráfico 22: Questão 2, Subeixo C, Eixo 3

Com relação à Didática do professor, a mesma tendência observada nos itens anteriores relativos a este subeixo se mantém, conforme demonstra o Gráfico 23 a seguir:

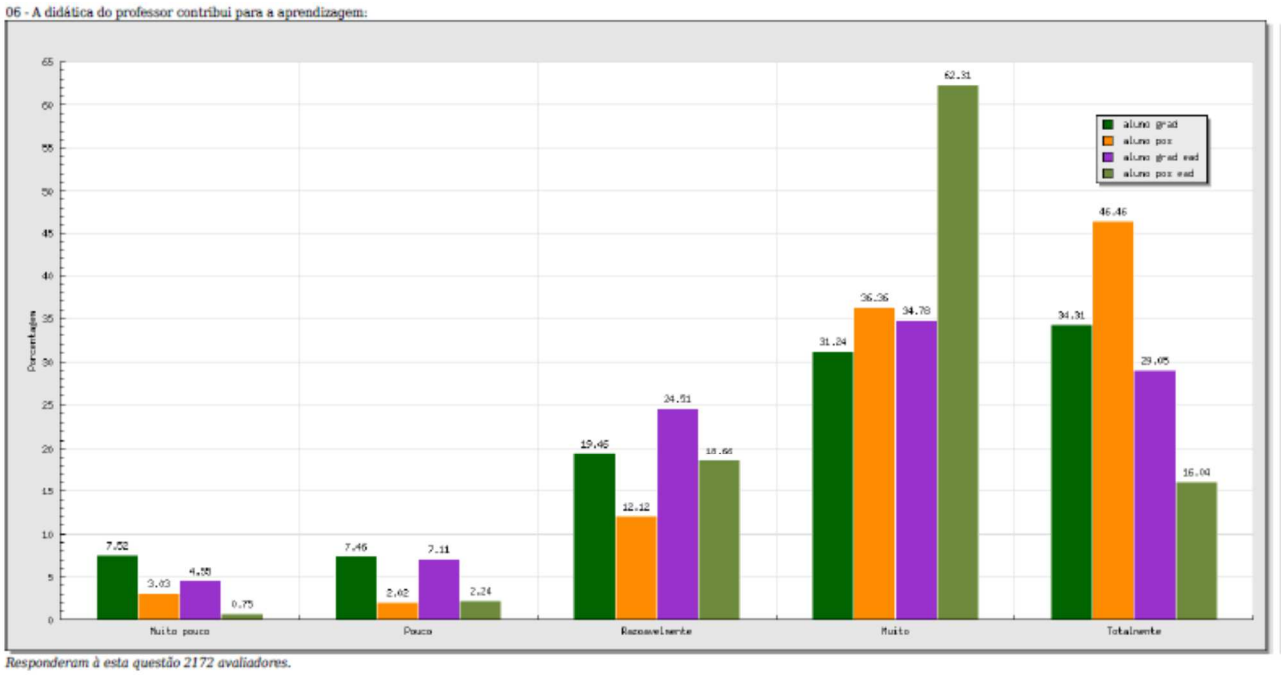


Gráfico 23: Questão 3, Subeixo C, Eixo 3

Quando perguntados sobre a compatibilidade entre a avaliação da aprendizagem aplicada pelo professor em relação ao conteúdo trabalhado na disciplina, 77,6% dos respondentes consideraram satisfatória e, nesse caso, não houve diferença significativa entre os grupos presencial e EaD, de acordo com Gráfico 24, a seguir.

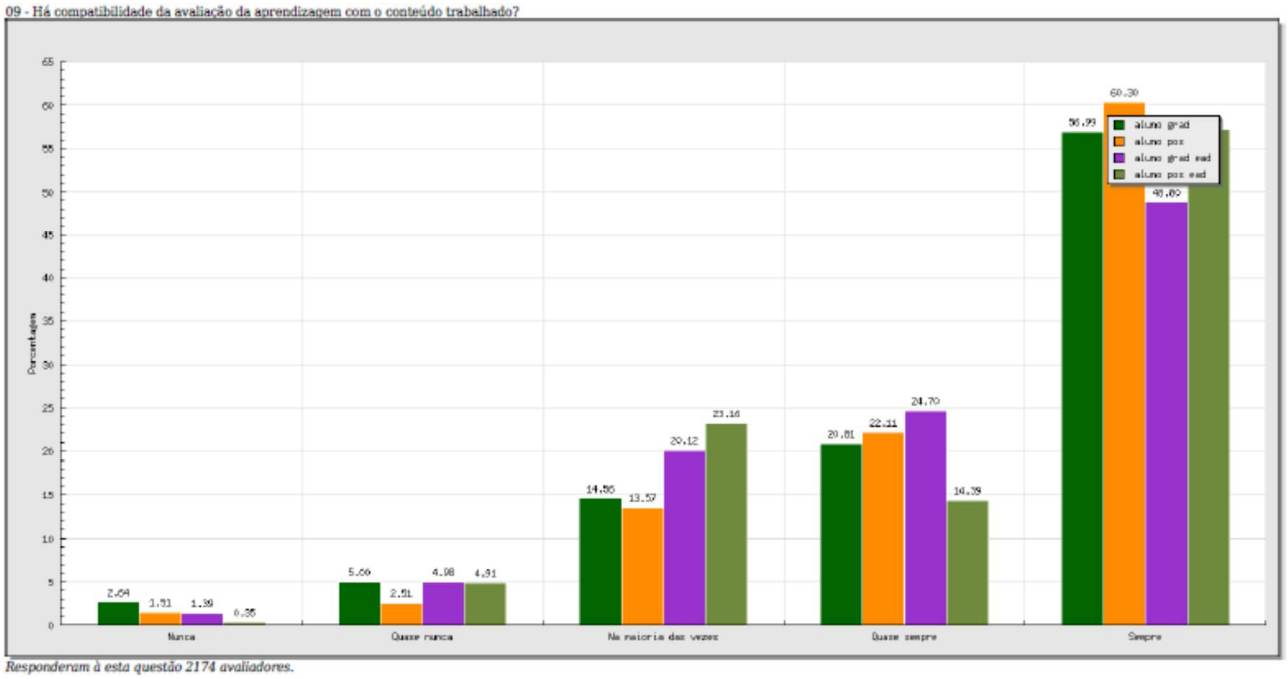
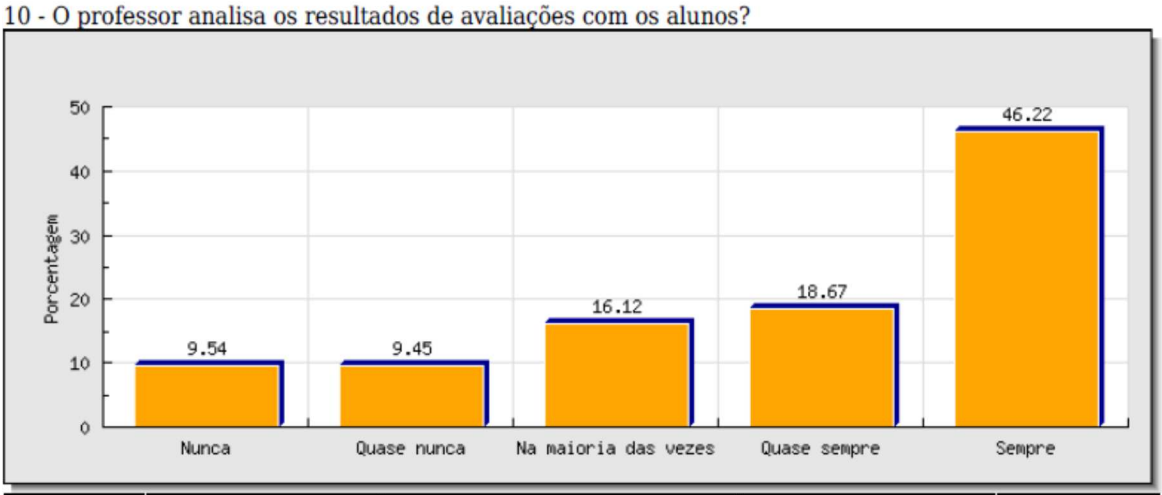


Gráfico 24: Questão 4, Subeixo C, Eixo 3

Sobre a atividade de análise dos resultados das avaliações pelo professor com seus os alunos, 64,89% dos participantes consideraram que quase sempre ou sempre isso é realizado, sem grande distinção entre os grupos EaD e presencial, de acordo com os dados do Gráfico 25, a seguir:



Nunca	Quase nunca	Na maioria das vezes	Quase sempre	Sempre
1451	1437	2453	2841	7032
9.54%	9.45%	16.12%	18.67%	46.22%

Responderam à esta questão 2176 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 25: Questão 5, Subeixo C, Eixo 3

Subeixo D (carga horária da disciplina, condições de laboratório, bibliografias e visitas técnicas)

Neste subeixo, a maioria dos itens apresentaram resultados positivos. Apenas as visitas técnicas e trabalhos de campo foram negativamente avaliados (questão 11). Mas é preciso notar que, para 51,22% dos respondentes, tal questão não se aplicou. Se analisarmos apenas o total que poderia responder à questão (7.353 pessoas), 77,75% julgaram que “quase sempre” / “sempre” os objetivos das visitas técnicas foram atingidos. Se a mesma análise for feita para a questão 12 (sobre as condições dos laboratórios), retirando as respostas "não se aplica", a porcentagem de respostas positivas sobe de 58% para 93%. A distribuição dos conteúdos em relação a carga horária prevista para a disciplina obteve 82,15% de respostas satisfatórias, sendo a carga horaria considerada compatível com o conteúdo (78,81% de respostas positivas). Vejam-se os gráficos 26 e 27 a seguir e note-se a diferença de comportamento entre os grupos presencial e EaD:

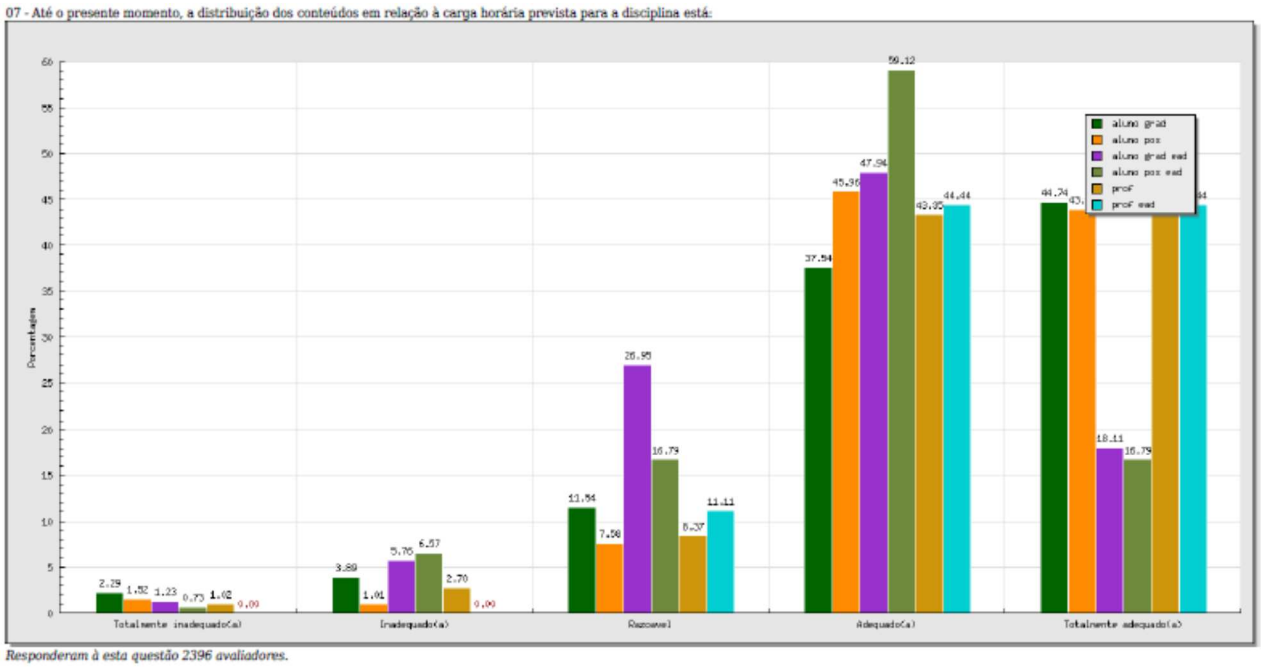


Gráfico 26: Questão 1, Subeixo D, Eixo 3

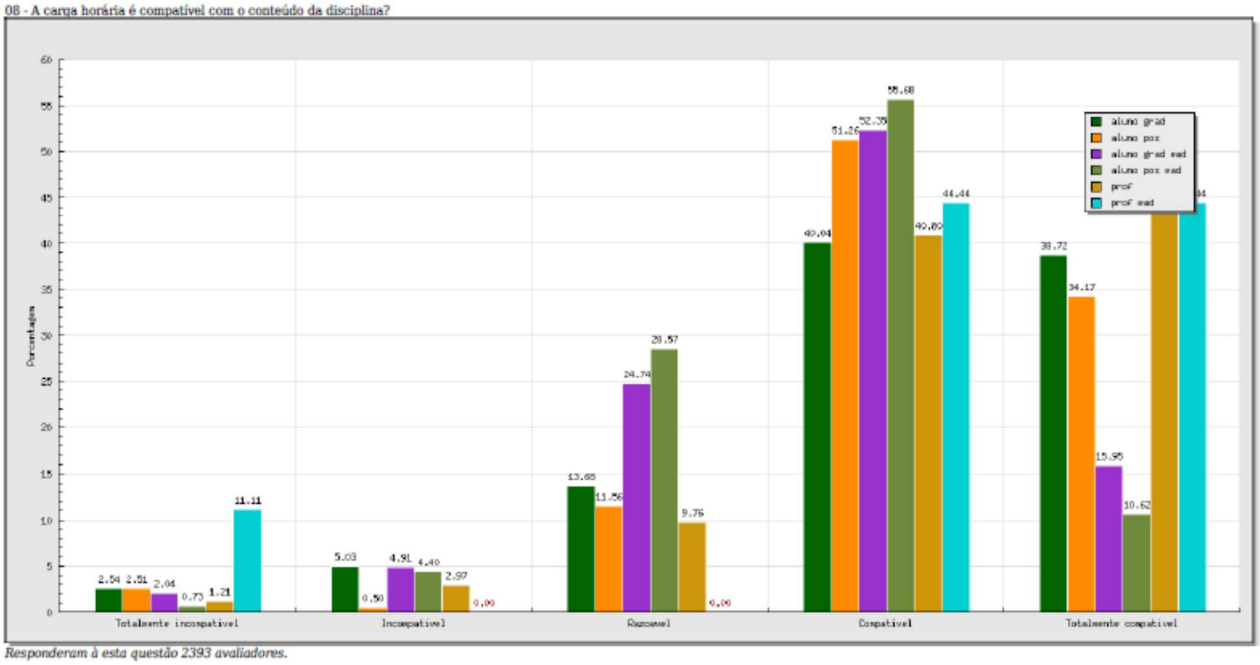
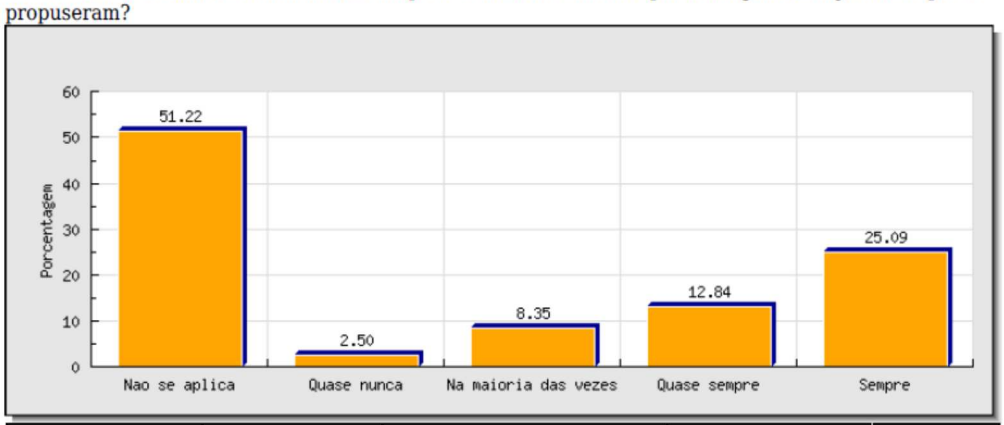


Gráfico 27: Questão 2, Subeixo D, Eixo 3

Com relação às visitas técnicas e trabalhos de campo, 51,22% dos respondentes informaram que não se aplica ao seu curso. Sendo assim, ao se analisar apenas o total que poderia responder à questão (7.353 pessoas), conclui-se que 77,75% delas julgaram que “quase sempre” / “sempre” os objetivos das visitas técnicas foram atingidos. Se a mesma análise for feita para a questão 12 (sobre as condições dos laboratórios), retirando-se as respostas "não se aplica", a porcentagem de respostas positivas sobe de 58% para 93%, conforme se pode atestar pelos gráficos 28 e 29, a seguir.

11 - As visitas técnicas e trabalhos de campo desenvolvidos na disciplina atingem os objetivos a que se propuseram?

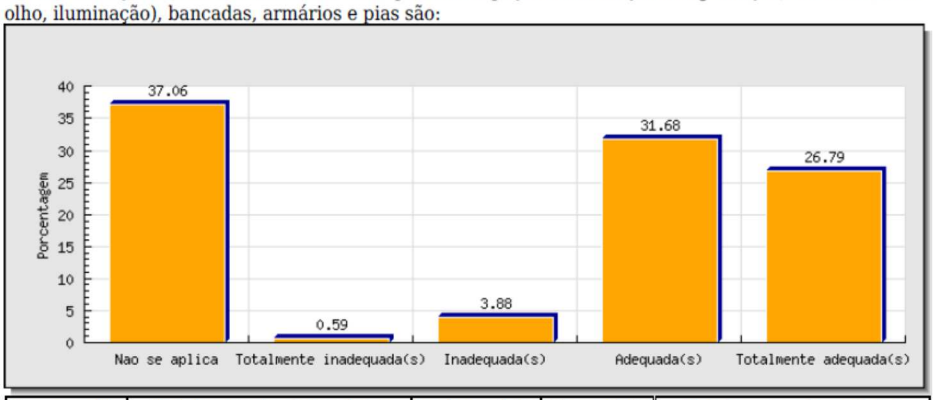


Nao se aplica	Quase nunca	Na maioria das vezes	Quase sempre	Sempre
7720	377	1259	1935	3782
51.22%	2.5%	8.35%	12.84%	25.09%

Responderam à esta questão 2377 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 28: Questão 3, Subeixo D, Eixo 3

12 - As condições do laboratório e clínicas, quanto a espaço de circulação e segurança (extintores, lava olho, iluminação), bancadas, armários e pias são:



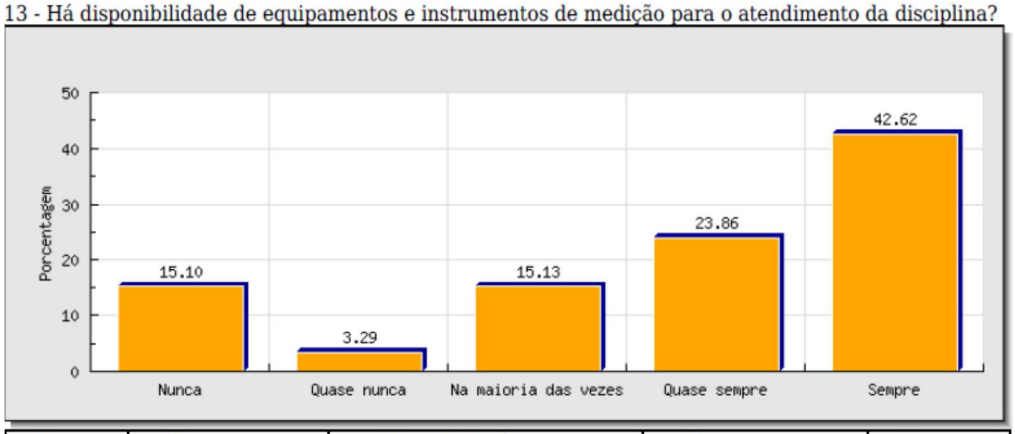
Nao se aplica	Totalmente inadequada(s)	Inadequada(s)	Adequada(s)	Totalmente adequada(s)
5597	89	586	4784	4046
37.06%	0.59%	3.88%	31.68%	26.79%

Responderam à esta questão 2379 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 29: Questão 4, Subeixo D, Eixo 3

Com relação à disponibilidade dos equipamentos disponíveis nos laboratórios, mais de 66% dos participantes consideraram que há quase sempre ou sempre, de acordo com o Gráfico 30, a seguir.

13 - Há disponibilidade de equipamentos e instrumentos de medição para o atendimento da disciplina?



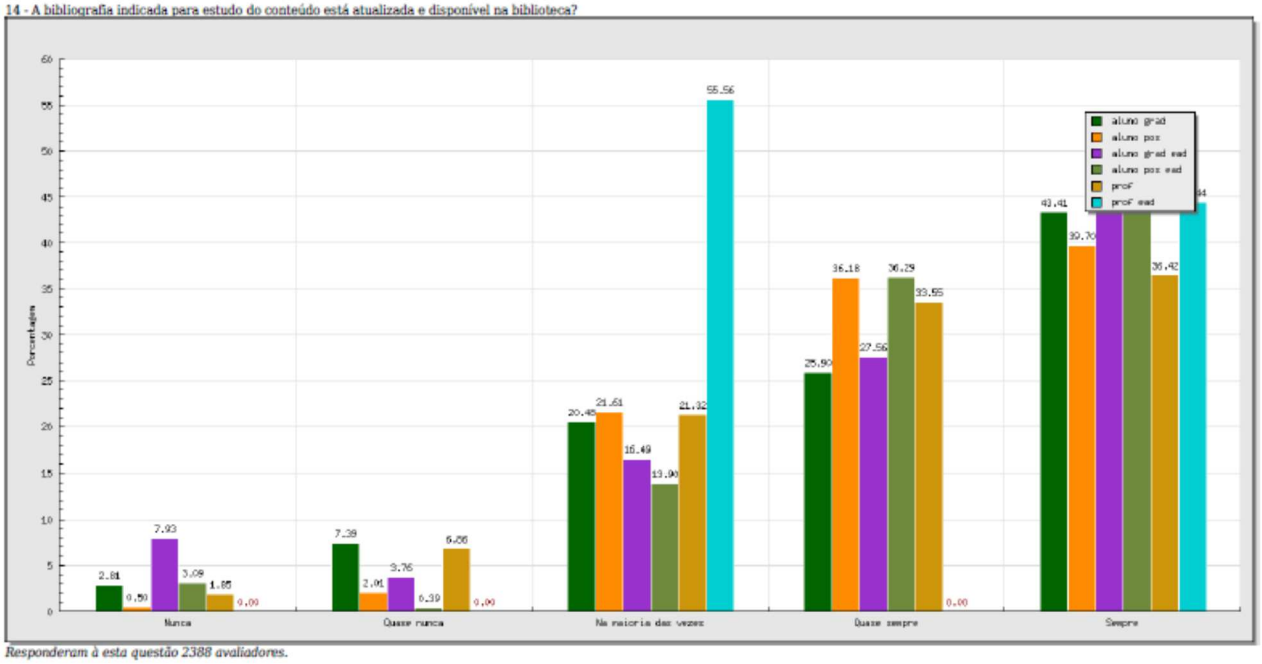
Nunca	Quase nunca	Na maioria das vezes	Quase sempre	Sempre
2249	490	2254	3553	6347
15.1%	3.29%	15.13%	23.86%	42.62%

Responderam à esta questão 2362 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 30: Questão 5, Subeixo D, Eixo 3

Também foi considerada positiva a avaliação dos usuários sobre disponibilidade e atualização do acervo da biblioteca, conforme se verifica no Gráfico 31, a seguir. Destaque para a apreciação realizada pelos professores da modalidade EaD, diferente da dos professores de cursos presenciais.

14 - A bibliografia indicada para estudo do conteúdo está atualizada e disponível na biblioteca?



Responderam à esta questão 2388 avaliadores.

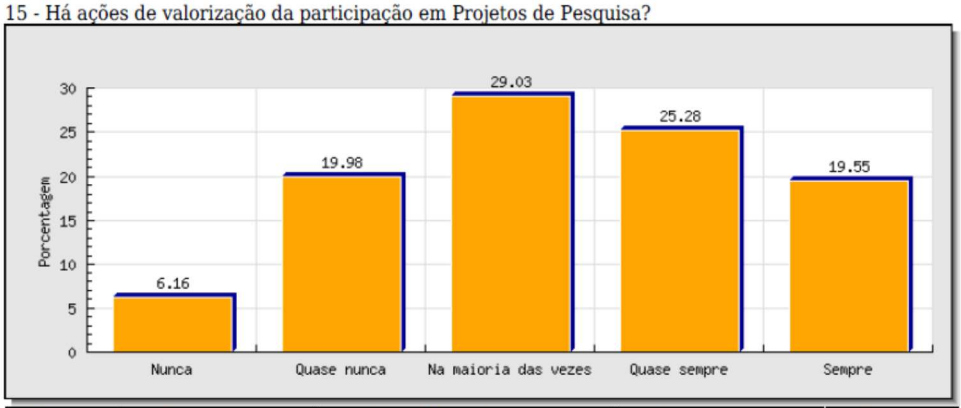
Gráfico 31: Questão 6, Subeixo D, Eixo 3

Subeixo E (Participação em projetos de Pesquisa e Extensão)

Aqui o desempenho foi considerado negativo, embora não muito baixo (entre 43% e 45% de respostas positivas). Segundo 50,01% dos respondentes, as atividades de Extensão buscam atender às necessidades da comunidade local quase sempre/sempre. Pode-se ainda supor que boa parte dos respondentes não tenham, de fato, se beneficiado de alguns serviços extensionistas, ou não tenha consciência de que se trata da Extensão.

As ações de valorização da participação em projetos de pesquisa e em projetos de extensão atingiram 44,83% e 43,48%, respectivamente, de respostas satisfatórias, mostrando um desempenho geral considerado negativo, embora não muito abaixo do parâmetro de 50%. Segundo 50,01% dos respondentes, as atividades de Extensão buscam atender às necessidades da comunidade local quase sempre/sempre. Pode-se ainda supor que boa parte dos respondentes não tenham, de fato, se beneficiado de alguns serviços extensionistas. É o que se visualiza nos gráficos 32 a 37, a seguir, com destaque para a distribuição das respostas dos professores em relação aos alunos, demonstrando, em algumas questões, uma visão diferente desses grupos de respondentes.

15 - Há ações de valorização da participação em Projetos de Pesquisa?

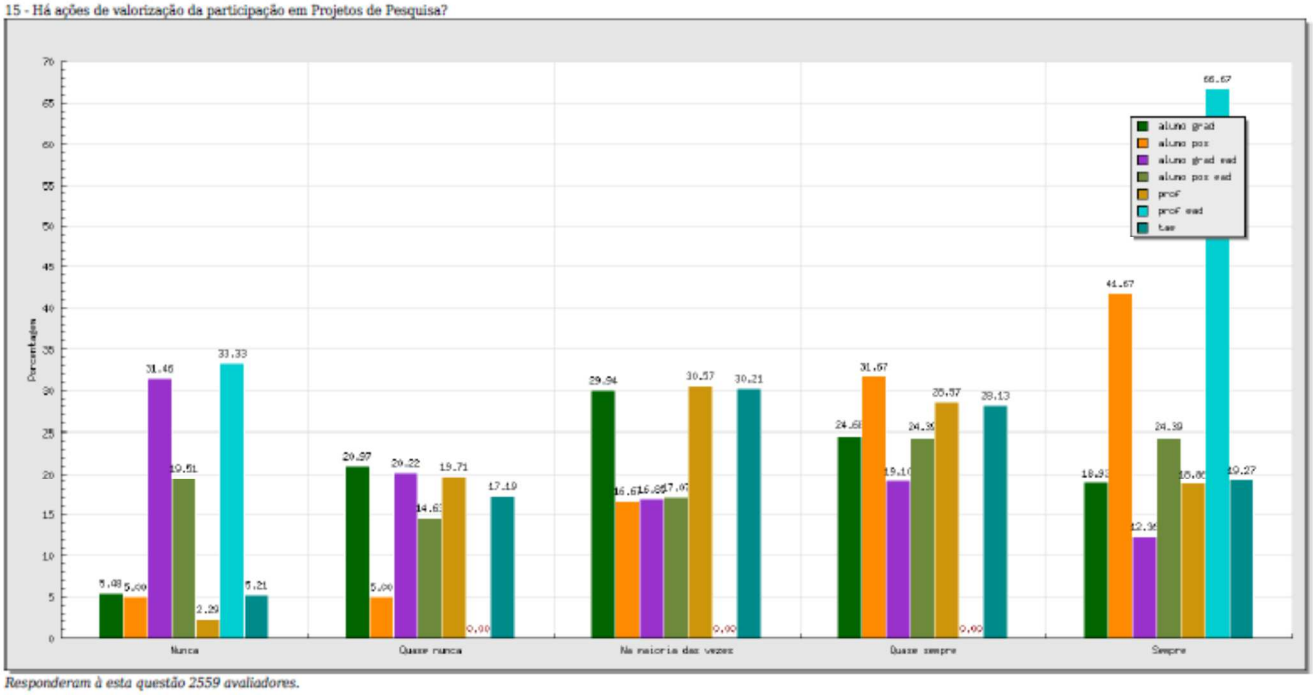


Nunca	Quase nunca	Na maioria das vezes	Quase sempre	Sempre
158	512	744	648	501
6.16%	19.98%	29.03%	25.28%	19.55%

Responderam à esta questão 2559 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 32: Questão 1, Desempenho Geral, Subeixo E, Eixo 3

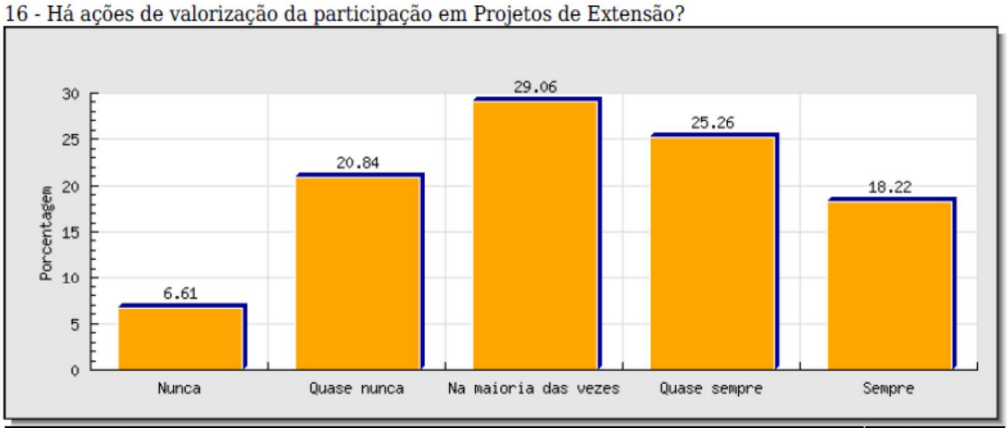
15 - Há ações de valorização da participação em Projetos de Pesquisa?



Responderam à esta questão 2559 avaliadores.

Gráfico 33: Questão 1, Desempenho Específico, Subeixo E, Eixo 3

16 - Há ações de valorização da participação em Projetos de Extensão?



Nunca	Quase nunca	Na maioria das vezes	Quase sempre	Sempre
169	533	743	646	466
6.61%	20.84%	29.06%	25.26%	18.22%

Responderam à esta questão 2553 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 34: Questão 2, Desempenho Geral, Subeixo E, Eixo 3

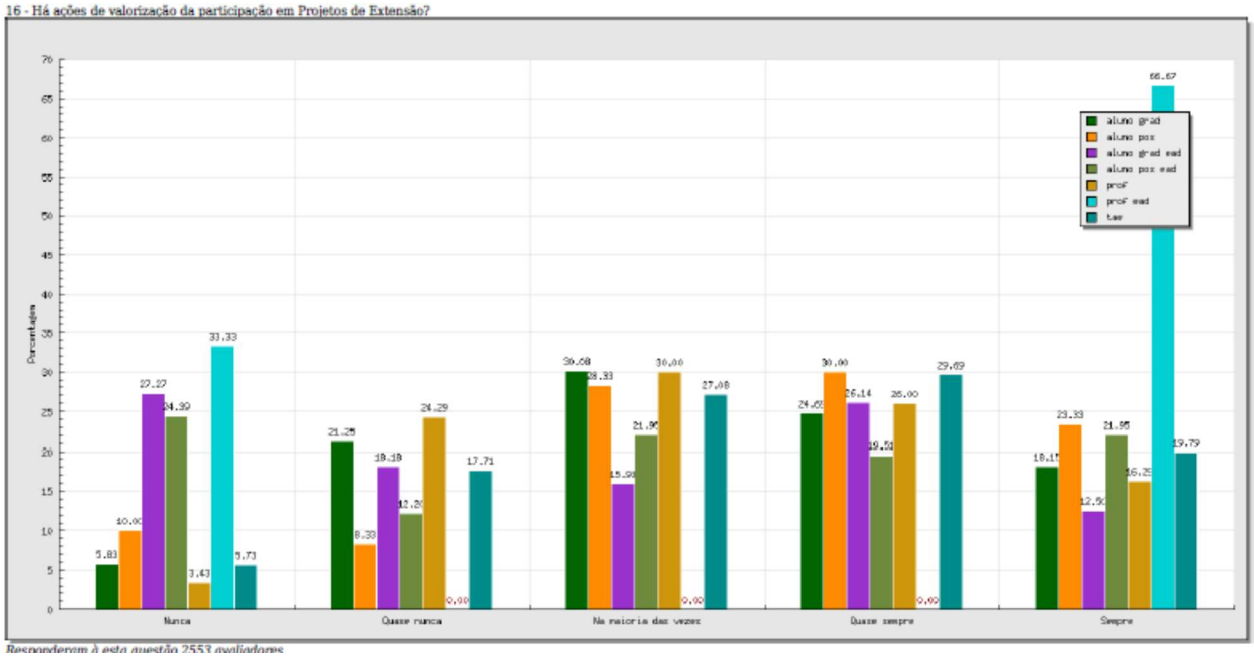
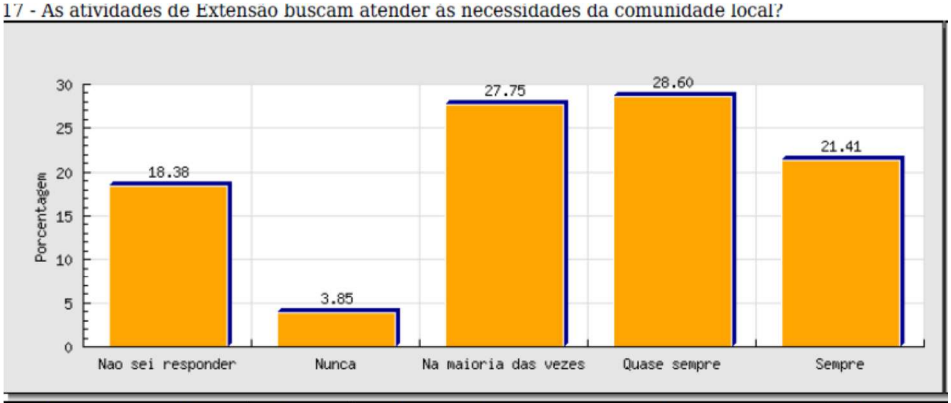


Gráfico 35: Questão 2, Desempenho Específico, Subeixo E, Eixo 3

17 - As atividades de Extensao buscam atender as necessidades da comunidade local?

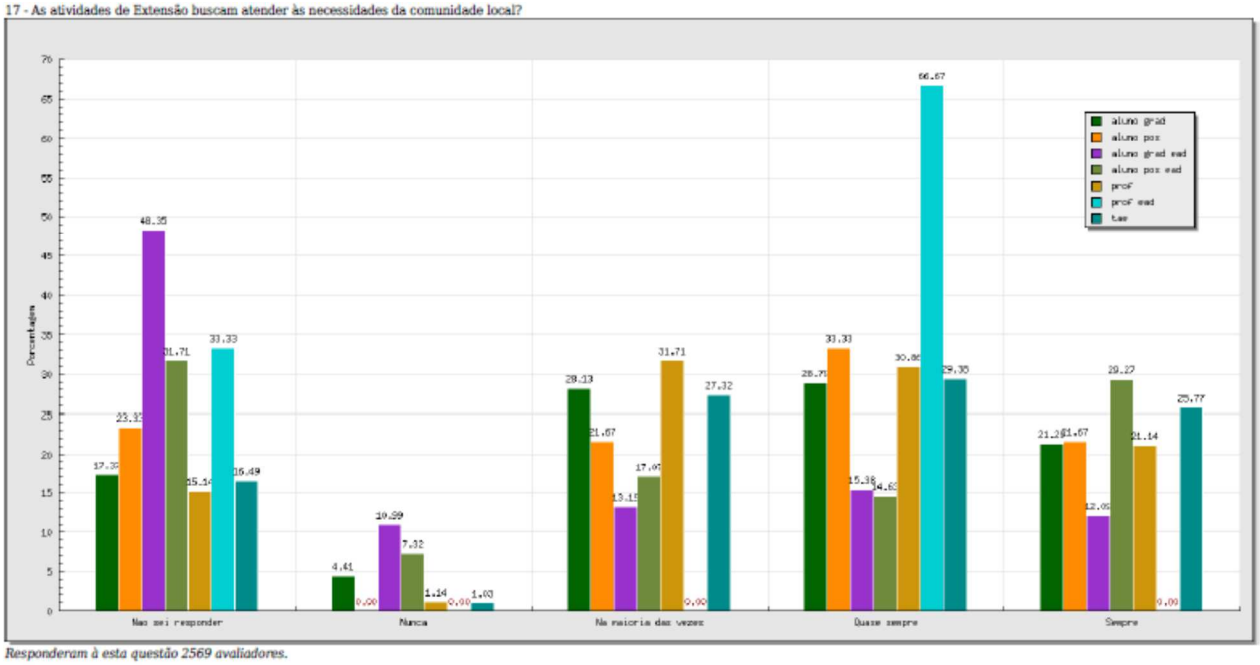


Nao sei responder	Nunca	Na maioria das vezes	Quase sempre	Sempre
473	99	714	736	551
18.38%	3.85%	27.75%	28.6%	21.41%

Responderam à esta questão 2569 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 36: Questão 3, Desempenho Geral, Subeixo E, Eixo 3

17 - As atividades de Extensão buscam atender às necessidades da comunidade local?



Responderam à esta questão 2569 avaliadores.

Gráfico 33: Questão 3, Desempenho Específico, Subeixo E, Eixo 3

Avaliação pela Comunidade Externa

Além da avaliação realizada pelos entes internos da comunidade universitária, foram inquiridos membros da comunidade externa, beneficiários de serviços prestados pela universidade. Para tanto, foi disponibilizado na página do Portal da Universidade na web e nos próprios locais de atendimento (clínicas, laboratórios etc.), formulários de avaliação.

O formulário contém 20 itens que buscam medir o grau de satisfação das pessoas com os atendimentos fornecidos pela universidade. Ressalta-se a satisfação geral da comunidade externa com a Universidade. No entanto, geram preocupação a insatisfação demonstrada pela comunidade com relação ao grau de atendimento das necessidades da sociedade com os projetos de Extensão desenvolvidos pela UNIFAL-MG (Programas, Cursos e Eventos abertos à comunidade; atividades dos Grupos PET; Calouro Cidadão; etc.), cuja avaliação registrou a marca de 50%.

Também é preocupante o grau de atendimento da expectativa da sociedade com relação às produções e ações culturais desenvolvidas pela UNIFAL-MG (Festival de Artes e Interações Socioculturais; Camerata Theophillus; Madrigal Renascentista; Cine Clube; Maracatu; Orquestra de Violões; Museu; etc.), também com índice de 50% de aproveitamento.

O destaque que a UNIFAL-MG tem na mídia (televisão, jornais, etc.) para se comunicar com a sociedade foi considerado insuficiente pelos participantes, com índice de 41,67% de aproveitamento.

E a repercussão dos resultados da avaliação para a comunidade externa obteve índice de 33,33%. No entanto, deve-se considerar que 50% dos participantes assinalou a opção “não sei responder” e ainda 8,33% deles deixaram a questão em branco. Há que se considerar ainda que não se tem notícia de devolutivas à comunidade externa em anos anteriores, prática que será implantada a partir deste relatório.

A síntese dos dados obtidos é apresentada no Gráfico 38, a seguir:

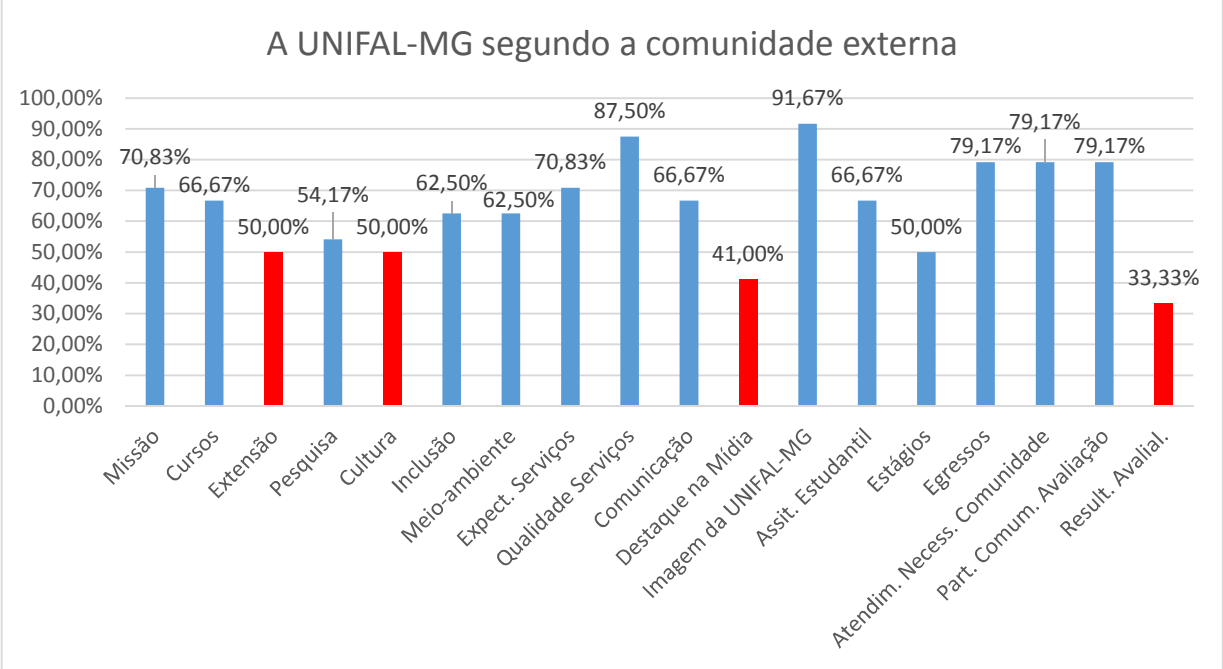


Gráfico 38: Síntese Questionário à Comunidade Externa

Dos serviços prestados pela UNIFAL-MG, os mais acessados são as Clínicas odontológicas, os Laboratório de Análises Clínicas e a Farmácia Universitária, nessa ordem, conforme se pode verificar no gráfico a seguir:

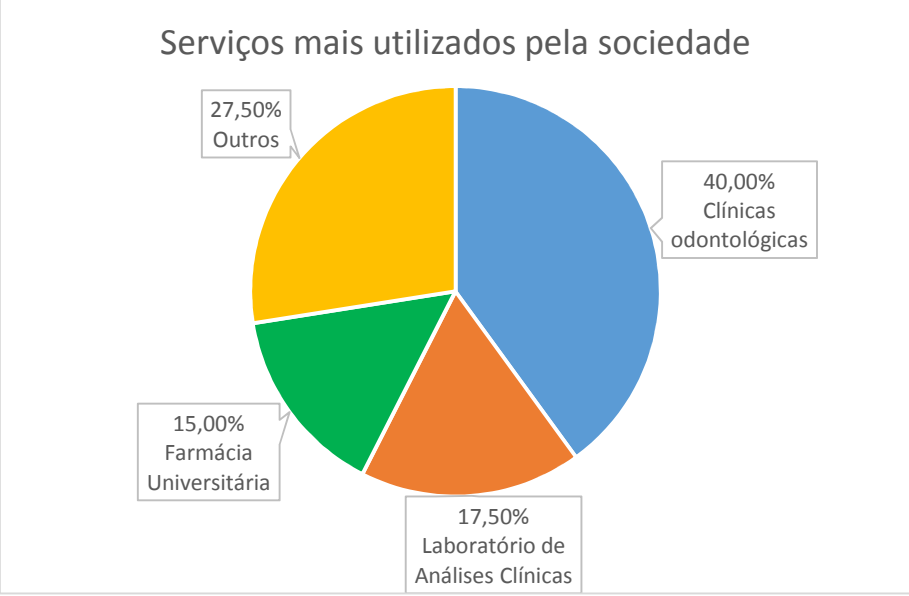


Gráfico 39: Distribuição dos Serviços pela Comunidade

Eixo 4: Políticas de Gestão

Subeixo A (número de docentes e técnicos administrativos e práticas dos gestores)

Neste subeixo merecem destaque alguns itens em especial. Dos dez itens, apenas três questões apresentaram resultado positivo (02 - número de docentes, 03 - número de técnicos-administrativos para atender ao curso, 10 - A direção da unidade acadêmica é exercida com firmeza e bom senso?), com 71%; 65% e 50,38%, respectivamente de respostas positivas.

No entanto, as questões relativamente ao número de docentes para atender aos cursos e ao número de técnicos administrativos, embora, em média tenham tido respostas positivas, o índice de respostas *negativas* é bastante expressivo. Com relação ao número de docentes, 21,7% dos respondentes consideraram "totalmente insuficiente" e "insuficiente", já descontados aqueles que assinalaram a opção "não sei responder". Esse é um indicativo bastante importante da necessidade de professores nos quadros dos cursos de graduação da universidade. Se esse percentual de respostas de insatisfação estivesse abaixo de 10% talvez se pudesse admitir tratar-se de distorções estatísticas comuns nesse tipo de pesquisa. No entanto, considerando o índice de insatisfação e ainda, que número insuficiente de docentes pode comprometer a qualidade do ensino oferecido (e mesmo da pesquisa desenvolvida), trata-se de questão preocupante. Note-se, nesse caso, (nos gráficos com dados específicos) a discrepância entre as respostas fornecidas por TAEs e Professores em relação às respostas dos alunos. Além disso, número insuficiente de docentes significa acúmulo de funções e tarefas por parte daqueles que estão na casa, para satisfazer às necessidades dos cursos, especialmente os mais recentemente implantados na universidade (com menos de 7 anos de existência).

Analogamente, a questão relativa ao número de técnicos administrativos apresenta cerca de ¼ de participantes insatisfeitos com o número de servidores disponíveis o que, da mesma sorte, pode vir a prejudicar serviços essenciais e mesmo a penalização de alguns servidores com sobrecarga de trabalho.

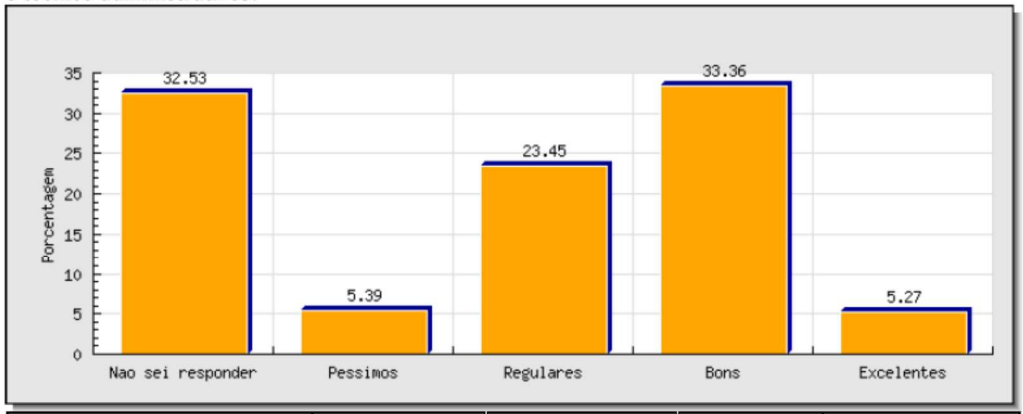
Outrossim, para essas duas questões (número de docente e de técnicos administrativos) a opção que contribuiu para apuração de média positiva foi a "razoável" que, em boa medida, pode ser interpretada ainda como não totalmente positiva.

Já as outras questões (1, 7, 8 e 9), que tratam da disponibilidade da reitoria e da gestão da

Universidade, apresentaram desempenho negativo. Nesse caso, uma preocupação a mais para os gestores, no sentido de aprimorarem suas condutas de gestão, especialmente junto aos membros da comunidade interna. Uma ressalva deve ser feita para a questão 1 - "Como você avalia os programas institucionais quanto à melhoria da qualidade de vida dos docentes e técnico-administrativos?", em que 32,53% não souberam responder. Se apenas o total dos que responderam (1703) for levado em conta, a porcentagem de respostas positivas (Bons/Excelentes) vai para 57%.

A seguir, apresenta-se a análise pormenorizada deste subeixo. A avaliação dos programas institucionais quanto à melhoria da qualidade de vida dos servidores (Gráfico 40) indica que quase um terço dos indivíduos não souberam responder à questão.

01 - Como você avalia os programas institucionais quanto à melhoria da qualidade de vida dos docentes e técnico-administrativos?



Nao sei responder	Pessimos	Regulares	Bons	Excelentes
821	136	592	842	133
32.53%	5.39%	23.45%	33.36%	5.27%

Responderam à esta questão 2520 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 40 – Resposta geral à questão 1 do Eixo 4.

No Gráfico 41, a seguir, onde se encontram os resultados detalhados por perfil, é possível notar que mais de 51% dos docentes não souberam responder, enquanto que quase 48% dos TAEs os julgaram bons.

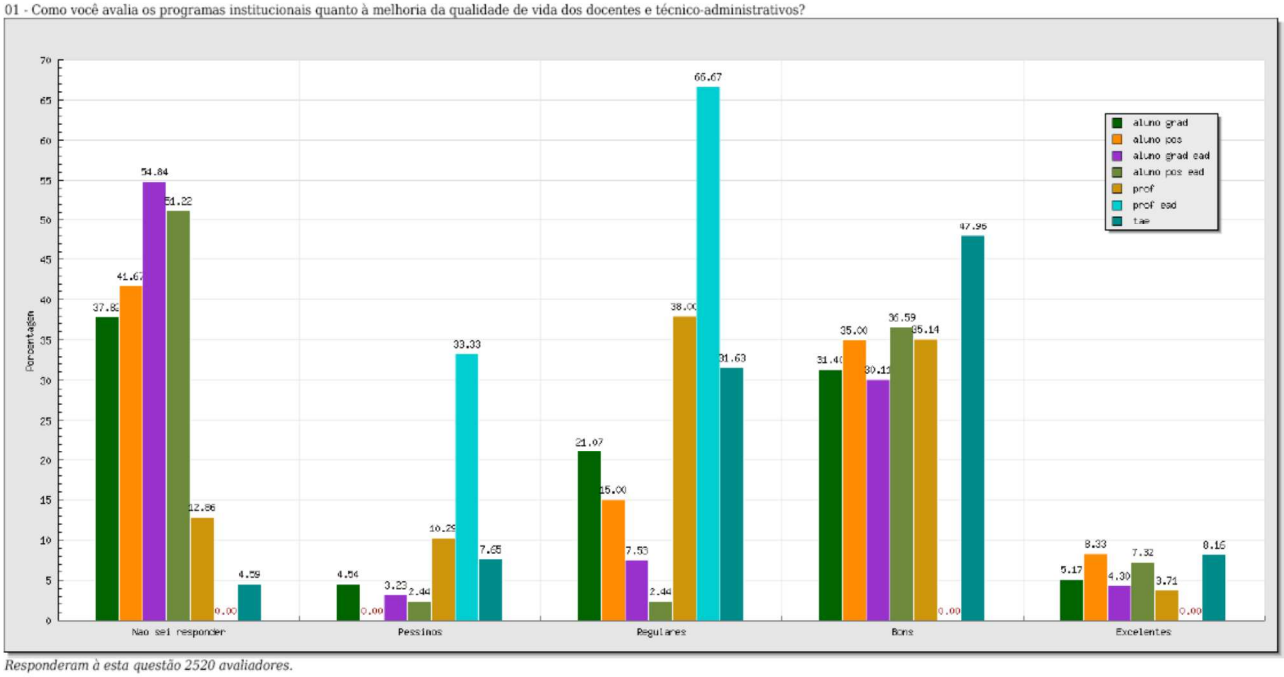
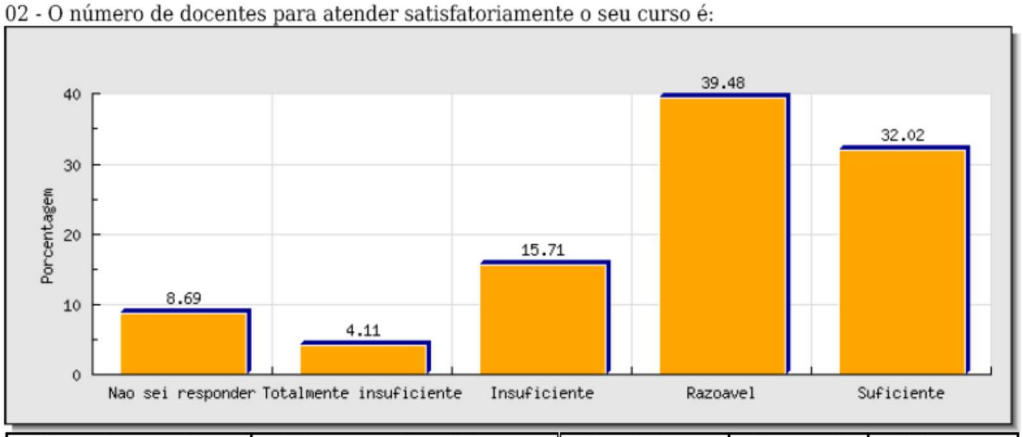


Gráfico 41 – Resposta detalhada por perfil à questão 1 do Eixo 4.

No Gráfico 42, a seguir, encontra-se a distribuição das respostas quanto à satisfação em relação ao número de docentes necessários para atender cada curso. De forma geral, cerca de 71% consideram esse número razoável ou suficiente, mas, na avaliação detalhada por perfil (Gráfico 43), observa-se que dois terços dos docentes da EaD avaliam esse número como insuficiente e o outro terço como totalmente insuficiente, deixando claro seu descontentamento quanto a esta questão. Dentre os alunos (presenciais ou EaD) e docentes presenciais, o resultado é mais favorável, com a maioria das respostas razoável/suficiente. Mas é preciso ressaltar que 21%, em geral, consideram tal número totalmente insuficiente ou insuficiente. Talvez esse essa um dos pontos a exigir maior atenção por parte da gestão, no sentido de atender plenamente às necessidades pedagógicas e administrativas dos cursos desta universidade.

02 - O número de docentes para atender satisfatoriamente o seu curso é:



Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
220	104	398	1000	811
8.69%	4.11%	15.71%	39.48%	32.02%

Responderam à esta questão 2529 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 42 – Resposta geral à questão 2 do Eixo 4.

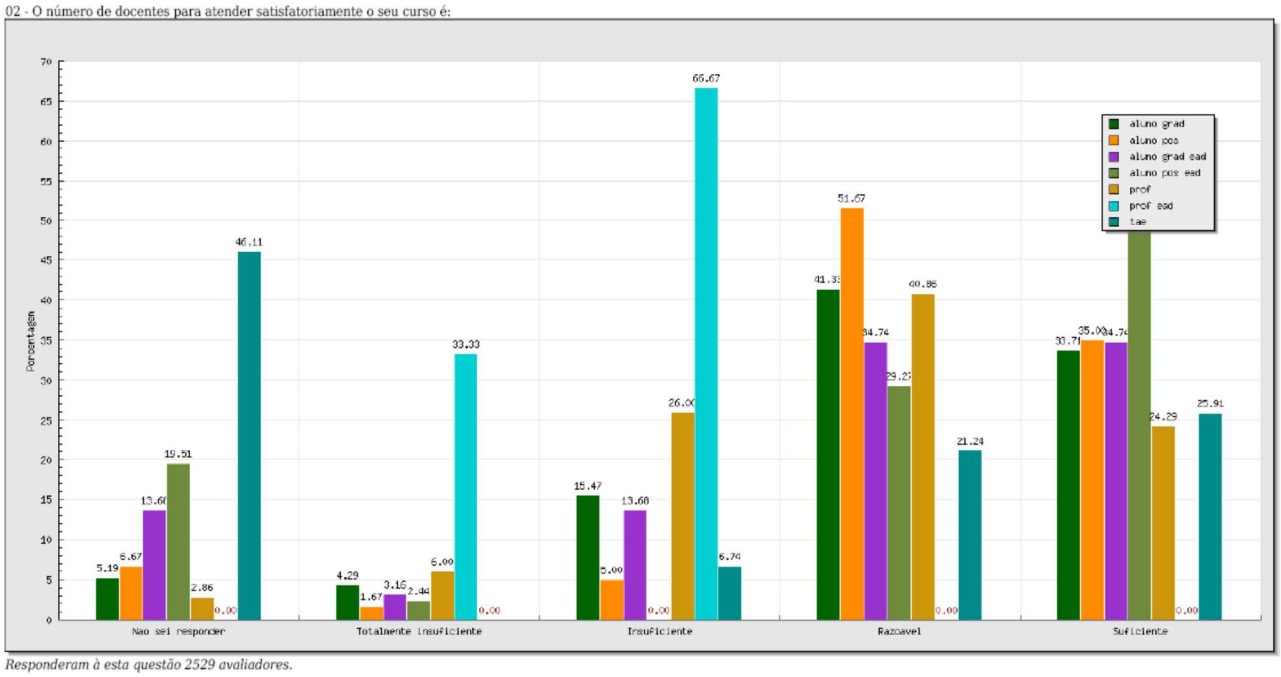
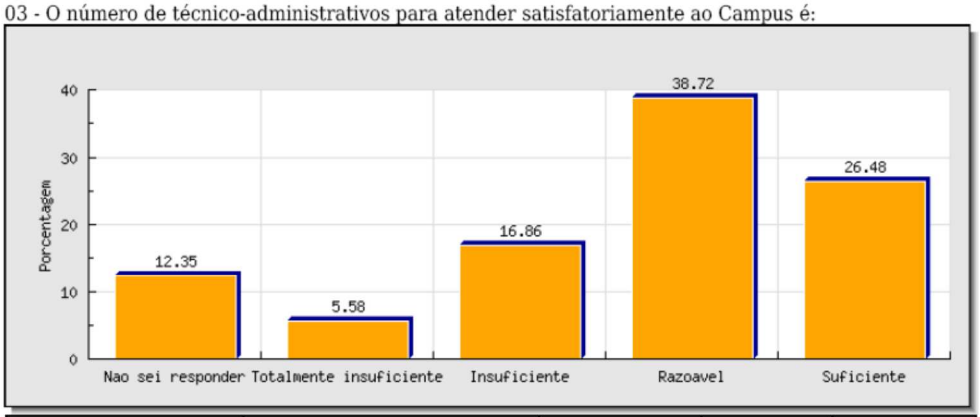


Gráfico 43 – Resposta geral à questão 2 do Eixo 4.

No que se refere ao número de TAEs necessários para atender ao *campus* (questão 3, Gráfico 44), o resultado foi similar ao obtido na questão 2 (Gráficos 42 e 43 anteriormente analisados), indicando que os docentes da EaD consideram tal número insuficiente/totalmente insuficiente, enquanto os outros perfis parecem estar relativamente satisfeitos, em sua maior parte.

03 - O número de técnico-administrativos para atender satisfatoriamente ao Campus é:



Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
312	141	426	978	669
12.35%	5.58%	16.86%	38.72%	26.48%

Responderam à esta questão 2522 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Figura 9 – Resposta geral à questão 3 do Eixo 4.

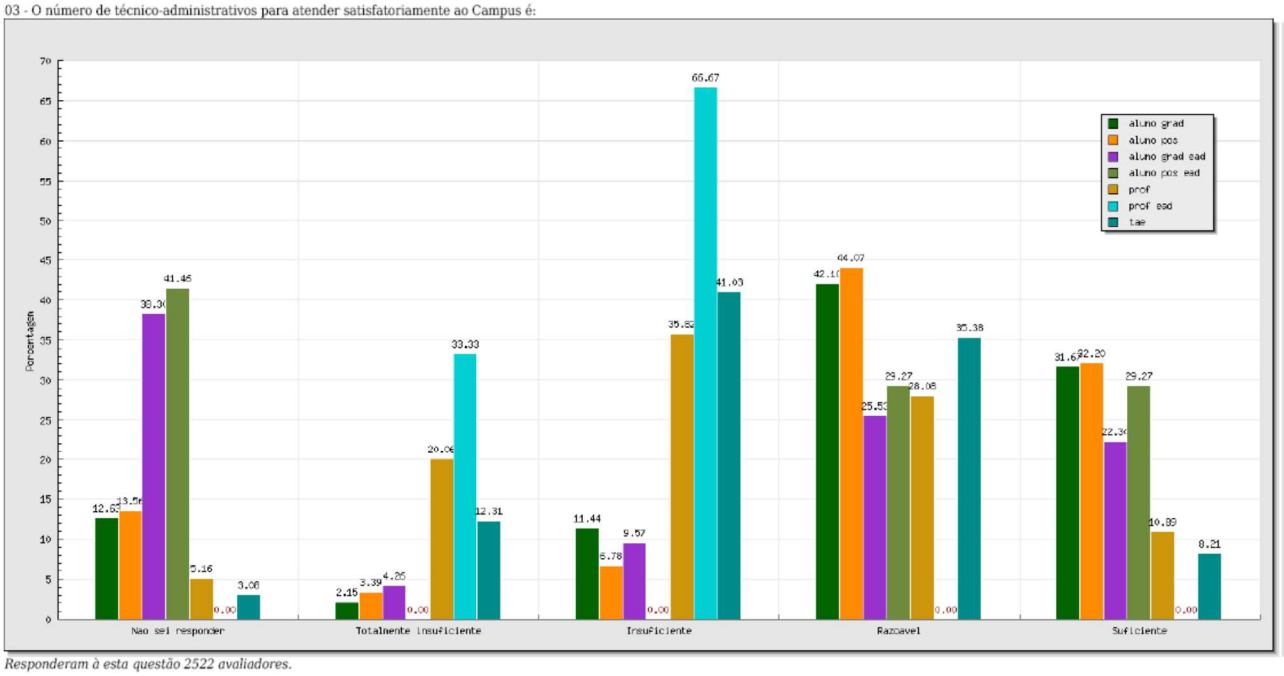
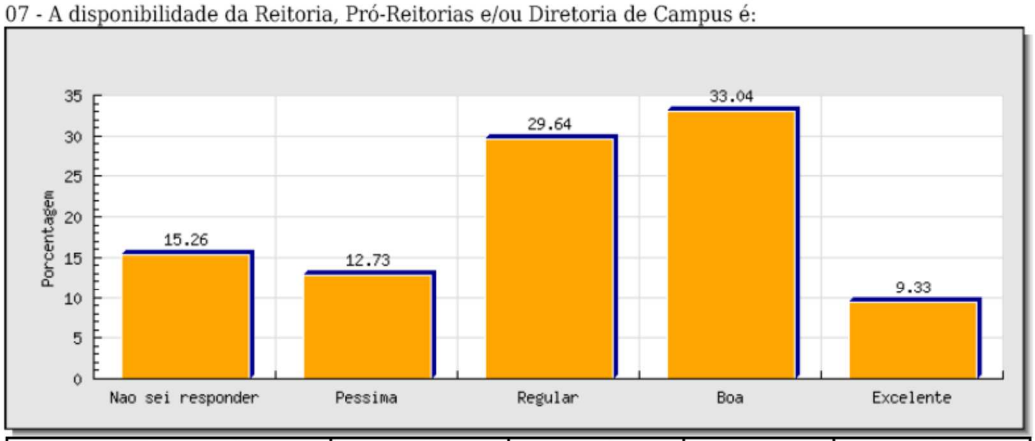


Gráfico 45 – Resposta detalhada por perfil à questão 3 do Eixo 4.

Quanto à disponibilidade dos órgãos diretores (questão 7, Gráfico 46, a seguir), o resultado foi considerado negativo, pois 33% responderam “boa” e quase 30% “regular”. Na avaliação detalhada por perfil (Gráfico 47, à frente), percebe-se que docentes e TAEs estão mais satisfeitos, com mais de 50% das respostas “boa/excelente”, enquanto mais de 50% dos alunos de graduação a consideram regular ou péssima.

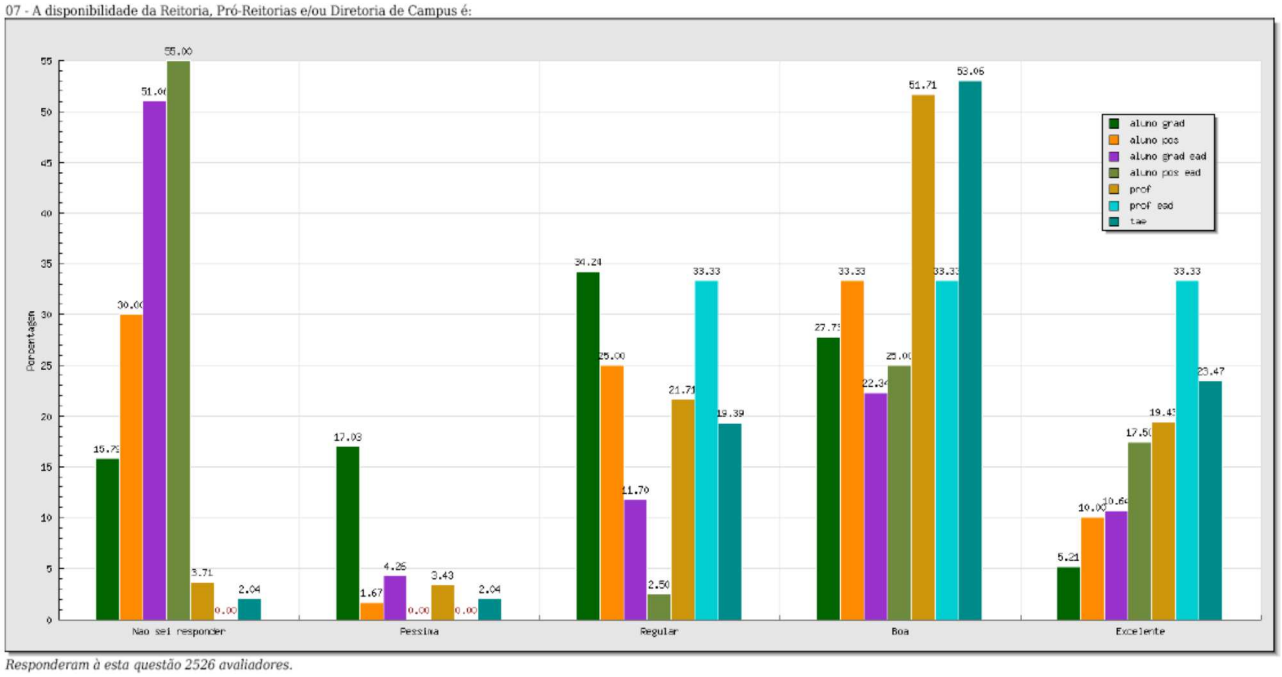
07 - A disponibilidade da Reitoria, Pró-Reitorias e/ou Diretoria de Campus é:



Nao sei responder	Pessima	Regular	Boa	Excelente
386	322	750	836	236
15.26%	12.73%	29.64%	33.04%	9.33%

Responderam à esta questão 2526 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 46 – Resposta geral à questão 7 do Eixo 4

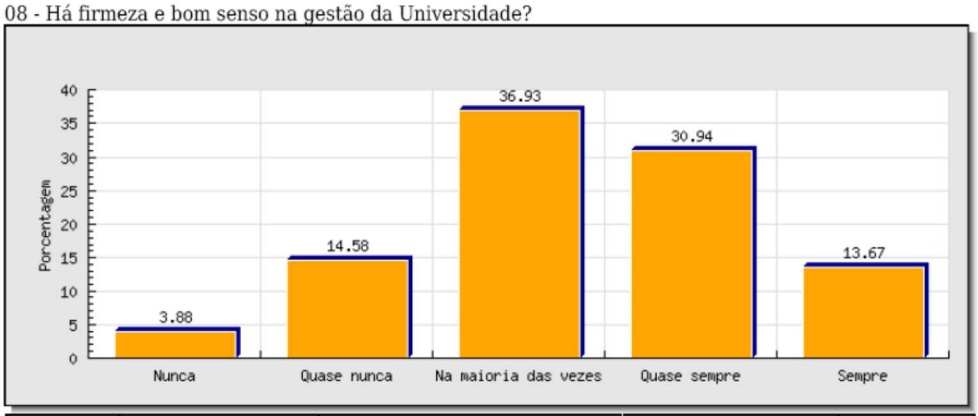


Responderam à esta questão 2526 avaliadores.

Gráfico 47 – Resposta detalhada por perfil à questão 7 do Eixo 4.

Na avaliação da firmeza e bom senso da gestão da UNIFAL-MG (Gráfico 48, a seguir), cerca de 45% das respostas foram “quase sempre/sempre”, ou seja, menos da metade dos respondentes consideraram como positivo esse quesito.

08 - Há firmeza e bom senso na gestão da Universidade?



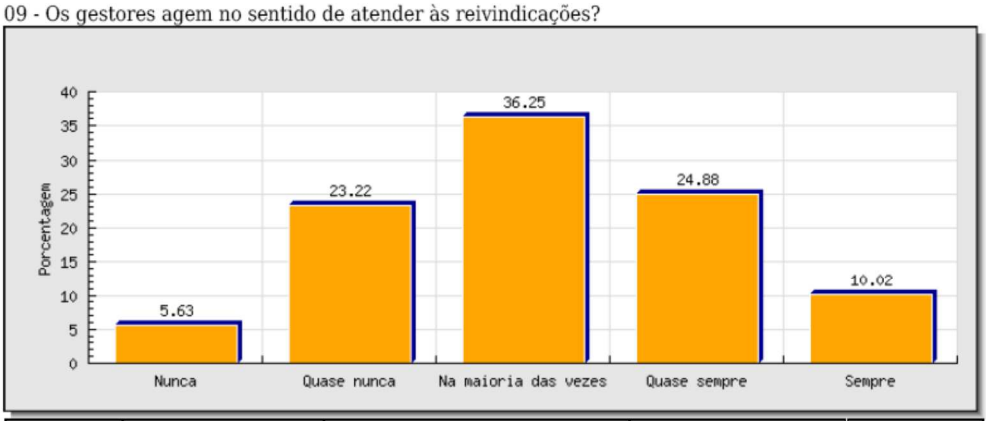
Nunca	Quase nunca	Na maioria das vezes	Quase sempre	Sempre
98	368	932	781	345
3.88%	14.58%	36.93%	30.94%	13.67%

Responderam à esta questão 2520 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 48 – Resposta geral à questão 8 do Eixo 4.

As respostas à questão 9 (Gráfico 49, a seguir) indicam menos de 35% julgam que os gestores quase sempre ou sempre agem no sentido de atender às reivindicações.

09 - Os gestores agem no sentido de atender às reivindicações?



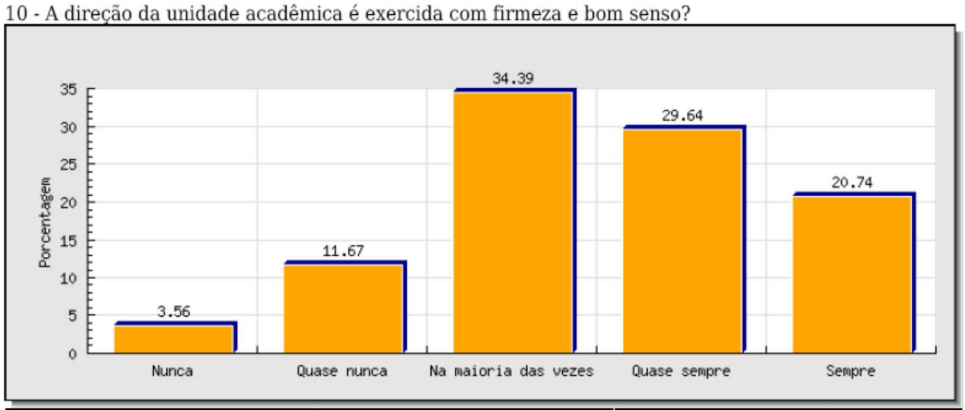
Nunca	Quase nunca	Na maioria das vezes	Quase sempre	Sempre
142	586	915	628	253
5.63%	23.22%	36.25%	24.88%	10.02%

Responderam à esta questão 2520 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 47 – Resposta geral à questão 9 do Eixo 4.

O resultado da avaliação sobre a firmeza e o bom senso da direção da unidade acadêmica (Gráfico 50, a seguir) foi mais positiva, com a maioria de respostas “sempre/quase sempre”.

10 - A direção da unidade acadêmica é exercida com firmeza e bom senso?



Nunca	Quase nunca	Na maioria das vezes	Quase sempre	Sempre
90	295	869	749	524
3.56%	11.67%	34.39%	29.64%	20.74%

Responderam à esta questão 2523 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 50 – Resposta geral à questão 10 do Eixo 4.

Subeixo B - (apoio à qualificação)

As três questões deste subeixo tiveram desempenho positivo, na média de 55,86%. Se, por um lado esse dado pode ser interpretado como uma política positiva da Gestão, por outro, o índice figura muito próximo de 50% o que, associado ao baixo desempenho da Gestão (subeixo A, analisado anteriormente), torna-se um eixo digno de reflexão por parte dos gestores, conforme se verifica no Gráfico 51, a seguir.

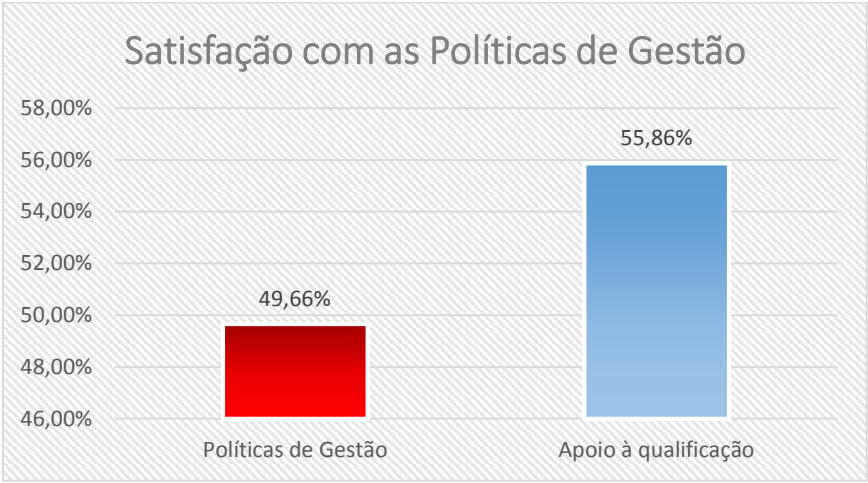
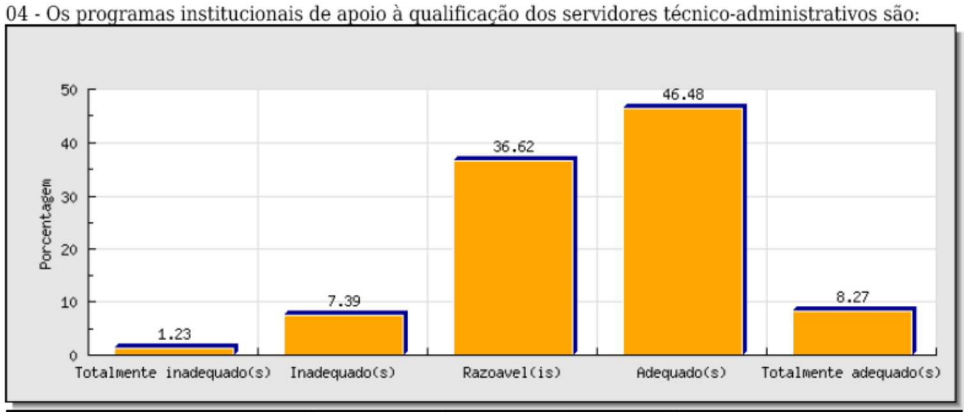


Gráfico 51 – Síntese do Subeixo B, Eixo 4

A seguir, apresenta-se análise pormenorizada dos itens deste subeixo. A questão 4 (Gráfico 52, a seguir) se referiu à adequação dos programas institucionais à qualificação dos servidores técnicos-administrativos. Pela análise dos resultados detalhados por perfil (Gráfico 53, à frente), pode-se notar que a maioria dos TAEs, os principais interessados, que responderam à questão (cerca de 59%) consideram tal apoio adequado/totalmente adequado.

04 - Os programas institucionais de apoio à qualificação dos servidores técnico-administrativos são:



Totalmente inadequado(s)	Inadequado(s)	Razoavel(is)	Adequado(s)	Totalmente adequado(s)
7	42	208	264	47
1.23%	7.39%	36.62%	46.48%	8.27%

Responderam à esta questão 564 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 52 – Resposta geral à questão 4 do Eixo 4.

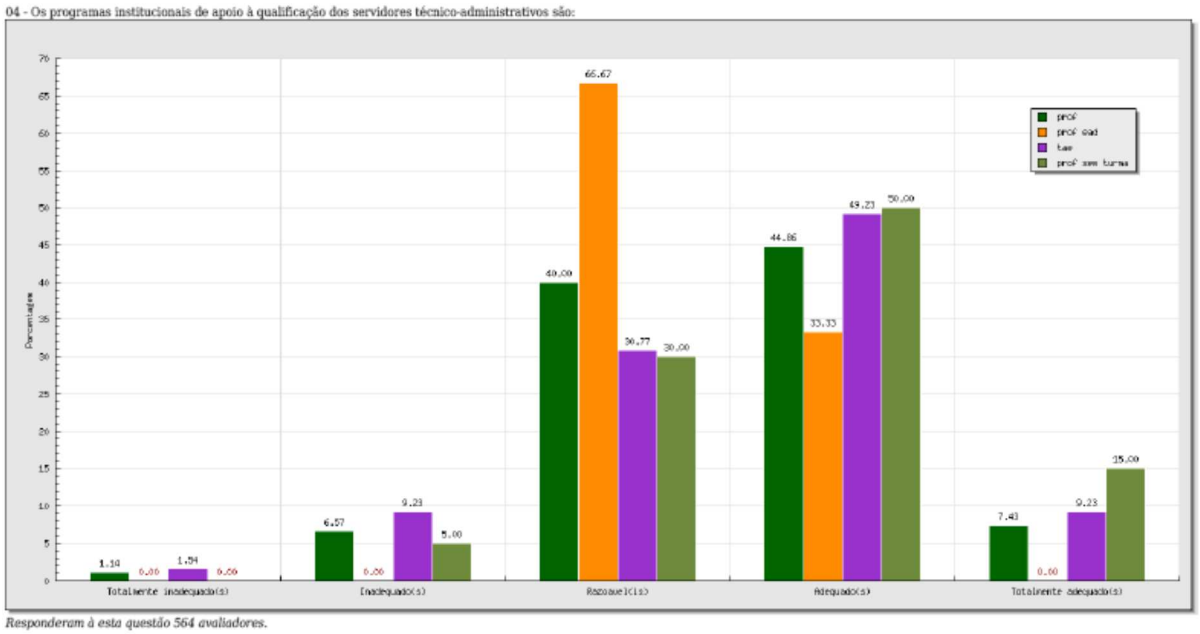
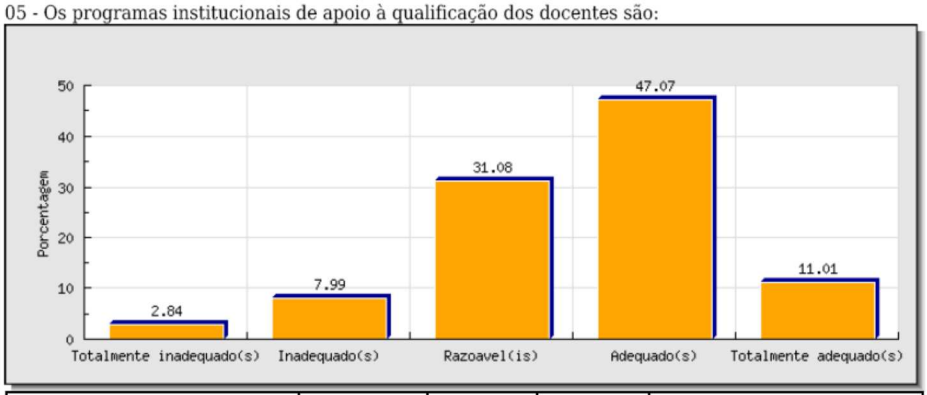


Gráfico 53 – Resposta detalhada por perfil à questão 4 do Eixo 4.

A questão 5, trazia o mesmo questionamento, porém, para os docentes. Pela análise do Gráfico 54, a seguir, pode-se notar que, de forma geral, a maioria dos respondentes consideram tal apoio adequado/totalmente adequado. De forma similar ao analisado para os TAEs, o Gráfico 55, à frente, traz os resultados detalhados por perfil. Diferentemente do que ocorreu com a questão 4, quase 50% dos docentes presenciais julgam tal apoio adequado/totalmente adequado. Ainda assim, esse é um resultado positivo.

05 - Os programas institucionais de apoio à qualificação dos docentes são:



Totalmente inadequado(s)	Inadequado(s)	Razoavel(is)	Adequado(s)	Totalmente adequado(s)
16	45	175	265	62
2.84%	7.99%	31.08%	47.07%	11.01%

Responderam à esta questão 559 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 54 – Resposta geral à questão 5 do Eixo 4.

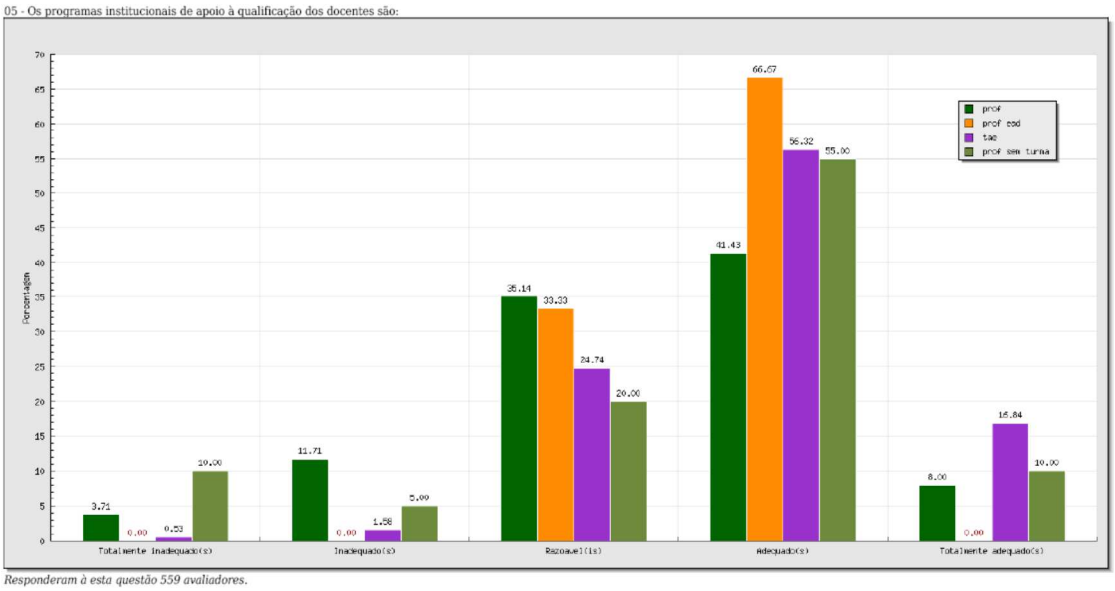
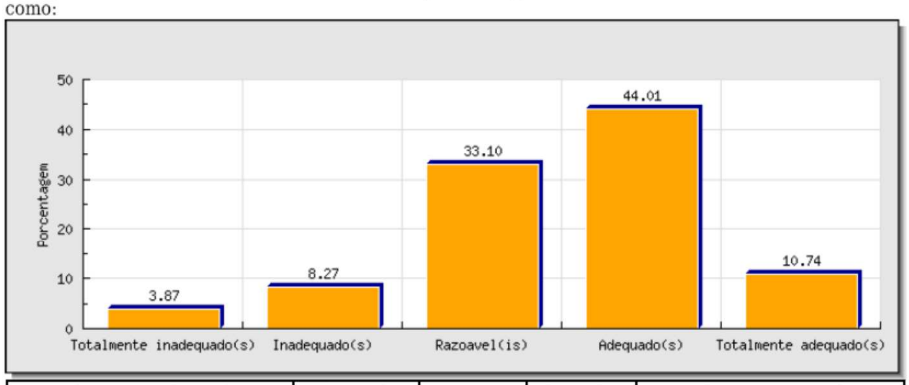


Gráfico 55 – Resposta detalhada por perfil à questão 5 do Eixo 4.

No que se refere à clareza e efetividade dos critérios para a progressão funcional (Gráfico 56), mais de 54% dos respondentes consideram adequado/totalmente adequado.

06 - Quanto à clareza e efetividade dos critérios para a Progressão Funcional/Carreira você os classifica como:



Totalmente inadequado(s)	Inadequado(s)	Razoavel(is)	Adequado(s)	Totalmente adequado(s)
22	47	188	250	61
3.87%	8.27%	33.1%	44.01%	10.74%

Responderam à esta questão 564 avaliadores. A quantidade de respostas pode ser maior do que o número de avaliadores uma vez que um mesmo avaliador pode ter participado com mais de um perfil.

Gráfico 56 – Resposta geral à questão 6 do Eixo 4.

Com relação aos comentários deixados pelos participantes no campo aberto do formulário eletrônico, os tópicos mais recorrentes foram:

- Falta de diálogo da Reitoria com os alunos;
- Falta de critérios coerentes para a progressão funcional;
- Burocracia excessiva;
- Falta de uso racional da água no *campus*.

Eixo 5: Infraestrutura

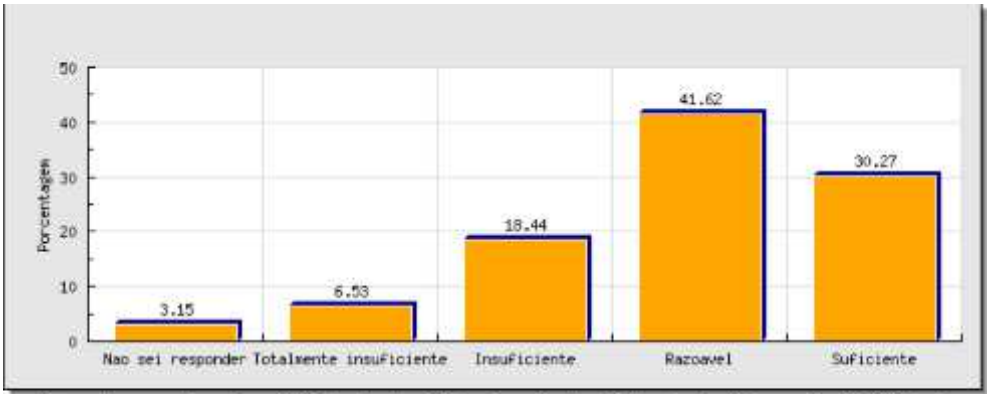
A maior parte das 21 questões tiveram desempenho positivo, correspondendo a uma média de 63,95%. As que apresentaram desempenho negativo diziam respeito ao Restaurante Universitário (RU), com apenas 37,7% de satisfação com a qualidade e variedade dos alimentos, incluindo o atendimento ali prestado; e também foram negativas as avaliações quanto ao número de títulos na Biblioteca, com apenas 35,7% de satisfação. Porém, se desconsiderarmos as respostas

"não sei responder", quanto às questões 12 e 13, sobre a infraestrutura e atendimento do RU, o resultado passa a ser positivo (61 e 59% de respostas positivas, respectivamente). Porém, a questão 14 - "Seu grau de satisfação com a qualidade e variedade no cardápio do Restaurante Universitário" continua tendo resultado negativo, com 31% de respostas positivas (satisfeito/totalmente satisfeito). Isso significa que o RU é um setor que merece mais atenção da gestão para a plena satisfação dos usuários. Também apresentou avaliação negativa a questão relativa aos “gabinetes dos professores no Campus, quanto à dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, mobiliário e conservação” que registrou o índice de 49,6% de satisfação. Esses são, certamente, setores que representam desafios para a Gestão e para o Planejamento desta IES.

O Gráfico 57, a seguir, aponta que, do total de avaliadores, 71,89% consideraram o ambiente de aulas positivo.

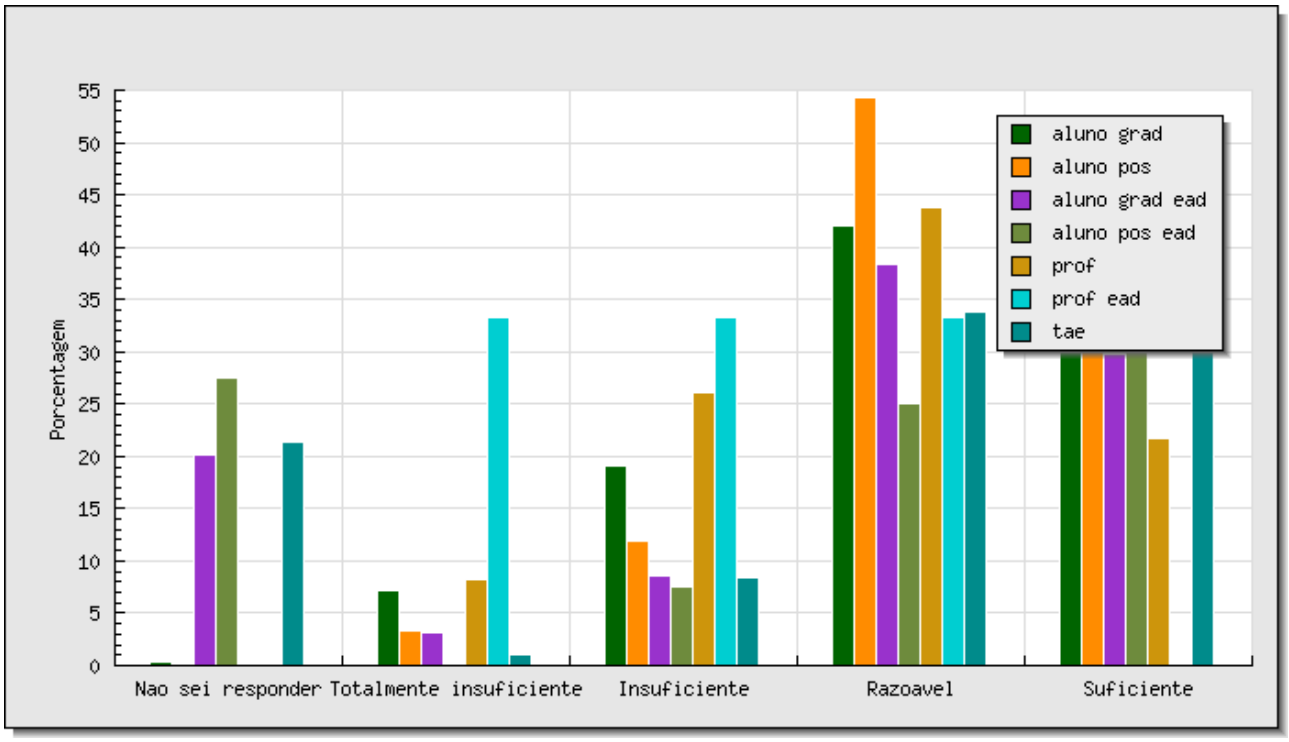
O Gráfico 58, à frente, com o detalhamento por perfil, aponta que todos os segmentos da instituição têm representação positiva destes ambientes. No entanto, dentre as avaliações negativas, destaca-se o perfil dos professores da educação a distância, cujas avaliações apontam que estes ambientes são insuficientes.

01 - O ambiente para as aulas, quanto à acústica, luminosidade, ventilação e conservação é:



Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
79	164	463	1045	760
3.15%	6.53%	18.44%	41.62%	30.27%

Gráfico 57 – Questão 1 – Desempenho Geral – Eixo 5

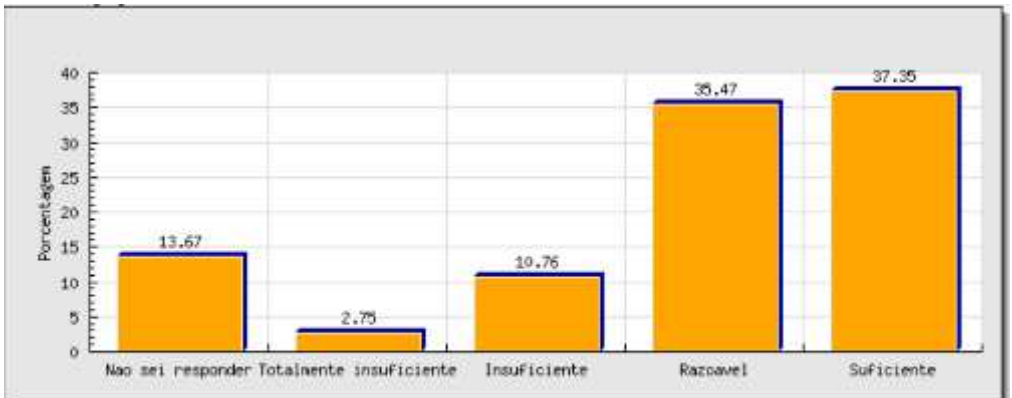


Responderam a questão 2507 avaliadores.

Gráfico 58 – Questão 1 – Detalhamento – Eixo 5

Com relação à quantidade de equipamentos disponíveis nos laboratórios de informática, para a maioria dos avaliadores, isto é, 72,82% dos participantes, tal quesito é satisfatório, conforme se verifica no Gráfico 59, a seguir.

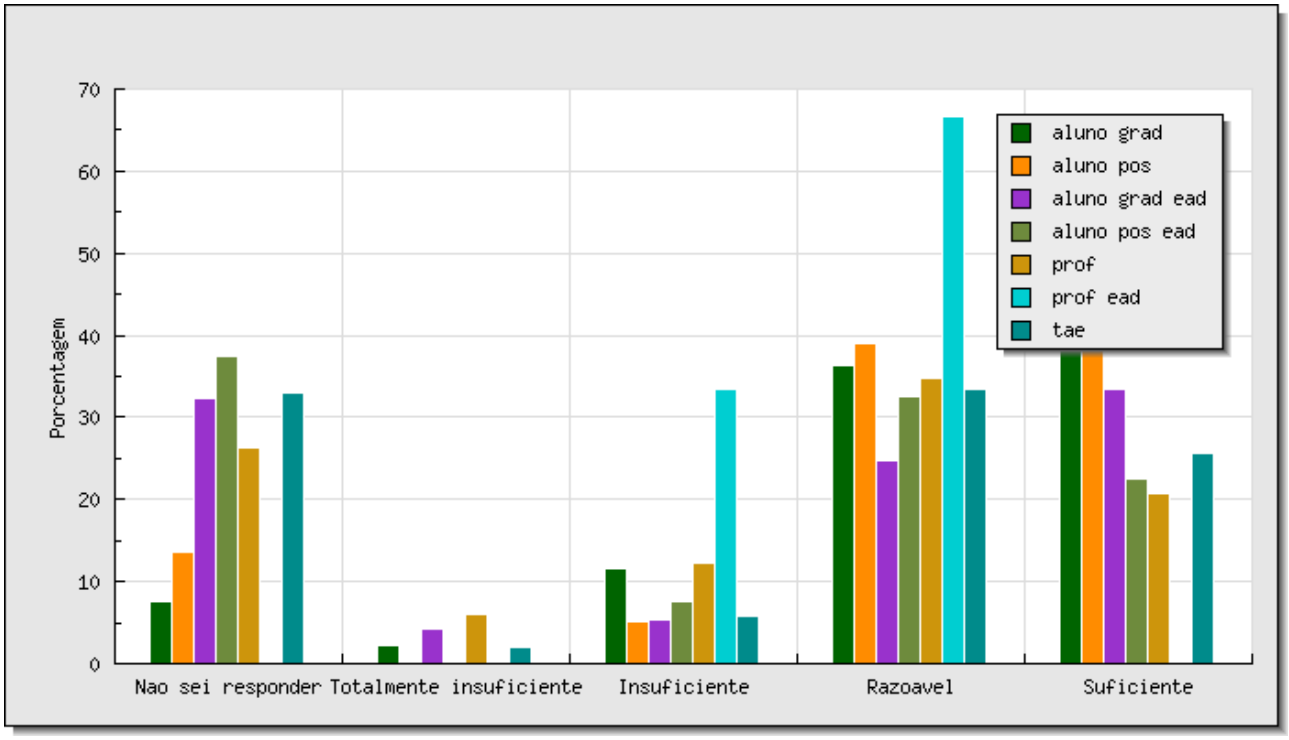
02 - Os equipamentos dos laboratórios de informática estão em número:



Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
343	69	270	890	937
13.67%	2.75%	10.76%	35.47%	37.35%

Gráfico 59: Questão 2 – Geral – Eixo 5

Para essa mesma questão, no entanto, destaca-se a opção “Não sei responder”, quando se observa o detalhamento do item (Gráfico 60). Nesse quesito, os perfis com maior porcentagem foram os de alunos da educação a distância, tanto de graduação como de pós-graduação, assim como os técnicos administrativos em educação. Este julgamento deve-se, a princípio, em função da pouca utilização desses espaços e equipamentos por estes perfis de usuários.

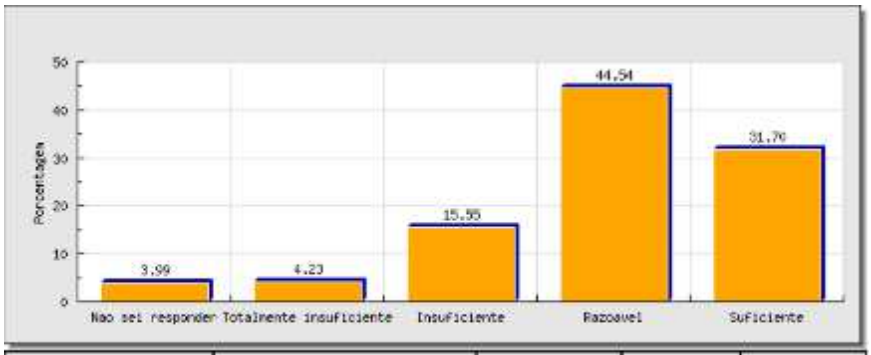


Responderam a questão 2505 avaliadores.

Gráfico 60 – Questão 2 – Detalhamento – Eixo 5

No Gráfico 61, a seguir, nota-se que 76,24% dos participantes avaliaram os recursos instrucionais e de TI como positivos.

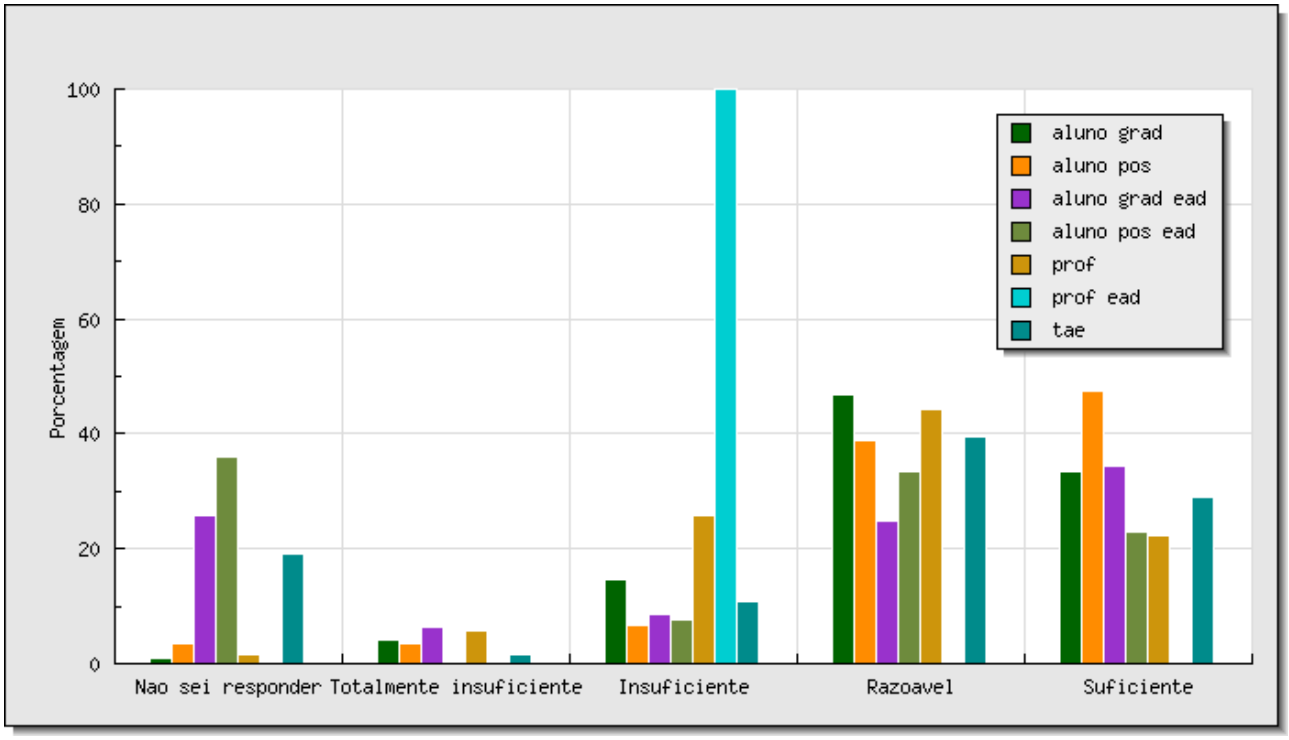
03 - Os recursos instrucionais e de TI (TV, vídeo, DVD, retroprojetor, multimídia, acesso à internet etc.) são:



Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
100	106	390	1117	795
3.99%	4.23%	15.55%	44.54%	31.7%

Gráfico 61 – Questão 3 – Eixo 5

Ressalta-se, contudo, que o perfil de professor da educação a distância não compõe a avaliação positiva. Na verdade, todos os avaliadores desse perfil julgaram tais recursos como insuficientes, conforme se verifica no Gráfico 62, a seguir



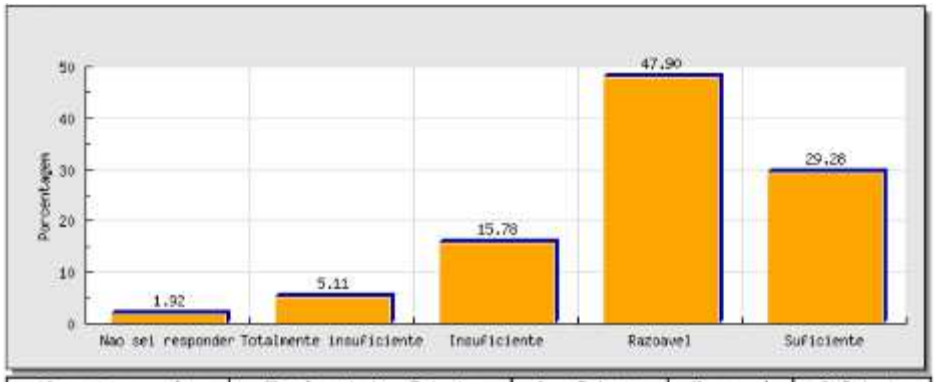
Responderam a questão 2504 avaliadores.

Gráfico 62 – Questão 3 – Detalhamento – Eixo 5

A maior parte dos avaliadores, que corresponde a 77,18% deles, julgou positiva a gestão da informação e comunicação, sendo que todos os perfis corroboraram para este resultado, segundo o Gráfico 63, a seguir.

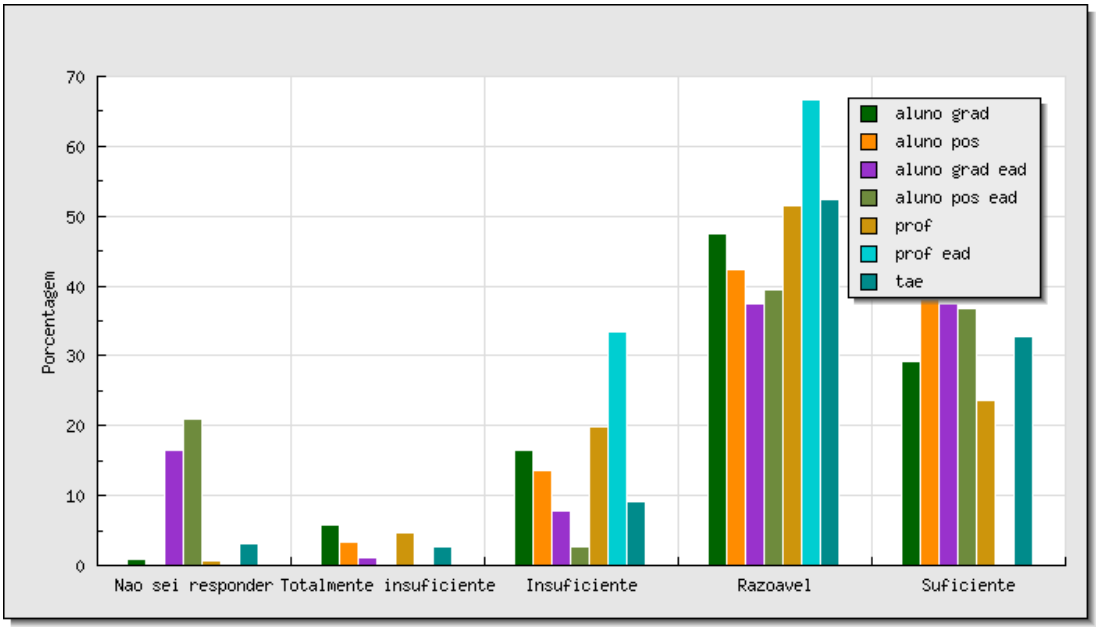
Novamente o perfil de professor da educação a distância se destaca nas avaliações negativas, julgando como insuficiente a gestão da informação e comunicação, como se pode depreender do Gráfico 64 à frente.

04 - A gestão da informação e comunicação (acesso à internet, portal institucional, acesso à informação etc.) é:



Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
48	128	395	1199	733
1.92%	5.11%	15.78%	47.9%	29.28%

Gráfico 63 – questão 4 – Eixo 5

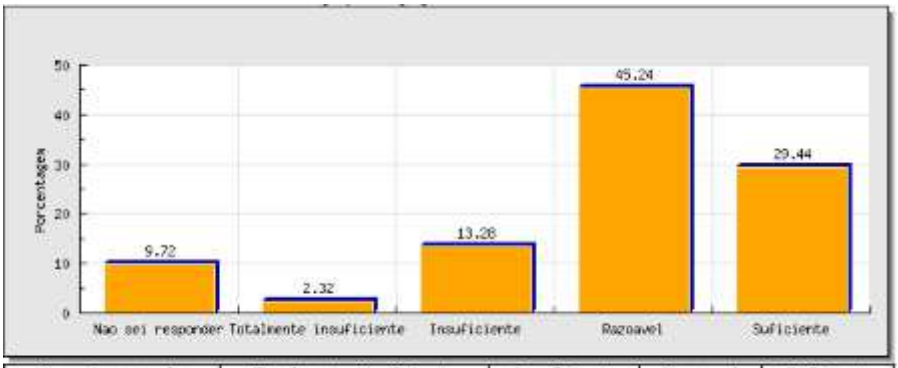


Responderam a questão 2499 avaliadores.

Gráfico 63 – questão 4 – Eixo 5

Os espaços e equipamentos dos laboratórios foram avaliados positivamente por 74,68% dos participantes. Todos os perfis de avaliadores compuseram esse resultado positivo, conforme se verifica no Gráfico 65, a seguir

05 - Os laboratórios, em termos de espaço e equipamento, são:

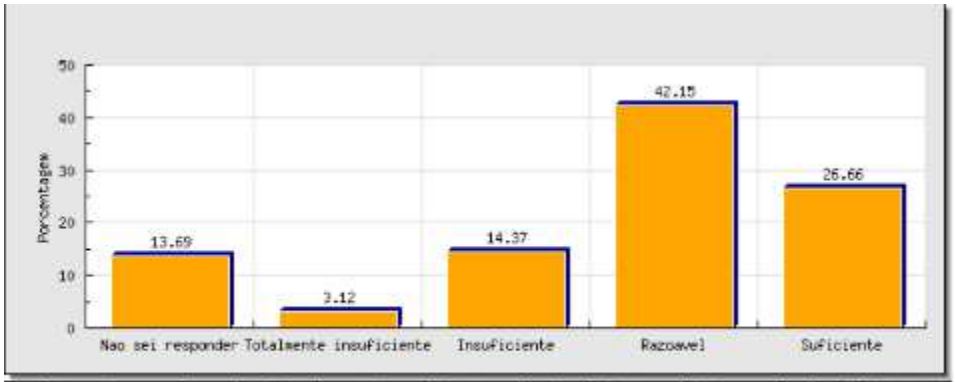


Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
243	58	332	1131	736
9.72%	2.32%	13.28%	45.24%	29.44%

Gráfico 65 – Questão 5 – Eixo 5

Do total de avaliadores, 68,81% julgaram positivos os materiais necessários para as atividades de laboratório, conforme se verifica no Gráfico 66, a seguir.

06 - O material necessário para as atividades de laboratório é:

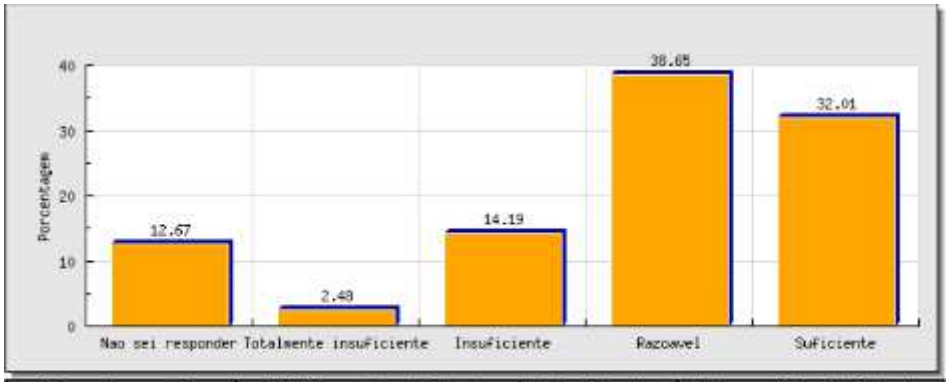


Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
342	78	359	1053	666
13.69%	3.12%	14.37%	42.15%	26.66%

Gráfico 66 – Questão 6 – Eixo 5

O número de laboratórios em relação aos alunos que os utilizam foi considerado positivo por 70,66% dos avaliadores, segundo o Gráfico 67, a seguir.

07 - Os laboratórios, em relação ao número de alunos, são:

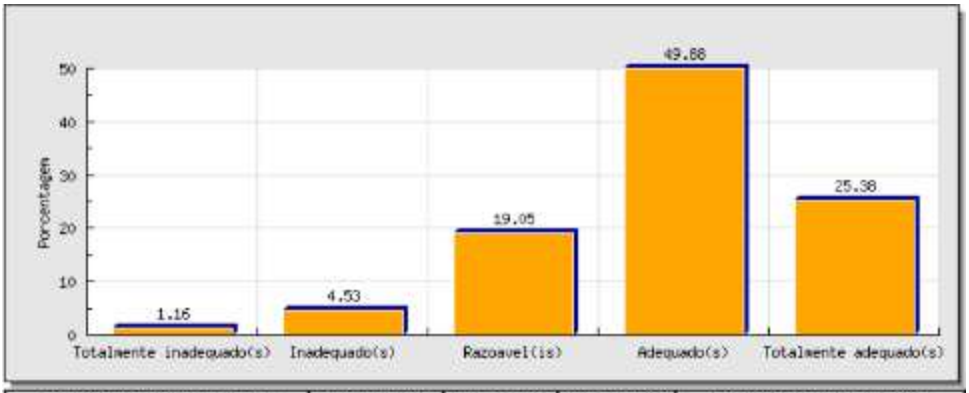


Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
317	62	355	967	801
12.67%	2.48%	14.19%	38.65%	32.01%

Gráfico 67 – Questão 7 – Eixo 5

Quanto às instalações do auditório, a maioria dos avaliadores, 75,26%, julgaram positivas, de acordo com o Gráfico 68, a seguir. Cabe destacar, somente, que não é possível a esta análise identificar a qual *campus* a avaliação se refere. Logo, nessas condições, fica implícito que, de maneira geral, todos os auditórios disponíveis em todos os campi foram avaliados positivamente.

08 - O Auditório do campus, quanto à dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, está:



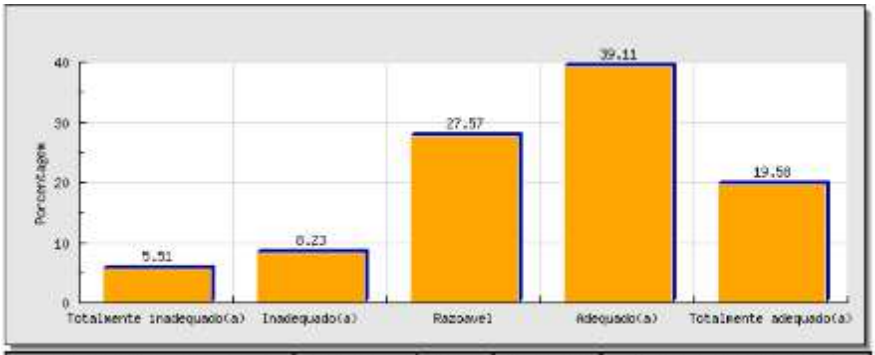
Totalmente inadequado(s)	Inadequado(s)	Razoavel(is)	Adequado(s)	Totalmente adequado(s)
29	113	475	1244	633
1.16%	4.53%	19.05%	49.88%	25.38%

Gráfico 68 – Questão 8 – Eixo 5

A avaliação dos espaços de convivência, apesar de também ser positiva, apresentou uma redução no percentual positivo de avaliações, se comparado aos resultados das questões anteriores

deste eixo. Para esse item de avaliação, 58,69% dos participantes julgaram positivas as instalações da área de vivência do campus a que pertencem, conforme o Gráfico 69, a seguir. Ressalta-se, novamente, que não é possível identificar a qual campus a avaliação se refere. Logo, considera-se positiva, de maneira geral, a avaliação desses espaços, em todos os *campi*.

09 - A área de vivência do campus, quanto à dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, está:

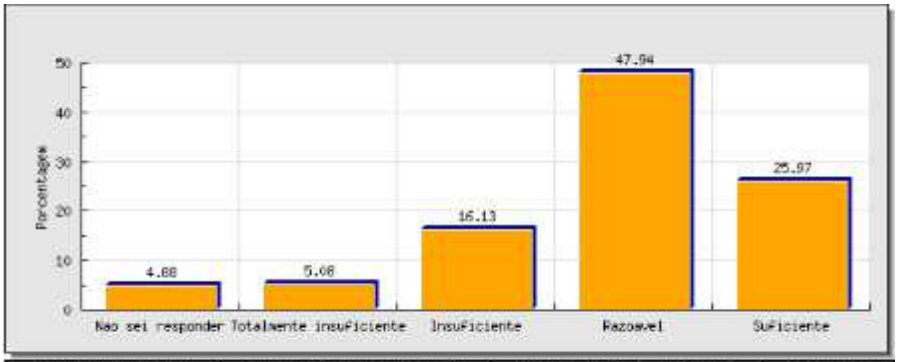


Totalmente inadequado(a)	Inadequado(a)	Razoavel	Adequado(a)	Totalmente adequado(a)
138	206	690	979	490
5.51%	8.23%	27.57%	39.11%	19.58%

Gráfico 69 – Questão 9 – Eixo 5

A cantina oferece instalações e serviços positivos para 73,91% dos avaliadores. Destaca-se, nesse resultado positivo a avaliação dos perfis dos alunos da graduação e da pós-graduação, dos professores e dos técnicos administrativos em educação, perfis estes que devem representar os maiores usuários da cantina, pela análise do Gráfico 70, a seguir.

10 - A cantina oferece instalações e serviços:



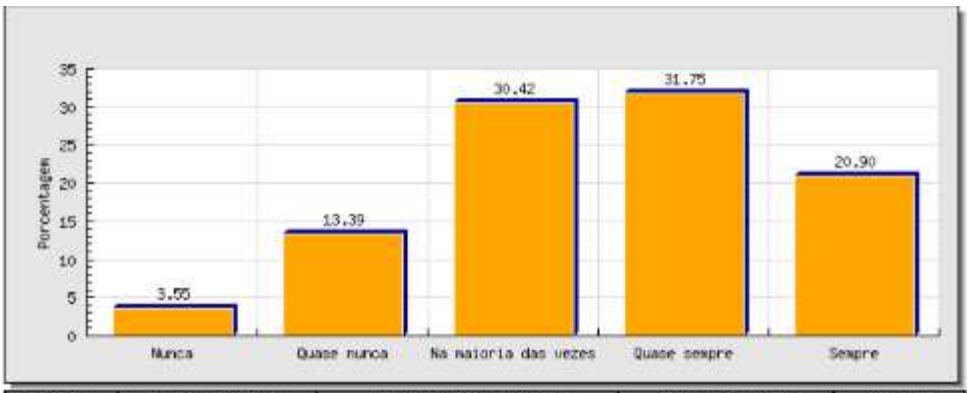
Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
122	127	403	1198	649
4.88%	5.08%	16.13%	47.94%	25.97%

Gráfico 70 – Questão 10 – Eixo 5

A avaliação da qualidade e diversidade dos produtos oferecidos pela cantina foi positiva para 52,65%, conforme o Gráfico 71, a seguir. No entanto, 30,42% dos avaliadores consideraram tais serviços positivos na maioria das vezes. Esse resultado não está compondo a soma das avaliações positivas, apenas em decorrência da metodologia de análise adotada para a elaboração deste relatório.

Ressalta-se, novamente, que não é possível identificar a qual campus a avaliação se refere. Logo, considera-se positiva, de maneira geral, a avaliação dessa qualidade e diversidade de produtos da cantina, em todos os *campi* da instituição.

11 - A cantina oferece qualidade e diversidade de produtos de consumo:



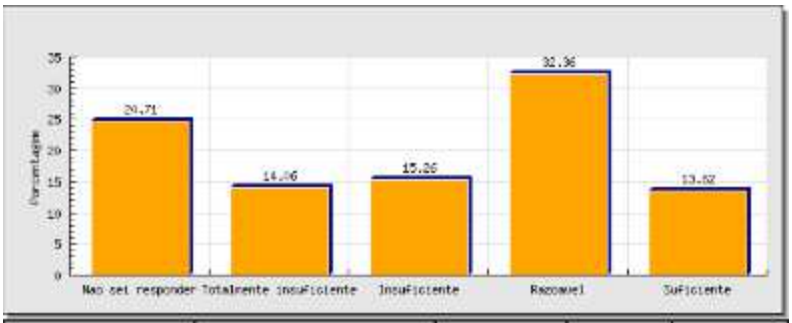
Nunca	Quase nunca	Na maioria das vezes	Quase sempre	Sempre
88	332	754	787	518
3.55%	13.39%	30.42%	31.75%	20.9%

Gráfico 71 – Questão 11 – Eixo 5

No que se refere à infraestrutura do Restaurante Universitário (Gráfico 72, a seguir), destaca-se que 24,71% não souberam responder, resultado que foi composto por respostas oriundas de todos os perfis. Há que se considerar, nesse quesito, que o campus avançado de Varginha ainda não possui Restaurante Universitário. Logo, pode ser que o alto índice da opção “Não sei responder”, nessa questão, tenha se configurado em decorrência dessa ausência.

Assim, dentre o universo total de avaliadores, 45,98% julgaram a infraestrutura do Restaurante Universitário positiva, enquanto 29,32% a julgaram negativa. Não obstante, se desconsiderarmos o alto índice daqueles que não souberam responder passamos a ter que 61,06% julgaram positiva a infraestrutura, enquanto 38,94% a julgaram negativa. Nota-se portanto que, independentemente do alto índice daqueles que não souberam responder, a avaliação da infraestrutura do Restaurante Universitário foi positiva.

12 - O Restaurante Universitário apresenta infraestrutura:



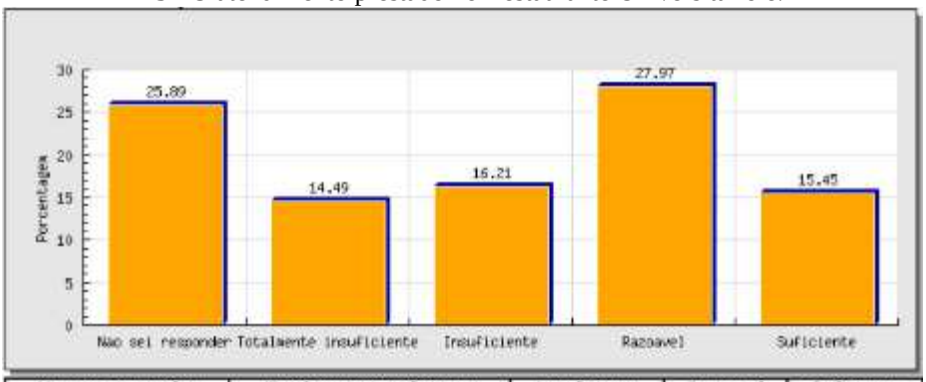
Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
617	351	381	808	340
24.71%	14.06%	15.26%	32.36%	13.62%

Gráfico 72 – Questão 12 – Eixo 5

Replica-se a lógica presente na análise do item anterior (Gráfico 72), isto é, destaca-se o alto índice dos avaliadores que não souberam responder, resultado que foi composto por respostas oriundas de todos os perfis. Porém, aqui também há que se considerar que o *campus* avançado de Varginha/MG ainda não possui Restaurante Universitário. Logo, pode ser que o alto índice da opção “Não sei responder”, nessa questão, tenha se configurado em decorrência desse fato.

Assim, dentre o universo total de avaliadores, 43,42% julgaram o atendimento do Restaurante Universitário positivo, enquanto 30,70% o julgaram negativo. Não obstante, se desconsiderarmos o alto índice daqueles que não souberam responder passamos a ter que 58,58% julgaram positivo o atendimento, enquanto 41,42% o julgaram negativo. Novamente, nota-se que, independentemente do alto índice daqueles que não souberam responder, a avaliação do atendimento do Restaurante Universitário foi positiva, de acordo com o Gráfico 73, a seguir.

13 - O atendimento prestado no Restaurante Universitário é:

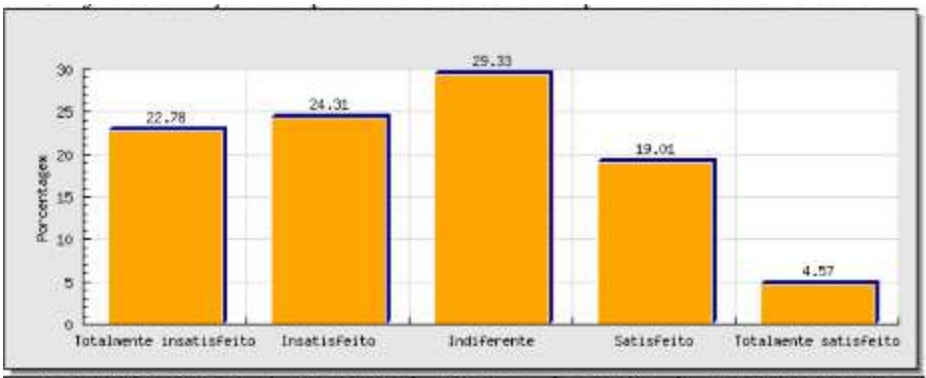


Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
647	362	405	699	386
25.89%	14.49%	16.21%	27.97%	15.45%

Gráfico 73 – Questão 13 – Eixo 5

Sobre o grau de satisfação com a qualidade e variedade no cardápio do Restaurante Universitário tem-se uma avaliação preponderantemente negativa, uma vez que 47,09% dos avaliadores disseram estar insatisfeitos ou totalmente insatisfeitos. Avaliaram positivamente a qualidade e variedade no cardápio do Restaurante Universitário apenas 23,58% do universo de respondentes. Cabe destaque no alto índice de avaliadores indiferentes à questão, representando 29,33% do total de respondentes. Mais uma vez há que se considerar que o campus avançado de Varginha ainda não possui Restaurante Universitário e isso pode ter ampliado o resultado da opção "Não sei responder". Veja-se o Gráfico 74, a seguir:

14 - Seu grau de satisfação com a qualidade e variedade no cardápio do Restaurante Universitário:

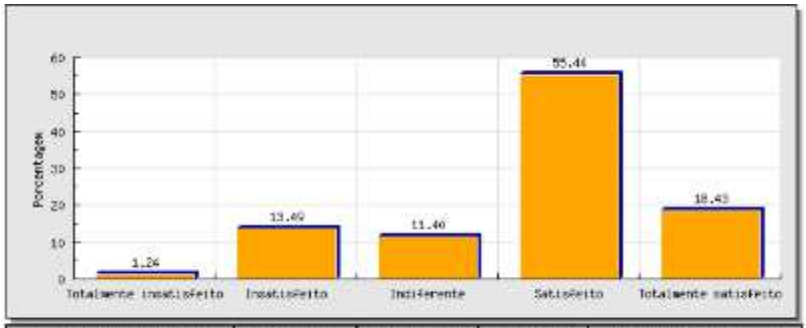


Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Totalmente satisfeito
563	601	725	470	113
22.78%	24.31%	29.33%	19.01%	4.57%

Gráfico 74 – Questão 14 – Eixo 5

A satisfação com as instalações sanitárias disponibilizadas pela instituição é declarada por 73,87% dos avaliadores, no Gráfico 75, a seguir.

15 - Com relação às instalações sanitárias (localização, quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, privacidade e acessibilidade/adaptabilidade), você está:



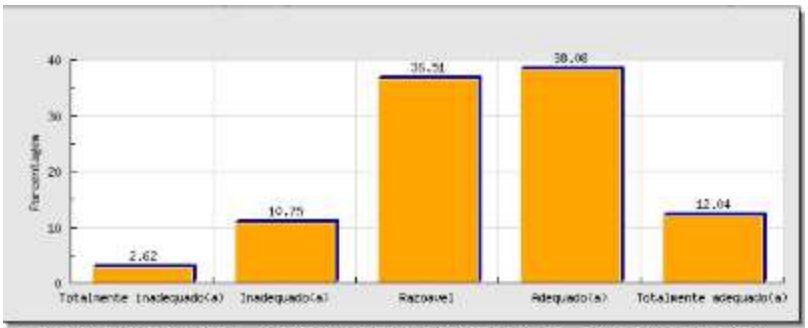
Totalmente insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Totalmente satisfeito
31	336	284	1381	459
1.24%	13.49%	11.4%	55.44%	18.43%

Gráfico 75 – Questão 15 – Eixo 5

A avaliação da acessibilidade para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida foi positiva segundo 50,12%, dos quais houve representantes de todos os perfis de avaliadores, de acordo com o Gráfico 76, a seguir.

Contudo, é importante assinalar que para 36,51% dos avaliadores, representados por todos os perfis, a acessibilidade para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida está razoável. Isto é, não é uma avaliação nem positiva, nem negativa; é um quesito que necessita de análise e adequações por parte dos setores da Universidade responsáveis pela infraestrutura dos *campi*.

16 - Quanto à acessibilidade para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, o Campus está:



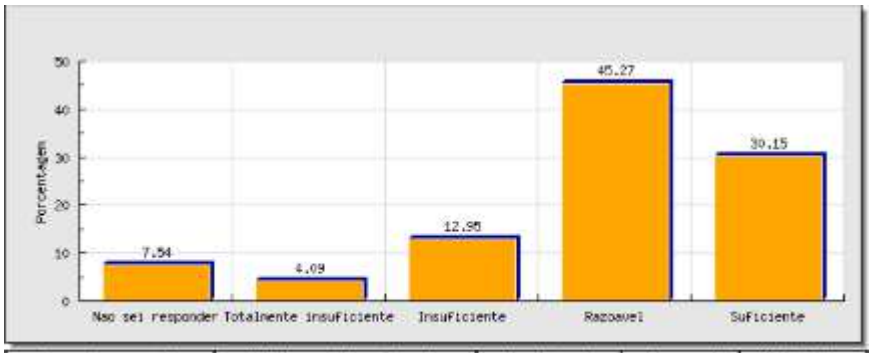
Totalmente inadequado(a)	Inadequado(a)	Razoavel	Adequado(a)	Totalmente adequado(a)
65	267	907	946	299
2.62%	10.75%	36.51%	38.08%	12.04%

Gráfico 76 – Questão 16 – Eixo 5

A avaliação da segurança no Campus foi positiva para 75,32% dos avaliadores, segundo o Gráfico 77, a seguir. Cabe destaque para os avaliadores que não souberam responder, uma vez que

são alunos da modalidade da educação a distância, tanto da graduação, quanto da pós-graduação. A avaliação desse perfil parece ser resultado da não utilização permanente dos espaços da instituição.

17 - Os serviços de segurança no Campus são:



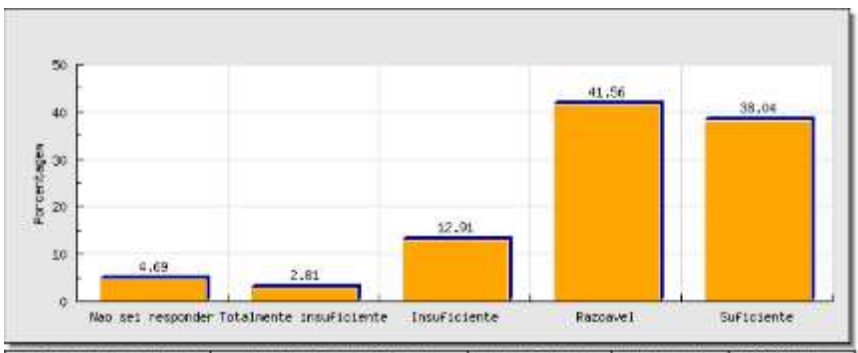
Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
188	102	323	1129	752
7.54%	4.09%	12.95%	45.27%	30.15%

Gráfico 77 – Questão 17 – Eixo 5

A avaliação das instalações da biblioteca foi positiva para 79,60% dos avaliadores conforme se verifica no Gráfico 78, a seguir.

Novamente, cabe ressaltar que os avaliadores que não souberam responder estão vinculados aos perfis de alunos da modalidade da educação a distância, tanto da graduação, quanto da pós-graduação, o que reforça a assimilação de que a avaliação desse perfil parece ser resultado da não utilização permanente dos espaços da instituição.

18 - As instalações da biblioteca são:

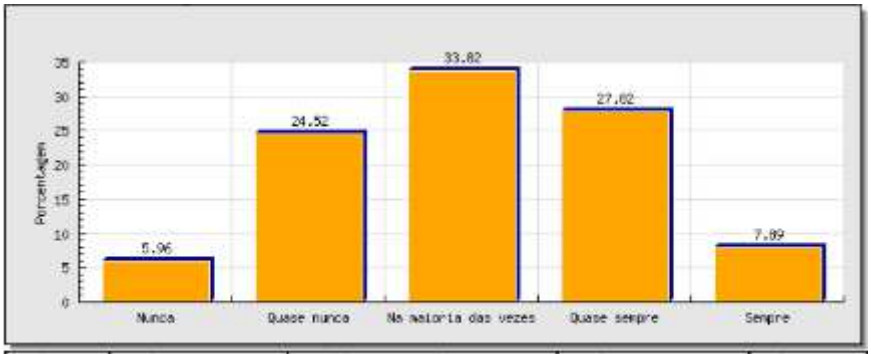


Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
117	70	322	1037	949
4.69%	2.81%	12.91%	41.56%	38.04%

Gráfico 78 – Questão 18 – Eixo 5

A avaliação das bibliotecas, no que tange à disponibilidade de títulos em número suficiente aos usuários foi positiva para 35,71%, segundo o Gráfico 79, a seguir. No entanto, 30,48% dos avaliadores consideraram essa disponibilidade negativa. Esses números, pela proximidade que representam, não permitem apontar, efetivamente, se a questão foi avaliada positiva ou negativamente. Além disso, cabe ressaltar que 33,83% do universo de avaliadores afirmou que essa disponibilidade é suficiente na maioria das vezes. No entanto, esse resultado não está compondo a soma das avaliações positivas, apenas em decorrência da metodologia de análise adotada para a elaboração deste relatório.

19 - As bibliotecas dispõem de títulos em número suficiente aos usuários?

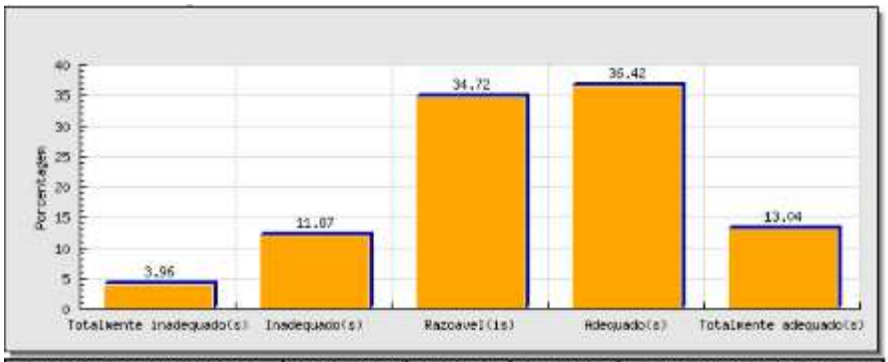


Nunca	Quase nunca	Na maioria das vezes	Quase sempre	Sempre
148	609	840	691	196
5.96%	24.52%	33.82%	27.82%	7.89%

Gráfico 79 – Questão 19 – Eixo 5

Os gabinetes dos professores foram avaliados positivamente por 49,46% do universo de respondentes. Além desses, 34,72% avaliaram tais gabinetes como razoáveis, resultado este não somado às avaliações positivas apenas em decorrência da metodologia de análise adotada para a elaboração deste relatório, conforme se verifica no Gráfico 80, a seguir.

20 - Os gabinetes dos professores no Campus, quanto à dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, mobiliário e conservação, são:



Totalmente inadequado(s)	Inadequado(s)	Razoavel(is)	Adequado(s)	Totalmente adequado(s)
98	294	860	902	323
3.96%	11.87%	34.72%	36.42%	13.04%

Gráfico 80 – Questão 20 – Geral – Eixo 5

Isolando os resultados apenas do perfil “Professor”, que, efetivamente, são por excelência os usuários de tais espaços, no entanto, a avaliação torna-se negativa, com soma de mais de 56% dos professores presenciais insatisfeitos e quase a totalidade dos professores EaD, conforme se verifica no Gráfico 81, a seguir, com o detalhamento por perfil de respondente.

20 - Os gabinetes dos professores no Campus, quanto à dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, mobiliário e conservação, são:

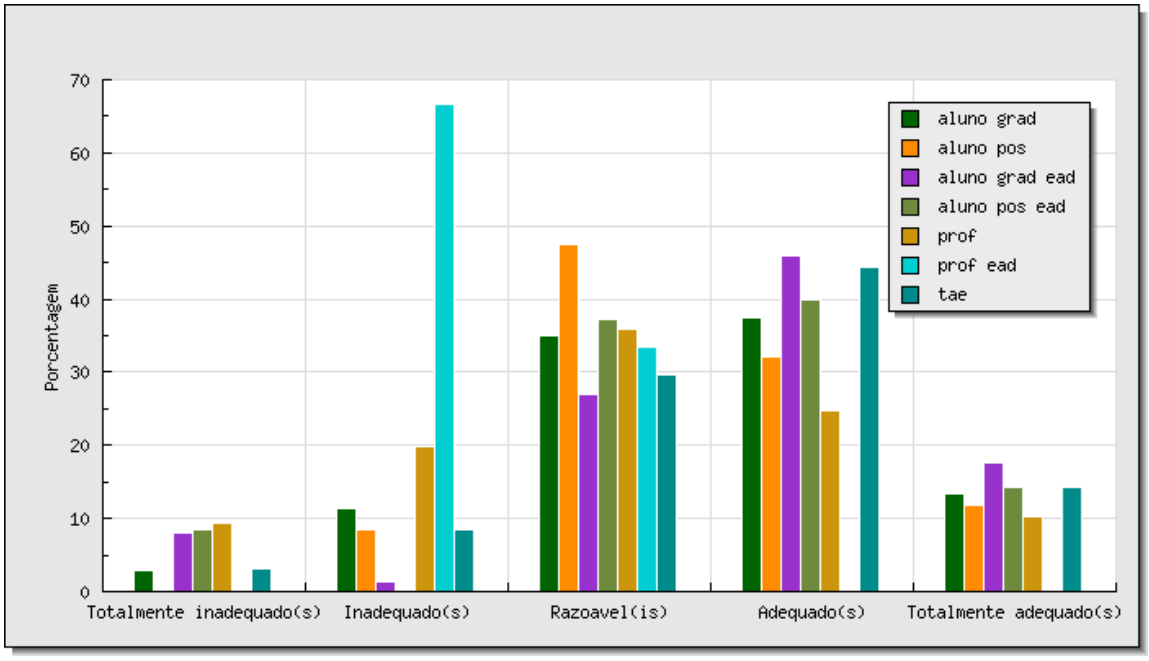


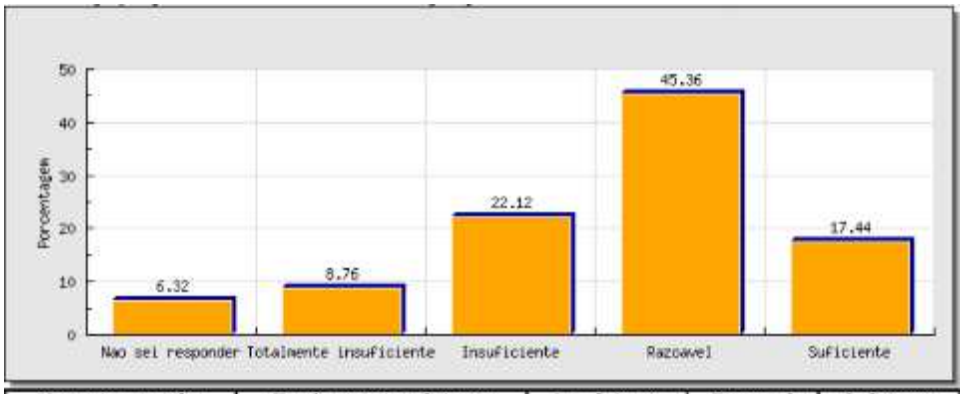
Gráfico 81 – Questão 20 – Detalhamento – Eixo 5

Os espaços para atendimento dos alunos foram avaliados como positivos por 62,80% dos avaliadores. No entanto, deve-se levar em conta, principalmente, os dados relativos aos professores, que utilizam tais espaços majoritariamente.

No que tange à avaliação negativa desse quesito, destaca-se a posição dos professores da modalidade da educação a distância, que avaliaram tais espaços como insuficientes ou totalmente insuficientes.

Por fim, destaca-se a posição dos alunos da educação a distância, tanto da graduação como da pós-graduação, assim como os técnicos administrativos em educação, cujos perfis compuseram a maioria das respostas da opção “Não sei responder”. Essa opção reflete a pouca proximidade desses perfis com os espaços alvo da avaliação. É o que se depreende dos gráficos 82 e 83, a seguir.

21 - Os espaços para atendimento aos alunos (por professores e coordenadores) são:



Nao sei responder	Totalmente insuficiente	Insuficiente	Razoavel	Suficiente
158	219	553	1134	436
6.32%	8.76%	22.12%	45.36%	17.44%

Gráfico 82 – Questão 21 – Geral– Eixo 5

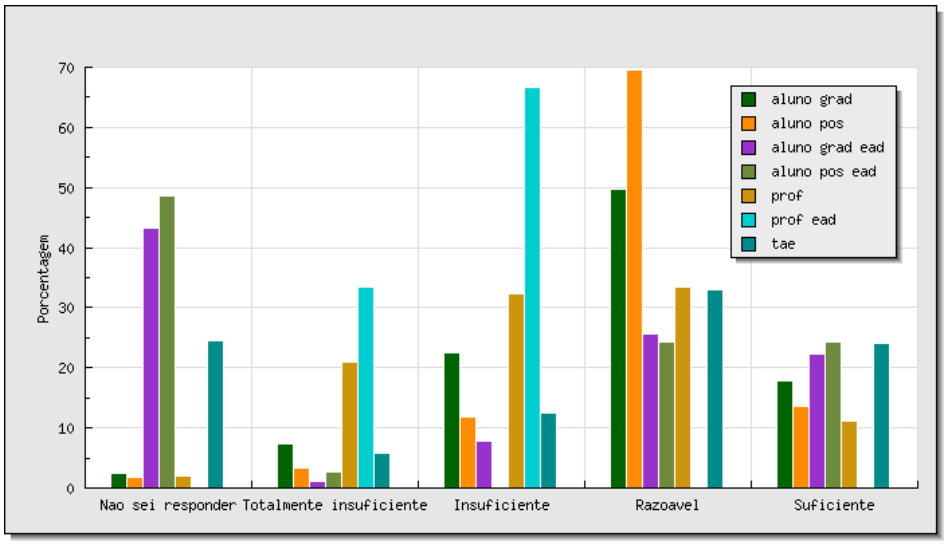


Gráfico 83 – Questão 21 – Detalhamento – Eixo 5

2.7 Devolutivas dos resultados

Após concluída a etapa de análise dos resultados, a CPA comprometeu-se a realizar a devolutiva a toda a comunidade acadêmica, assim como para a comunidade externa que usufrui de seus serviços e espaços.

Primeiramente, a CPA confeccionará *banners* com os resultados, organizados de acordo com os Eixos avaliativos. Estes *banners* serão dispostos nas áreas de grande trânsito de pessoas, no sentido de dar grande visualização dos resultados obtidos na autoavaliação.

A CPA também promoverá conferências destinadas aos atores da avaliação, apresentando a eles os resultados da avaliação de modo geral, e destacando os resultados encontrados por perfil. Dessa forma, a CPA acredita que será relevante cada segmento visualizar o resultado coletivo de seu perfil, uma vez que ali estarão suas queixas, suas demandas e mesmo sua satisfação para com a instituição. Essa ação permitirá a instituição de debates e reflexões coletivas, que aprimoram o desempenho da gestão.

Concomitantemente, a CPA fará encaminhamentos dos resultados. Acerca da Autoavaliação Institucional, isso se dará por envio de documento oficial aos órgãos que têm a competência técnica e legal para efetivar as melhorias cabíveis para atender às reivindicações da comunidade acadêmica. Será solicitado a tais órgãos, que realizem, em parceria com a CPA,

conferências elucidativas dos processos de gestão relacionados aos resultados da autoavaliação. Quanto à dimensão pedagógica da autoavaliação, a CPA procederá os encaminhamentos às Pró-Reitorias competentes, às Coordenações de Curso, e aos docentes avaliados, a fim de elucidar como o processo de ensino e aprendizagem foi avaliado, com vistas à sua melhoria ou manutenção da excelência.

APÊNDICE A

Plano Anual de Avaliação Institucional

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004 e tem por objetivo avaliar o Ensino Superior em todos os aspectos que giram em torno dos eixos: ensino – pesquisa – extensão, fundamentando-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade do ensino superior no Brasil. Busca assegurar a integração das dimensões externas e internas da Avaliação Institucional, mediante um processo construído e assumido coletivamente, com funções de gerar informações para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo.

Parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a CPA, Comissão Própria de Avaliação, é prevista pela lei federal nº 10.861 de 14 de abril de 2004, composta por representantes discentes, docentes e técnicos-administrativos e representantes da sociedade civil. Esta comissão tem a responsabilidade de coordenar, conduzir e articular o processo contínuo de autoavaliação da universidade, em todas as suas modalidades de ação, com o objetivo de fornecer informações sobre o desenvolvimento da instituição, bem com acompanhar as ações implementadas para a melhoria de qualidade do ensino e do seu comportamento social.

Nesse contexto, o Plano de Avaliação Institucional referente ao período de 2014, aprovado em reunião da CPA, é consoante às dimensões do SINAES e considera as potencialidades e as fragilidades apontadas nos Relatórios de Avaliação Institucional anteriores.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Gerar informações e produzir conhecimentos a cerca da realidade institucional, objetivando o redimensionamento da mesma a partir de decisões tomadas em função da melhoria da qualidade do ensino.

Objetivos específicos da Avaliação Institucional

Deve ser uma construção coletiva dos sujeitos que integram a universidade buscando o desenvolvimento de uma cultura avaliativa em prol do aperfeiçoamento de, respeitando os objetivos da avaliação formativa:

• Produzir conhecimento;

• Questionar os sentidos das atividades e finalidades da instituição;

• Identificar as causas de problemas e deficiências;

• Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos docentes e funcionários;

• Fortalecer relações de cooperação entre os atores institucionais;

• Julgar a relevância científica e social das atividades e produtos da instituição;

• Prestar contas à sociedade;

• Efetivar a vinculação da Instituição com a comunidade.

Princípios da Avaliação Institucional:

A CPA entende que a estrutura da avaliação institucional deve:

• Ser contínua e permanente;

• Contar com a participação ampla da comunidade acadêmica (alunos, professores e técnico-administrativos) em todas as etapas da avaliação;

• Considerar o Plano de Desenvolvimento Institucional como diretrizes no processo de avaliação;

• Utilizar, com o maior grau de integração possível, métodos qualitativos e quantitativos de avaliação;

• Ser constituída de métodos de simples entendimento e administração;

• Ser adaptável às necessidades e características da instituição ao longo de sua evolução;

• Utilizar as informações já disponíveis sobre a instituição;

• Criar uma cultura de avaliação em toda a instituição, focalizada na constante melhoria e renovação de suas atividades;

• Fornecer à gestão institucional, ao poder público e à sociedade uma análise crítica e contínua da qualidade dos serviços prestados pela Instituição.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho se caracteriza pela abordagem quanti-qualitativa. O instrumento

avaliativo se compõe por questões semiestruturadas e fechadas, com espaços para respostas dialogadas, organizadas em questionário eletrônico.

A análise dos dados se dá por tratamento estatístico, em frequências e percentuais, demonstrada em gráficos e quadros.

A análise das respostas dialogadas se dá por tratamento descritivo, correlacionando as categorias que surgem ao longo da avaliação.

DIMENSÕES A SEREM AVALIADAS:

1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
2. A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão;
3. Responsabilidade Social da Instituição;
4. A comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal, desenvolvimento profissional (corpo docente e técnico-administrativo);
6. Organização e gestão da instituição;
7. Infraestrutura física;
8. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
9. Política de atendimento aos estudantes;
10. Sustentabilidade financeira da instituição.

ETAPAS DO PROCESSO AVALIATIVO:

Elaboração do Plano de Avaliação Institucional: discussão interna entre os membros da CPA, para se considerar todos os influentes e a adequação do processo de avaliação.

Aprovação e Divulgação do Plano de Avaliação Institucional: para os gestores, a comunidade interna e externa da Instituição.

Divulgação prévia do Processo Avaliativo: visualmente, por meio de *banners,* cartazes, *folders;* e pessoalmente, por meio de reuniões da CPA com os agentes envolvidos no processo (estudantes, professores, gestores, coordenadores, sociedade civil) e do Diretório Central dos Estudantes, especificamente junto ao corpo discente.

Estudo do Instrumento Avaliativo: para melhorias no processo de autoavaliação institucional.

Desenvolvimento do Processo Avaliativo: com a aplicação do questionário eletrônico para toda a comunidade acadêmica.

Análise dos resultados e elaboração do Relatórios: elaborado ao final do período avaliativo, apresentando análises, críticas e sugestões que objetivam subsidiar a elaboração de novas propostas de políticas institucionais e a revisão da atuação institucional.

Divulgação dos Resultados: para a comunidade interna e externa da Instituição, por meio de atividades promovidas pela CPA.

CRONOGRAMA

Etapas do processo avaliativo	**2014**											
	Jan	**Fev**	**Mar**	**Abr**	**Mai**	**Jun**	**Jul**	**Ago**	**Set**	**Out**	**Nov**	**Dez**
Elaboração do Plano de Avaliação Institucional					x	x	x	x	x			
Aprovação e Divulgação do Plano de Avaliação Institucional									x	x		
Divulgação prévia do Processo Avaliativo									x	x		
Estudo do Instrumento Avaliativo					x	x	x	x	x	x	x	x
Desenvolvimento do Processo Avaliativo											x	
Análise dos resultados e elaboração do Relatórios												x
Divulgação dos Resultados												x

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG.
CEP 37130-000
Fone/Fax: (35) 3299-1110

APÊNDICE B

Carta Convite à Comunidade Externa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas
Comissão Própria de Avaliação

COMISSÃO PROPRIA DE AVALIAÇÃO

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
COMUNIDADE EXTERNA

Prezado(a) Sr(a).

A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) promove periodicamente uma Autoavaliação Institucional.

Essa autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e corresponde a uma exigência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A sua participação nesse processo de autoavaliação é importante porque este é um instrumento que busca promover a melhoria da qualidade do ensino e das atividades desenvolvidas pela Universidade, principalmente frente ao compromisso social da UNIFAL-MG com a comunidade.

Assim, a autoavaliação subsidia a tomada de decisão dos gestores, auxiliando na reformulação das políticas adotadas, que devem retratar o perfil da UNIFAL-MG.

Por tudo isso, contamos com sua colaboração no preenchimento deste instrumento.

Atenciosamente,

Comissão Própria de Avaliação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG.
CEP 37130-000
Fone/Fax: (35) 3299-1110

APÊNDICE C

Carta Convite aos Alunos

Autoavaliação Institucional 2014

de 03 de novembro a 03 de dezembro

Prezado(a) Discente,

Algumas vezes você deve ter-se deparado com situações dentro da universidade que necessitariam de mudanças, aprimoramentos, melhoramentos. Mas, como fazer chegar às pessoas certas essa sua percepção? Bem, chegamos a esse momento! Estamos iniciando o processo de autoavaliação institucional e sua participação é muito importante. Por meio de um instrumento na web, muito fácil de usar, você poderá ajudar a promover a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, além da qualidade dos serviços prestados pelos diferentes setores da universidade como RU, Biblioteca, laboratórios etc.

A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) promove periodicamente essa Autoavaliação Institucional, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), de acordo com as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Assim, ela subsidiará a tomada de decisão dos gestores, auxiliando na reformulação das políticas adotadas pela universidade.

O acesso é fácil pelo site **www.unifal-mg.edu.br/cpa .**

Contamos com sua participação! Mobilize seus colegas! Faça sua voz valer!

Atenciosamente,

Prof. Dr. Robson Santos de Carvalho
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

APÊNDICE D

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG.
CEP 37130-000
Fone/Fax: (35) 3299-1110

Carta Convite aos Professores

Autoavaliação Institucional 2014

de 03 de novembro a 03 de dezembro

Prezado(a) Professor(a),

A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) promove periodicamente uma Autoavaliação Institucional, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), de acordo com as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Assim, ela poderá subsidiar a tomada de decisão dos gestores, auxiliando na reformulação das políticas adotadas pela UNIFAL-MG.

A sua participação nesse processo de autoavaliação é muito importante por se tratar de um instrumento que busca promover a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, além de outros setores e serviços da instituição. Esse é um momento privilegiado para manifestar sua percepção sobre a universidade, os alunos etc.

Lembramos que os dados coletados nesta avaliação também serão utilizados pela CPPD na composição do "Relatório de Desempenho didático avaliado com a participação discente", o qual é necessário para a progressão e promoção na carreira docente.

Aguardamos sua participação **acessando www.unifal-mg.edu.br/cpa.** O instrumento foi reformulado e você não levará mais que alguns minutos para concluir a avaliação.

A contribuição de todos é fundamental para a melhoria da UNIFAL-MG.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Robson Santos de Carvalho
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG.
CEP 37130-000
Fone/Fax: (35) 3299-1110

APÊNDICE E

Carta Convite aos Técnico-Administrativos

Autoavaliação Institucional 2014

de 03 de novembro a 03 de dezembro

Prezado(a) Técnico Administrativo em Educação,

A Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) promove periodicamente uma Autoavaliação Institucional, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), de acordo com as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Assim, ela poderá subsidiar a tomada de decisão dos gestores, auxiliando na reformulação das políticas adotadas pela UNIFAL-MG.

A sua participação nesse processo de autoavaliação é muito importante por se tratar de um instrumento que busca promover a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, além de outros setores e serviços da instituição. Esse é um momento privilegiado para manifestar sua percepção sobre a universidade, os alunos etc. e promover melhorias para o seu bem-estar.

Participe acessando **www.unifal-mg.edu.br/cpa.** O instrumento foi reformulado e você não levará mais que alguns minutos para concluir a avaliação.

Sua contribuição é fundamental para a melhoria da UNIFAL-MG.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Robson Santos de Carvalho
Presidente da Comissão Própria de Avaliação